EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

20 ANOS

100 PÁGINAS

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

ROLIÚDE BRASILEIRA

CIDADE DO NORDESTE VIRA MECA DO CINEMA

SÉRIE ESPECIAL

QUER SER UM CINEASTA DE SUCESSO?

EXCLUSIVO!

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO

O PERSONAGEM CLÁSSICO DOS GIBIS FAZ SUA ESTRÉIA NUMA SEQÜÊNCIA MAIS ADULTA E SURPREENDENTE

+ SHREK!

O OGRO ABRE O BOCÃO VERDE

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Junho, 2007 - Ed. 240 - Ano 20 - R$ 9,90

Lançamentos imperdíveis Focus Filmes

Participe da promoção

acesse

www.oultimoguerreiro.com.br

Concorra a **1 TV plasma 42"** e vários outros prêmios.

Confira o regulamento no site.

imagem meramente ilustrativa

BEASTIE BOYS

O INESQUECÍVEL SHOW COM A PARTICIPAÇÃO DOS FÃS
NO MADISON SQUARE GARDEN

GRANDE SUCESSO NA
MOSTRA DE CINEMA DE SÃO PAULO
(INGRESSOS ESGOTADOS)

Um dos maiores Heróis dos quadrinhos chega em DVD em uma espetacular série animada.

Disponível à partir de 27 de junho

focusfilmes.com.br

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino
www.submarino.com.br

2001
o cinema está aqui

LOJAS AMERICANAS

AMERICANAS.COM

fnac

NESTA EDIÇÃO junho

26 O HOMEM QUE CAIU NA TERRA

O arauto de Galactus chega à Terra e abrilhanta *QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO*, seqüência do filme que bateu *Star Wars* no Brasil

38 VIDAS EM JOGO

Depois de ganhar o mundo em *300*, Rodrigo Santoro reaparece no nacional *NÃO POR ACASO*, primeiro longa do cineasta Philippe Barcinski

44 20 ANOS DE SET

Estamos ficando velhos. Mas o espírito é o mesmo. Em nosso vigésimo aniversário, relembramos astros, filmes, diretores e fatos que marcaram os últimos *20 ANOS DO CINEMA*

54 PERDIDO NA TRADUÇÃO

***WILL FERRELL* é o maior astro da comédia no momento. Mas por que ele não emplaca no Brasil? É o que SET tenta descobrir**

58 LUZ, CÂMERA, AULA!

Aproveitando as comemorações da revista, inauguramos a série *COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL*, que, por oito meses, mostrará o caminho para a fama cinematográfica

64 SET ENTREVISTA

Hóquei no gelo. *Austin Powers 4*. A biografia polêmica de Keith Moon. Bem-vindo ao mundo de *MIKE MYERS*, o gênio por trás do ogro verde em *Shrek Terceiro*

Fantástica: Jessica Alba adorna a polpuda marca "sutiã elástico" em *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
70 CINEMA
78 DVD & VÍDEO
88 TELEVISÃO
92 MÚSICA
94 LIVROS & HQS
96 TECNOLOGIA
97 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
98 PONTO FINAL

NA CAPA: Doug Jones e WETA em *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* (Fox)

Scarlett
JOHANSSON
Hugh
JACKMAN
Ian
McSHANE
O HOMEM PERFEITO.
A HISTÓRIA PERFEITA.
O CRIME PERFEITO.
SCOOP
O GRANDE FURO
The Lovers
CALIFORNIA
FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
www.californiafilmes.com.br
BREVE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

RICARDO D'ANGELO

"Igual, mas diferente." Se existe um modo de definir a SET que você tem em mãos, é assim. São duas décadas nas bancas de todo o Brasil, ajudando a traçar a trajetória do cinema no país, seus fenômenos, ídolos, surpresas, inovações, términos e recomeços. Nada nos enche mais de orgulho ao saber que, por vinte anos, SET contribuiu para o panorama do jornalismo de entretenimento no Brasil, com imparcialidade, profissionalismo e bom humor.

Ao folhear esta edição, você vai perceber que SET mudou. Ganhou um banho de loja para ficar ainda mais dinâmica. Ao contrário da crença geral, a enxurrada de informação despejada ao leitor por novas mídias não significa um retrocesso do papel. Pelo contrário, nos faz apurar nosso filtro para trazer as reportagens mais completas, as entrevistas mais reveladoras, os bastidores mais exclusivos – fruto do trabalho de uma equipe que roda o globo para trazer o melhor do cinema em primeira mão.

Ah, as novidades. *Takes* está mais recheada. Entre os tópicos de *Filtro*, você encontra, além da crítica imparcial, dicas e surpresas diretamente de quem faz cinema. *SET Entrevista*, como o nome já diz, oficializa o papo que temos com figurões deste universo. E iniciamos a série em oito partes *Como Se Tornar Cineasta no Brasil*, que pretende apontar o caminho para quem deseja participar do jogo do outro lado. Vinte anos... Uau! É um belo começo, não?

Roberto Sadovski
Diretor de Readção

Na foto: (da esq. para a dir.) Rodrigo Salem, Maria Eugênia Hollo, Marcia Chicaoka, Alessandro Giannini, Denise Gariani, R de Respondedor de Cartas, Silvana Soares, Ricardo Matsumoto e Roberto Sadovski.

Afogando em números

14 horas foram gastas por um editor no aeroporto

5 horas depois do vôo ter decolado, nosso editor fez o check-in

60 dólares foram gastos pelo gênio para poder dormir na sala VIP

29 horas depois do previsto, Alessandro Giannini voltou ao Brasil

EDITORA PEIXES

SET
cinema | dvd | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus filmes preferidos dos 20 anos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Coração Satânico)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Clube da Luta)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Encontros e Desencontros)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças)*
Editor: *Alessandro Giannini (Cidade de Deus)*
Diagramadora: *Denise Gariani (O Dia da Besta)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Quem Vai Ficar Com Mary?)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Assassinos por Natureza)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Carlos Alberto de Mattos, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Luis Felipe Mazzoni, Marcelo Del Greco, Pablo Miyazawa, Paulo Cabral, Renato Félix, Ricardo Calil, Roberto Pujol, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 2125-2923
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação* – Tel. (85) 3224-2267
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 240, junho de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel. (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

BENOÎT MAGIMEL PHILIPPE CAUBÈRE

Crime Insiders

POR TRÁS DO CRIME

BÉATRICE DALLE OLIVIER MARCHAL

UM FILME DE FRÉDÉRIC SCHOENDOERFFER

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

BREVE NAS LOCADORAS

CALIFORNIA FILMES

www.californiafilmes.com.br

Sentido de Aranha... ligado!

Homem-Aranha 3 polariza as cartas nos 20 anos de SET

Ok, ok, "ligado" pode ter sido uma escolha pobre de palavra, mas é melhor do que "tilintando". De qualquer forma, entre o amor e o ódio ao Teiudo, os leitores de SET entraram numa peleja amiga – e resta a mim mediar a confusão. Isso mostra a popularidade do herói, que já havia sido o centro das atenções na edição passada, quando ainda éramos adolescentes. Bons tempos, mas vem coisa melhor.

ARANHA PRO!

Adoro matérias de filmes baseados em HQs. A de *Homem-Aranha 3* estava incrível. Impressionante o volume de informações que cercam não somente o filme, mas o personagem. Bom ver Tobey Maguire e Kirsten Dunst mais maduros e "inseridos" nos personagens, e ver Sam Raimi subir mais um degrau, tornando-se mais um diretor-que-segura-no-braço-um-blockbuster (mais um!).

Leandro Dupont
leandro.dupont@pop.com.br

Viram? Nada mais fácil do que espalhar o amor!

ARANHA CON!

Gostaria de saber quanto o Avi Arad pagou para vocês dizerem que esse último filme do Homem-Aranha é o melhor de todos. Porque sinceramente, é muito ruim, não existe roteiro e o pouco que existe é de uma pieguice sem tamanho! Sem falar na franjinha emo do Peter Parker que, como malvado, não convence nem minha priminha de 6 anos! Efeitos especiais? São realmente incríveis, mas não é somente disso que é feito um filme, certo? Insisto: quanto vocês receberam? Preciso arrumar uma "boquinha" dessas, ainda mais com um filme faturando tão alto quanto esse. Pena que bilheteria não é índice de qualidade.

Franklin Dourado
frankmetal2001@yahoo.com.br

Virou mania bater no Aranha. Mas, falando sério, tirando Celine Dion, que é ruim por unanimidade, tudo o mais que é cultura pop abraça várias opiniões.

CALOTEIRO!

Rodrigo Salem é realmente Rodrigo Salem? Porque eu tenho um primo que foi embora e tá me devendo mó grana que é a cara dele.

Cícero Mota
cicerormm@hotmail.com

O "nosso" Salem deve mesmo ser seu primo. A gramática não nega.

BABEL

Quais são os idiomas utilizados nos filmes *Cartas de Iwo Jima*, *O Último Samurai*, *A Conquista da Honra* e *O Último Imperador*?

Estalina Azevedo
estalinaazevedo@hotmail.com

Fácil: japonês, inglês, inglês e inglês.

FIQUEI VELHO

Preciso de uma pequena ajuda para saber o nome de dois filmes. O primeiro deles é um que mostra um carro com capacidade para viajar no tempo, o cientista que o projetou e um garoto que por acidente volta ao passado. O segundo é uma comédia adolescente que mostra três garotos em busca de mulheres, um deles é gordo e sempre estraga tudo.

Newton Monk
newtonmonk2007@yahoo.com.br

Newton, eu o odeio, por sua causa hoje eu me sinto com 100 anos de idade. O primeiro é De Volta para o Futuro. *O segundo é praticamente todas as comédias sexuais dos anos 80. Eu arrisco* O Último Americano Virgem, *mas posso estar redondamente enganado.*

MIM QUER PODREIRA

Onde encontro aquela foto de apresentação da matéria sobre *Grindhouse*, com o elenco e os diretores? Achei aquela foto o máximo! Vocês poderiam me informar onde encontro essa foto na Internet? Ou vocês poderiam me enviar a foto por e-mail?

Marcelo Henrique
marcelohenri@uol.com.br

Marcelo, aquela foto custou uma bala, por isso não podemos mandar por e-mail. E você provavelmente não vai encontrar na Internet. Agora, se quiser saber o preço...

APOSTA

Espero que em junho vocês coloquem *Harry Potter e a Ordem da Fênix* na capa! Mudando de assunto: fiz uma aposta com meu irmão que vocês não iam publicar meu e-mail, será que vocês podiam publicar para me ajudar?

Camilinha Cantele

Camilinha, eu ia mesmo publicar. Juro. Mas o espaço acabou...

OOPS...

***• Ao contrário do que escrevemos na edição 238, o produtor do primeiro disco do Nirvana, Bleach, foi Jack Endino e não Steve Albini, responsável por* In Utero.**

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

Toni Collette Eddie Redmayne Tom Sturridge
O medo e a perversão são péssimas companhias.
MENTES
Like Minds
DIABÓLICAS
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
www.californiafilmes.com.br
BREVE NAS LOCADORAS

HOLLYWOOD,

Na intenção de oficializar sua vocação hollywoodiana, uma cidadezinha do interior da Paraíba inaugura letreiro nos moldes da capital mundial do cinema

Por Renato Félix

Hollywood escreve-se com "R". Pelo menos, é assim em Cabaceiras, no cariri paraibano, a 186 km da capital João Pessoa. E não estamos falando no sentido figurativo. Nos arredores da cidade foi inaugurado, no dia 5 de maio, um letreiro gigante, nos moldes do que existe na meca do cinema. Mas o que se lê no local é o impagável "Roliúde Nordestina". O mais incrível é que, sem efeitos de comparação com os Estados Unidos, a cidadezinha tem suas razões para abrigar o monumento. A maior delas é o fato de ter servido de cenário para nada menos que sete longas-metragens nos últimos dez anos. Sem somarmos os curtas-metragens, Cabaceiras já hospedou cerca de vinte produções. É muito, se você pensar que estamos falando de um município de 4 mil habitantes.

Com essa vocação cinematográfica inesperada, o crítico e pesquisador da filmografia paraibana, Wills Leal, idealizou o projeto em que a cidade resolveu adotar para valer o apelido que já estava ganhando informalmente no Estado. "Se eu tivesse colocado o nome 'Polo Cinematográfico de Cabaceiras' não vinha ninguém para ver", conta. "Tem de ter o imã. Sem marketing, não se vai para canto nenhum." Segundo ele, o letreiro de 80 m de comprimento por 5 m de altura é apenas a parte mais visível. A idéia é analisar a razão para os filmes serem feitos lá, preparar a população para tomar parte nas equipes que filmam no lugar e ainda criar as possibilidades de uma produção local.

Mesmo lembrando as paródias clássicas das chanchadas – nas quais o épico *Sansão e Dalila* virava *Nem Sansão nem Dalila*, e o diretor Cecil B. DeMille aparecia como Cecílio B. de Milho –, o projeto gerou polêmica, com cineastas locais chiando pela "homenagem" ao cinemão americano. Leal diz que a pretensão não é criar uma indústria naqueles moldes, apesar de enxergar uma semelhança histórica entre a *Hollywood* de lá e a *Roliúde* daqui. "O cinema americano não foi para a Califórnia porque quis, mas porque lá existiam as condições ideais: tempo sempre bom, mão-de-obra e um cenário natural completo", analisa. Por sua vez, Cabaceiras é conhecida como a cidade com o menor índice pluviométrico do Brasil. "Não chove. Indo lá, você tem certeza de que filma."

ROCHAS INSPIRADORAS

Guel Arraes chegou lá primeiro para filmar *O Auto da Compadecida*. No início, o cineasta pensou em Taperoá,

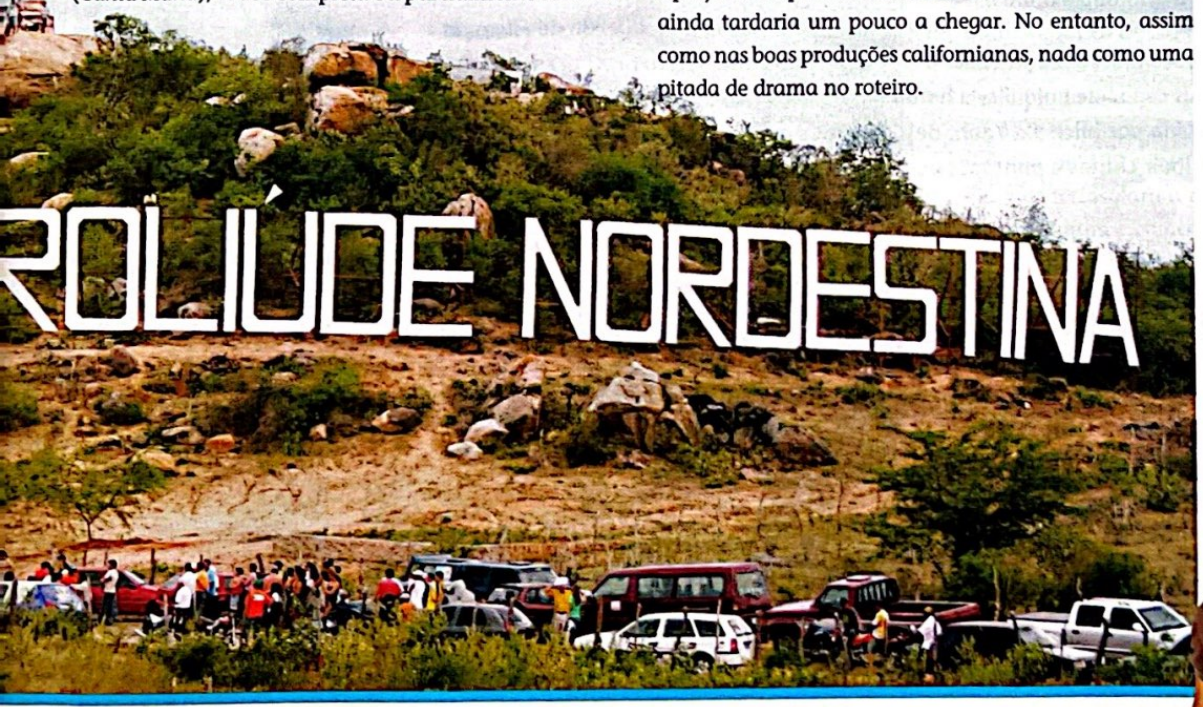
O tempo voa: o ANIMA MUNDI está comemorando 15 anos de existên
entre os dias 29 de junho e 8 de julho (mais cedo por causa do Pan)

NÃO, ROLIÚDE!

onde se passa a história escrita por Ariano Suassuna. Porém, acabou encantando-se com o Lajedo de Pai Mateus (local próximo a Cabaceiras que virou ponto turístico por causa das formações rochosas surpreendentes) e encontrando na cidade condições melhores. "A cidade deu todo o clima que a gente precisava", confirma Selton Mello, o Chicó do longa. "Quando eu e o Matheus (*Nachtergaele*) chegamos a Cabaceiras, soubemos imediatamente o que tínhamos de fazer com o texto." Júlio Bressane encontrou a cidade no mesmo ano, levado pelo ator paraibano Everaldo Pontes, seu protagonista em *São Jerônimo*. Procurando um cenário para a nova obra do cineasta, Pontes o conduziu a Lajedo. "A forma das pedras e sua simbologia me interessou. A luz do sertão é ótima e a passagem das nuvens ali dão um efeito muito bonito", ressalta Bressane. Esse também deve ter sido o pensamento de Andrucha Waddington (*Viva São João!*), Karim Ainouz (*Madame Satã*), Marcelo Gomes (*Cinema, Aspirinas e Urubus*) e Francisco Ramalho Jr. (*Canta Maria*), todos completa ou parcialmente rodados em Cabaceiras. O longa mais recente esteve na nossa "Roliúdi" em fevereiro: o ainda inédito *Romance*, novamente de Guel Arraes.

FOTOS: FRANCISCO FRANÇA

Tão surpreendente quanto a formação das rochas é saber que Cabaceiras poderia ter se transformado em cenário já nos anos 60. Faltou pouco para que o clássico do cinema novo *Os Fuzis* (1964) fosse filmado lá – Ruy Guerra visitou a região, num jipe, com dois colaboradores, mas um acidente na volta, em que um deles morreu, levou o projeto todo para a Bahia. A hora da Roliúde Nordestina ainda tardaria um pouco a chegar. No entanto, assim como nas boas produções californianas, nada como uma pitada de drama no roteiro.



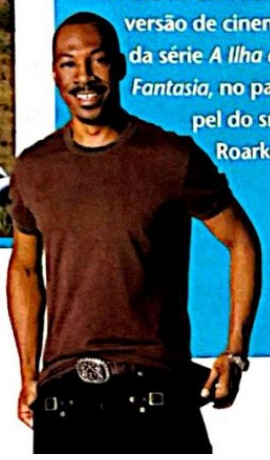
cia. Em ritmo de festa, o evento fará sua edição carioca e depois irá para São Paulo dos dias 11 a 15 de julho.

■ A prequel de *Os Intocáveis* a ser dirigida por Brian De Palma já tem seu jovem Al Capone: **NICOLAS CAGE** viverá o gângster em início de carreira. **Colin Farrell** está sendo considerado para o papel que deu o Oscar de coadjuvante a Sean Connery em 1987.

■ A americana **MARIA BELLO** (*Marcas da Violência*) será a substituta da inglesa Rachel Weisz em *A Múmia 3*. Fica a pergunta: para onde vai o sotaque britânico da esposa do aventureiro Rick O'Connell (Brendan Fraser)?

■ **ROBERT RODRIGUEZ** dividido entre dois amores: ele pode vir a dirigir a versão para o cinema da série de TV *O Elo Perdido*, com Will Ferrell, ou a adaptação dos Jetsons para a telona.

■ **EDDIE MURPHY** vai ver "o avião, o avião!" em breve. Ele está na versão de cinema da série *A Ilha da Fantasia*, no papel do sr. Roarke.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

BABYLON A.D.

Quem você aposta que vai se dar mal nesta cena? Com cara de poucos amigos, Vin Diesel promete despachar metade do elenco para a cova na ficção científica *Babylon A.D.*, que está sendo rodada por Mathieu Kassovitz (*Rios Vermelhos*). A trama lembra uma versão anabolizada de *Filhos da Esperança*: em um futuro próximo, mercenário (Diesel) é contratado para proteger a jovem portadora de um vírus capaz de aniquilar a humanidade. Eles são acompanhados por uma freira – já que ela é interpretada por Michelle Yeoh, desconfiamos que a religiosa vá deixar o Espírito Santo de lado e distribuir chutes e pontapés ao lado de Diesel.

Os espetaculares recordes da estréia do Aranha

151 milhões de dólares em um fim de semana

Mais de **10** mil cópias

4252 cinemas

+

- **MICHAEL DOUGLAS** vai revisitar o ícone yuppie Gordon Gekko, o personagem que lhe rendeu o Oscar por *Wall Street*, na continuação do filme de Oliver Stone (que está fora da seqüência), *Money Never Sleeps*. O título refere-se a um dos muitos bordões de Gekko.

- **LEONARDO DICAPRIO** será um detetive no novo filme de Michael Mann, sobre a investigação do assassinato de uma estrela de cinema da MGM nos anos 30. O roteiro é de John Logan (*Gladiador*).

- **DAVID YATES**, diretor de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, confirmou que vai comandar a adaptação do livro seguinte, *O Enigma do Príncipe*.

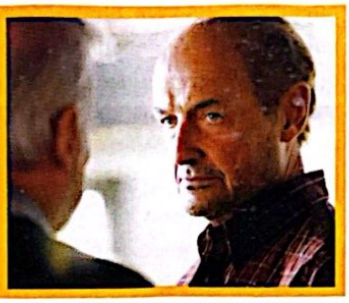
- **NICOLE KIDMAN** vai estrelar o remake de *Como Agarrar Um Milionário*, filme que fez a carreira de Marilyn Monroe. Sacha Gervasi, roteirista de *O Terminal*, foi escolhido para adaptar a trama.

+ Depois de *A Fonte da Vida*, DARREN ARONOFSKY vai encarar o dilúvio: ele está preparando um roteiro sobre a vida de Noé.

Os possíveis finais de Lost

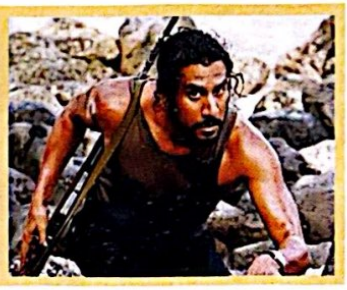
Os produtores terão apenas mais três temporadas, de dezesseis episódios cada uma, para encerrar a série. Com o final de *Lost* marcado para 2010, SET sugere alguns epílogos para a saga dos sobreviventes do vôo Oceanic 815.

Todos escapam, mas Locke fica para arquitetar a chegada de novos grupos à ilha



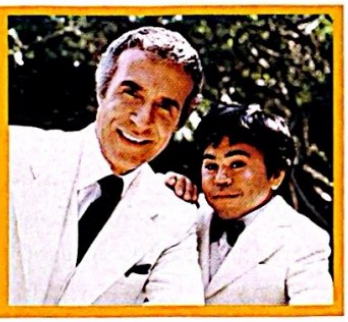
Cooptado pela Dharma Initiative como o novo líder do projeto, Locke é o encarregado de renovar a experiência de controle de grupo – e assim descobrir seu futuro sucessor em outros "acidentes" a ser provocados.

Poucos personagens sobram e lutam pela única passagem de fuga



Locke, pró-ilha, e Sayid, antiilha, caçam um ao outro pelo mato; Sawyer e Jack finalmente saem no braço pela afeição de Kate e a chance de fugir com ela. Eventualmente, somente Kate escapa e é resgatada pela Guarda Costeira, sendo presa para sempre.

É revelado o verdadeiro líder dos Outros e da Dharma: o sr. Roarke, de *A Ilha da Fantasia*

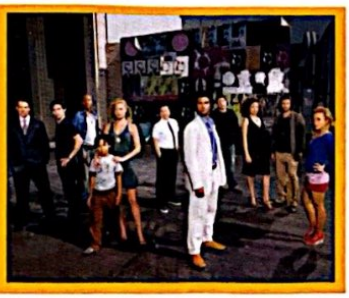


Os sobreviventes finalmente terminam de explorar a ilha e descobrem estar no paraíso do misterioso benfeitor que realiza as fantasias de cada personagem. Um flashback mostra o Tattoo gritando "o avião, o avião!" diante da queda do Oceanic 815.

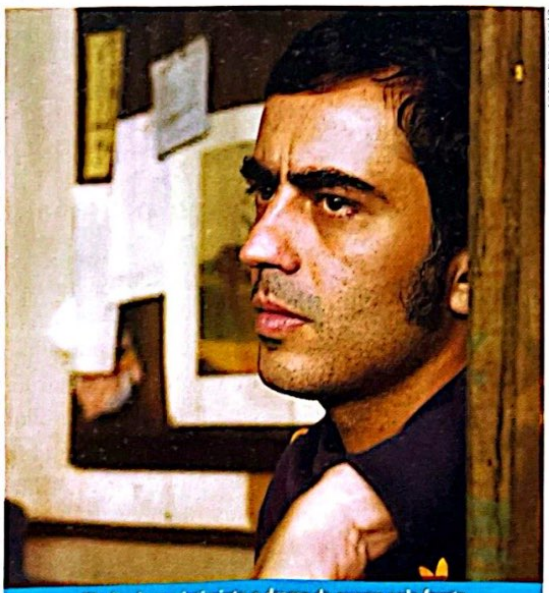
Arrependido, Michael retorna à ilha guiando uma equipe de resgate

Cobrado pelo filho, Michael cede à consciência, mesmo sabendo que será acusado pelo assassinato de Libby e Ana Lucia. Somente o espectador nota o sinistro emblema da Dharma na popa do navio, na tomada final da série.

Os sobreviventes são resgatados pela turma de *Heroes*



Com a audiência em coma profundo em 2010, os produtores ousam um crossover com Heroes *no capítulo final. Revela-se que a Dharma Initiative realiza experimentos para detectar superpoderes em grupos de controle. Desmond e Hurley vão parar na temporada 2011 de Heroes.*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Dhalia: longa intimista e drama de guerra pela frente

PARCERIA QUE CHEIRA BEM

Heitor Dhalia, de *O Cheiro do Ralo*, prepara filme a ser produzido por Fernando Meirelles

Diretor de *Nina* e *O Cheiro do Ralo*, Heitor Dhalia está de filme novo, que deve rodar entre setembro e outubro. *À Deriva*, roteiro semi-autobiográfico de Dhalia (em colaboração com a novata Vera Egito), é o primeiro projeto do acordo de co-produção assinado entre a O2 Filmes e a Focus International. Na história, que se passa no fim dos anos 70 e início dos 80, menina de 14 anos viaja de férias para a praia, descobre os segredos de sua família e começa a entrar em contato com sua própria sexualidade. "É um filme sobre a primeira geração de pais separados no Brasil", revela Dhalia, em entrevista exclusiva a SET. "E sobre o efeito que isso teve sobre uma geração de filhos, da qual fiz parte." Ainda segundo o diretor, a inspiração é o atual cinema argentino, "que tem a família como centro da dramaturgia". O elenco vai ser formado por caras novas, descobertas a partir de testes de elenco. Há a possibilidade de um nome estrangeiro de peso entre os atores brasileiros. "Mas isso ainda está em negociação", desconversa. Além disso, Dhalia adiantou que seu projeto seguinte será de grandes proporções, envolvendo as tropas de paz brasileiras que atuaram no Haiti. O roteiro, segundo o diretor, também está pronto. E a produção deverá ser da O2 Filmes, tendo Fernando Meirelles à frente.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

As estrelas que fazem rir

No cinema americano, poucas atrizes brilharam fazendo humor

Charles Chaplin, Buster Keaton, Harold Lloyd, Jerry Lewis... E por aí vai a lista de atores que construíram carreiras de sucesso fazendo humor em Hollywood. Já entre as atrizes, a situação é inversa. As mulheres, em sua maioria, buscavam a consagração encarnando personagens dramáticas. É que, para muitas, a comédia é menos nobre, dá menos prestígio. Daí várias estrelas evitarem esse caminho. Há exceções. E a mais evidente é Lucille Ball que, sentindo-se com poucas chances no cinema, decidiu investir na TV, então uma novidade, criando a série *I Love Lucy*. Foi um êxito que a deixou milionária. Doris Day é outra que enriqueceu na época em que permaneceu seguidamente na lista dos campeões de bilheteria, graças às comédias românticas que fez com Rock Hudson, na maioria das vezes. Em um passado mais distante, Mirna Loy e Katharine Hepburn também brilharam no gênero.

Porém, para mim, a maior de todas na arte de fazer rir foi Rosalind Russell. Não que ela tenha sido exclusivamente uma comediante. Porém, inúmeros de seus grandes momentos estão em filmes engraçados por conta, principalmente, de sua participação. Nascida na cidade americana de Waterbury, em 4 de junho de 1907 (portanto, este mês é seu centenário), bem jovem formou-se em arte dramática e, em 1934, já estreava em um filme de Hollywood. Embora tenha feito vários dramas, foi na comédia que se impôs. No início, substituindo Mirna Loy. Rosie, como era chamada pelos íntimos, tinha uma exuberância natural. E isso ficou visível na primeira vez em que a entrevistei. Foi em 1955, nas filmagens de *O Cassino das Tentações*, nos estúdios da Paramount. Quando lhe disse que estava recém-casada, deu muitos conselhos de forma carinhosa. Rosie podia falar a respeito: de 1941 até 1976 (quando morreu depois de uma longa batalha contra o câncer) ficou casada com um único homem, o produtor Frederick Brisson. Só que, no meu caso, seus conselhos sobre a vida conjugal não foram úteis.

Vi a estrela em outra ocasião, em 1958, na pré-estréia de *A Mulher do Século*, no qual fez a inesquecível tia Mame. Com essa antológica personagem, retornou aos palcos da Broadway, onde permaneceu em cartaz por cerca de dois anos. Quatro vezes finalista ao Oscar, ela não ganhou nenhum, mas recebeu cinco Globo de Ouro. Pena que já não apareçam atrizes de sua lavra, com muita energia para a comédia.

ARQUIVO PESSOAL

Rosalind Russell: conselhos de uma comediante

SENAS DE CINEMA

DIVULGAÇÃO

A vida nada simples de Paris Hilton

Celebridade é condenada à prisão por dirigir com licença suspensa

"Eu apenas assino o que me dizem para assinar. Sou uma pessoa muito ocupada." Com essas famosas últimas palavras, a faz-nada-da-vida Paris Hilton foi condenada a 45 dias de prisão por ter violado sua liberdade condicional. A herdeira da cadeia de hotéis havia assinado – como disse, sem ver – uma declaração de culpa por ter dirigido seu carro embriagada em janeiro, e estava com a licença suspensa. Por ter sido flagrada atrás do volante, Paris Hilton agora terá como endereço temporário uma prisão para mulheres no subúrbio de Lynwood, em Los Angeles. Será o reality show definitivo: sem dinheiro, celular, TV ou mesmo Nicole Richie. Breve no canal por assinatura perto de você.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado*

*Respostas: na próxima edição (tá pensando que é moleza?)

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

ESAMP

DUAS FORMAS DE SE APAIXONAR

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

NO DIA 12 DE JUNHO, O TCM CLASSIC HOLLYWOOD CELEBRA O DIA DOS NAMORADOS COM UM ESPECIAL DE CINCO FILMES EM QUE O ROMANCE E A PAIXÃO SÃO PROTAGONISTAS.

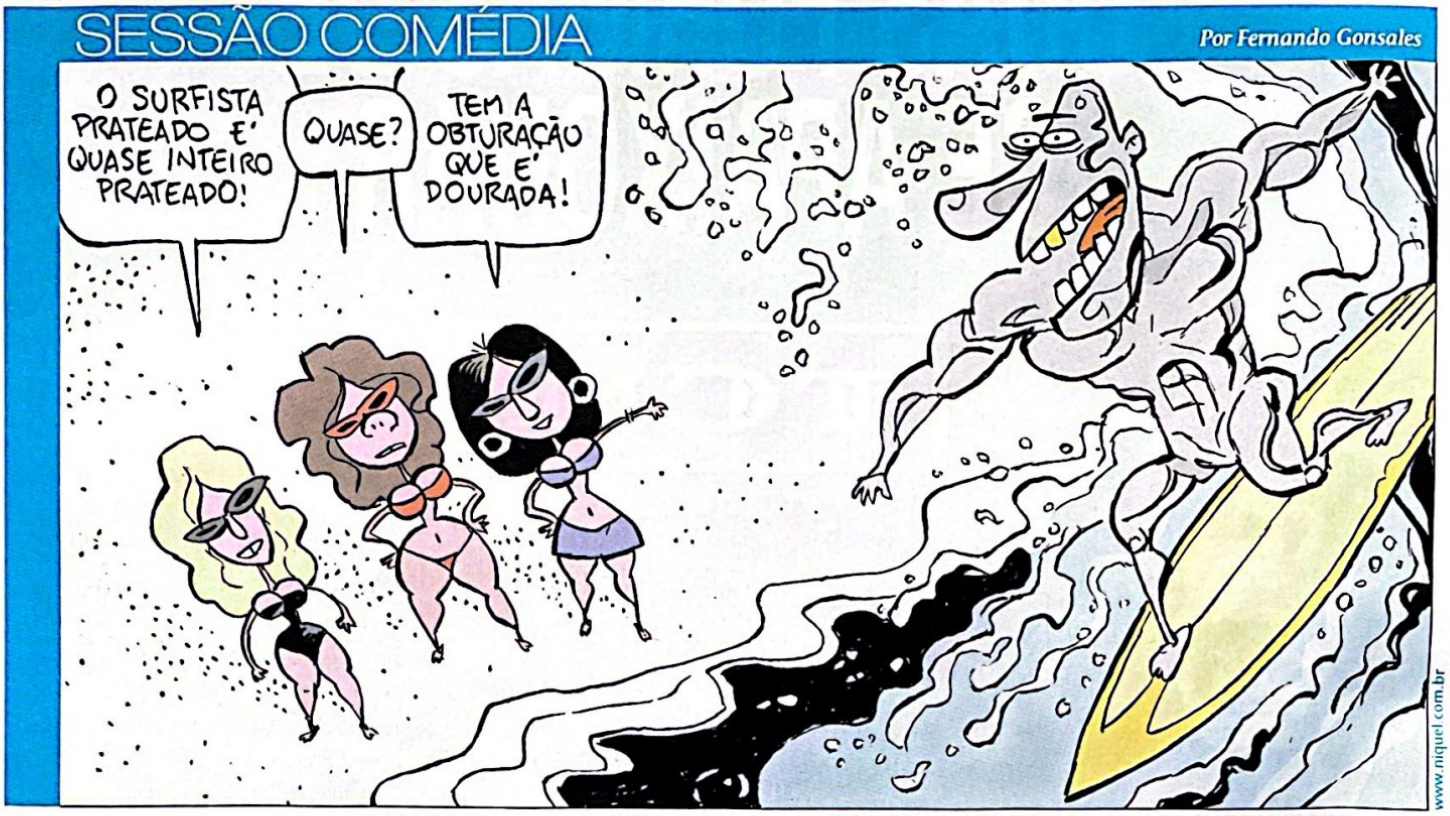
Casablanca - Às 16h30
Sapatinhos de Cristal - Às 18h20
Tarde Demais Para Esquecer - Às 20h
Robin e Marian - Às 22h
Doutor Jivago - Às 23h50

© Copyright 2007. A Time Warner Company. Todos os direitos reservados.

WWW.TCMLA.COM

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



À caça de Robin Hood

Russell Crowe e Ridley Scott recontam a lenda do bandoleiro verde

Qualquer filme sobre Robin Hood que se preze tem um grande ator no papel do xerife de Nottingham, seu antagonista. No vindouro *Nottingham*, que marca nova cooperação entre Ridley Scott e Russell Crowe, o astro de *Gladiador* mostrará um lado inédito do personagem: ele será o herói da história, ao passo que Robin Hood vai ser enfocado como bandido e concorrente em sua afeição por Lady Marian. Confira quem já passou pela ingrata tarefa de trazer à justiça o arqueiro que roubava dos ricos para dar aos pobres.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MELVILLE COOPER
AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD, 1931, DE MICHAEL CURTIZ E WILLIAM NEIGHLEY
O xerife de Nottingham do clássico de Errol Flynn é mero coadjuvante da vilania de Basil Rathbone (Sir Guy de Gisbourne) e Claude Rains (príncipe John).

PETER CUSHING
SWORD OF SHERWOOD FOREST, 1960, DE TERENCE FISHER
Nesta versão de cinema da série de TV dos anos 60, Peter Cushing foi pessoalmente escalado por seu diretor em vários filmes de terror, Terence Fisher. Ele substituiu Alan Wheatley, que foi o xerife televisivo em oitenta episódios.

ROBERT SHAW
ROBIN & MARIAN, 1976, DE RICHARD LESTER
Robert Shaw (*Tubarão*) fez uma versão mais velha do personagem. Ele confronta seu eterno inimigo Robin Hood (Sean Connery) pela última vez após mandar prender Marian (Audrey Hepburn), que virou freira.

ALAN RICKMAN
ROBIN HOOD – O PRÍNCIPE DOS LADRÕES, 1990, DE KEVIN REYNOLDS
Após recusar o papel duas vezes, Alan Rickman topou ao ganhar carta branca para interpretar o xerife como bem quisesse. Sua versão caricata e à beira da histeria é ímpar na longa história do vilão nas telas.

MALCOLM MCDOWELL
PRINCESS OF THIEVES, 2001, DE PETER HEWITT
A produção televisiva da Disney foi o primeiro papel de Keira Knigthley, como a filha de Robin Hood. McDowell é o novo xerife de Nottingham, que finalmente consegue prender o pai da jovem heroína.

+

■ **GEORGE CLOONEY** irá se juntar de novo a Grant Heslov – seu co-roteirista de *Boa Noite e Boa Sorte* – no texto de *Escape from Tehran*, sobre o resgate de reféns americanos no Irã dos anos 80. A operação envolveu uma falsa filmagem de uma obra de ficção científica.

■ **MICHAEL CAINE** será Deus na versão americana do best-seller de filosofia *O Mundo de Sofia*.

■ **JOHN MALKOVICH** é a mais recente adição à travessura dos irmãos Coen, *Burn Before Reading*. Junta-se a Clooney, Brad Pitt e Frances McDormand.

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA GENIAL. EU RI DO COMEÇO AO FIM.
GLAMOUR

billy crudup | david duchovny | maggie gyllenhaal | julianne moore | eva mendes

Totalmente Apaixonados

TRUST THE MAN

Homens treinam,
mulheres jogam
pra valer.

12 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Relacionamento Amoroso
Contém: Consumo de Drogas Lícitas, Linguagem Obscena, Linguagem Erótica

JUNHO NOS CINEMAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

CORBIS OUTLINE

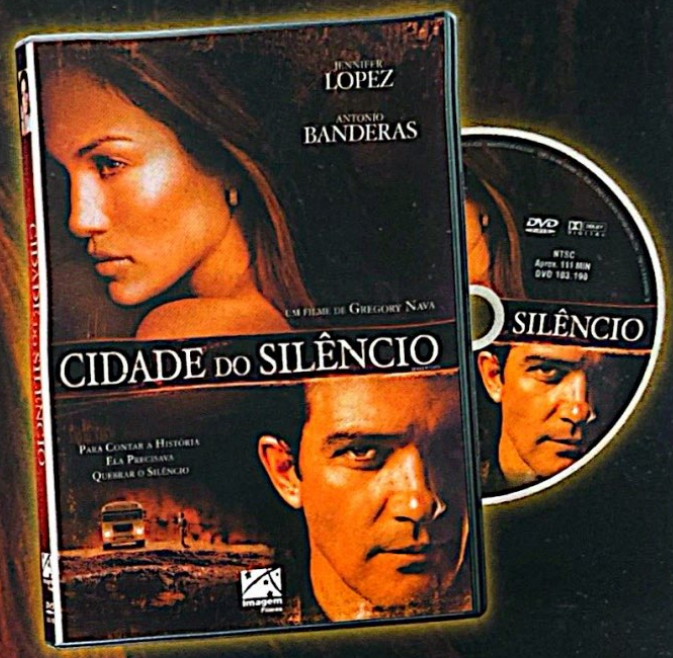
FIQUE DE OLHO EM...

emily blunt

É difícil ser notada em um filme no qual Meryl Streep rouba a cena e você ainda é a coadjuvante de uma jovem estrela como Anne Hathaway. Pois a inglesa Emily Blunt, 24 anos, não só conseguiu o feito em *O Diabo Veste Prada*, como ainda foi indicada para o Globo de Ouro pelo longa. O sucesso rendeu-lhe seis projetos para este ano, sendo dois deles ao lado de Tom Hanks (*The Great Buck Howard* e *Charlie Wilson's War*) e um com Steve Carrell (*Dan in Real Life*). Emily Blunt também está na mira de Martin Scorsese para a cinebiografia da rainha Vitória que o cineasta pretende produzir. Ela vai para o nosso trono fácil, fácil.

JENNIFER
LOPEZ

ANTONIO
BANDERAS



CIDADE DO SILÊNCIO

BORDERTOWN

PARA CONTAR A HISTÓRIA
ELA PRECISAVA
QUEBRAR O SILÊNCIO

13 DE JUNHO
NAS LOCADORAS

14
NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Reportagem investigativa
Contem: Consumo de Drogas Licitas, Assassinato, Estupro e Insinuação de Sexo

Imagem
Filmes

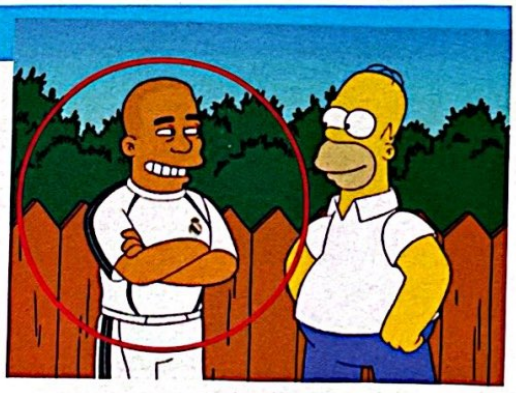
www.imagemfilmes.com.br

Spielberg e Peter Jackson dão vida a Tintim

Personagem de quadrinhos reúne dois dos maiores cineastas de aventura

Steven Spielberg e Peter Jackson serão responsáveis por dois filmes de uma trilogia estrelada por Tintim, personagem das HQs do belga Hergé. O diretor de *Indiana Jones* tenta há 25 anos levar o jovem repórter aventureiro paras as telas, mas agora o projeto vai sair com uma proposta diferente da mera adaptação live-action. Os três filmes serão feitos com a mesma tecnologia de captura de performance digital de *O Expresso Polar*, de Robert Zemeckis. A animação ficará a cargo da Weta Digital de Peter Jackson, que produziu um curta de 20 minutos capaz de convencer os cineastas sobre o uso da técnica. "Peter e eu achamos que o formato tradicional live-action não honraria o visual único dos personagens e o mundo criados por Hergé", explica Spielberg ao semanário *Variety*. Não ficou acertado ainda qual dos dois cineastas assinará o primeiro filme, nem quem ficará responsável pelo terceiro. A trilogia será lançada pela DreamWorks.

Tintim pode virar uma longa série de cinema, já que o personagem estrelou 23 álbuns de quadrinhos entre 1929 e 1976. Nos anos 60, foram produzidos dois filmes live-action sobre o personagem (*Tintim e o Velocino de Ouro* e *Tintim e as Laranjas Azuis*). O jornalista intrépido também foi motivo de vários desenhos, o mais recente é uma série franco-canadense para a TV lançada entre 1991 e 1992.



Camisa mágica

A presença do jogador brasileiro Ronaldo em um dos mais recentes episódios da 18ª temporada da série *Os Simpsons* (ainda inédita no Brasil) teve um momento de verdadeira magia de futebol. Em vez de alguma jogada espetacular ou show de interpretação do atleta – que gravou sua fala em vários idiomas –, o programa exibiu uma cena misteriosa envolvendo o astro. Na maior parte do tempo, Ronaldo aparece com a camisa do Real Madrid, sua antiga equipe. Perto do final do capítulo, entretanto, ele surge com o uniforme da seleção brasileira. No instante seguinte, a camisa branca do Real reaparece. Será uma piada de algum desenhista brasileiro da equipe de Matt Groening ou a Nike não gostou da brincadeira?

■ Para tirar a carreira do coma, **GUY RITCHIE** vai apelar para o que sabe fazer melhor: comédias policiais envolvendo mafiosos ingleses em *RocknRolla*.

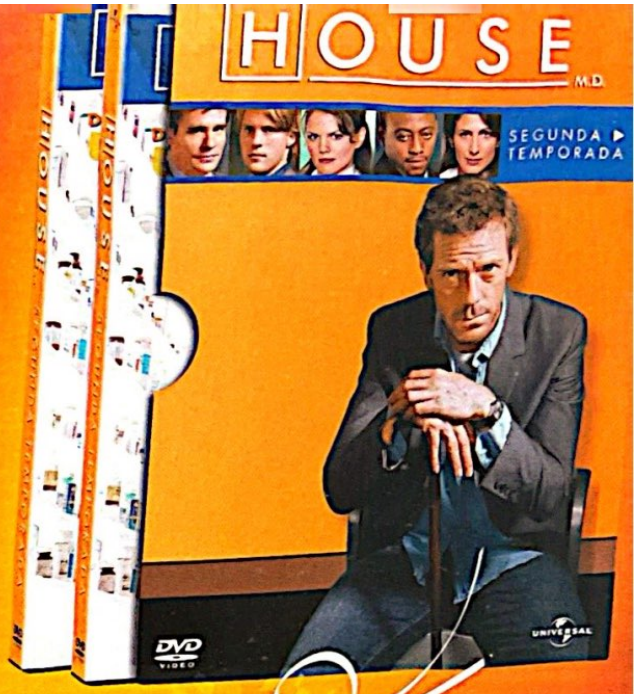
■ **JULIE DELPY** vai dirigir mais uma versão da história de Elizabeth Báthory – a condessa vampira que se banhava no sangue de virgens. No elenco estão seu amigo Ethan Hawke (*Antes do Amanhecer*) e Vincent Gallo.

■ **FRANK LANGELLA** viverá Richard Nixon na adaptação da peça *Frost/Nixon*, sobre a série de entrevistas do ex-presidente americano ao jornalista David Frost. Langella já defendia o papel nos palcos londrinos. A versão para o cinema será dirigida por Ron Howard.

■ **O INCRÍVEL HULK** começa a ter o elenco principal definido: Liv Tyler será Betty Ross, a namorada do Verdão (Ed Norton), e Tim Roth viverá seu inimigo, o Abominável.

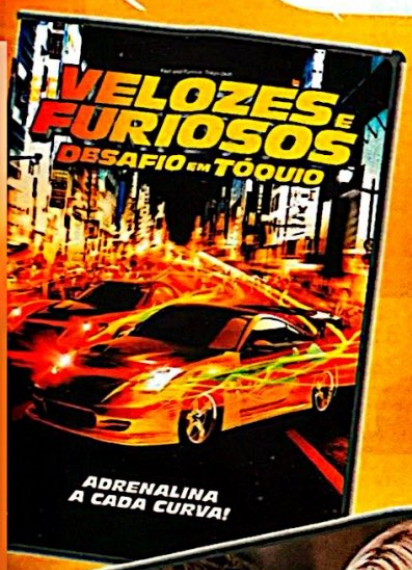
O diretor vietnamita **TRAN ANH HUNG**, de *O Cheiro do Papaia Verde*, fará seu primeiro filme hollywoodiano, estrelado por Josh Hartnett

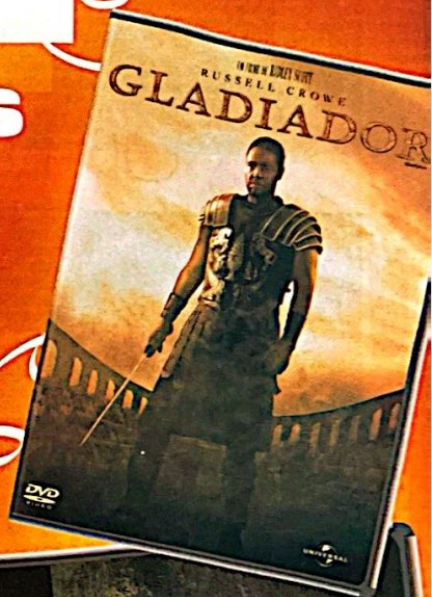
A Universal Pictures se orgulha de fazer parte desses 20 anos de sucesso.



SET 20 ANOS

Só o que é bom permanece.





UNIVERSAL

© 2007 Universal Studios.
Todos os Direitos Reservados.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Calangos a granel numa premiação desbalanceada: (1) as atrizes Tainá Müller e Bianca Messina; (2) o curta-metragista Marcio Ramos; (3) Renato Ciasca (no microfone) e Beto Brant, os bons companheiros de *Cão Sem Dono*; (4) os atores Leonardo Medeiros e Sidney Santiago

Um abismo entre o melhor e o resto

Premiação desequilibrada não reflete o que foi o Festival de Recife

Cão Sem Dono, de Beto Brant e Renato Ciasca, ganhou o Calango de melhor filme do 11° Cine PE Festival do Audiovisual e proporcionou à belíssima Tainá Müller, que faz Marcela, o prêmio de melhor atriz. Essa adaptação do romance *Até o Dia em Que o Cão Morreu*, do escritor gaúcho Daniel Galera, foi também condecorada pelos críticos, que a elegeram, nas suas modestas opiniões, o que de melhor havia no festival. Parou por aí a premiação daquele que teria sido "the best", a grande sensação do evento.

Enquanto isso, *Os 12 Trabalhos* levou cinco prêmios: direção (para Ricardo Elias), ator (Sidney Santiago, dividido com Leonardo Medeiros, por *Não por Acaso*), ator coadjuvante (Flavio Bauraqui), melhor roteiro (Cláudio Yosida e Elias) e trilha sonora (André Abujamra). Além de ator, *Não por Acaso* ficou também com os troféus de montagem (Marcio Canella) e fotografia (Pedro Farkas). E *5 Frações de Uma Quase História*, filme de episódios que reúne a nova geração do cinema mineiro, conquistou um prêmio especial do júri "pela iniciativa da criação coletiva de uma nova geração de realizadores" e a melhor direção de arte (Adriana Lemos).

O desequilíbrio entre "o melhor" e os seus concorrentes é tão grande que isso parece esconder outro problema, maior ainda, no debate do júri formado por Evaldo Mocarzel, Eduardo Souza Lima, Marco Altberg, Marcélia Cartaxo e Marcelo Lyra. A aposta do festival foi em *Não por Acaso* e *Cão Sem Dono*, as duas atrações do fim de semana. E a resposta foi sentida não só na tela, mas na reação dos cerca de 3 mil espectadores que lotaram o Centro de Convenções naqueles dois dias. A julgar pela distribuição de prêmios, os jurados não tiveram o menor distanciamento e sensibilidade para equilibrar suas visões pessoais com a reverberação popular. Se festival não é isso, não se sabe o que pode ser.

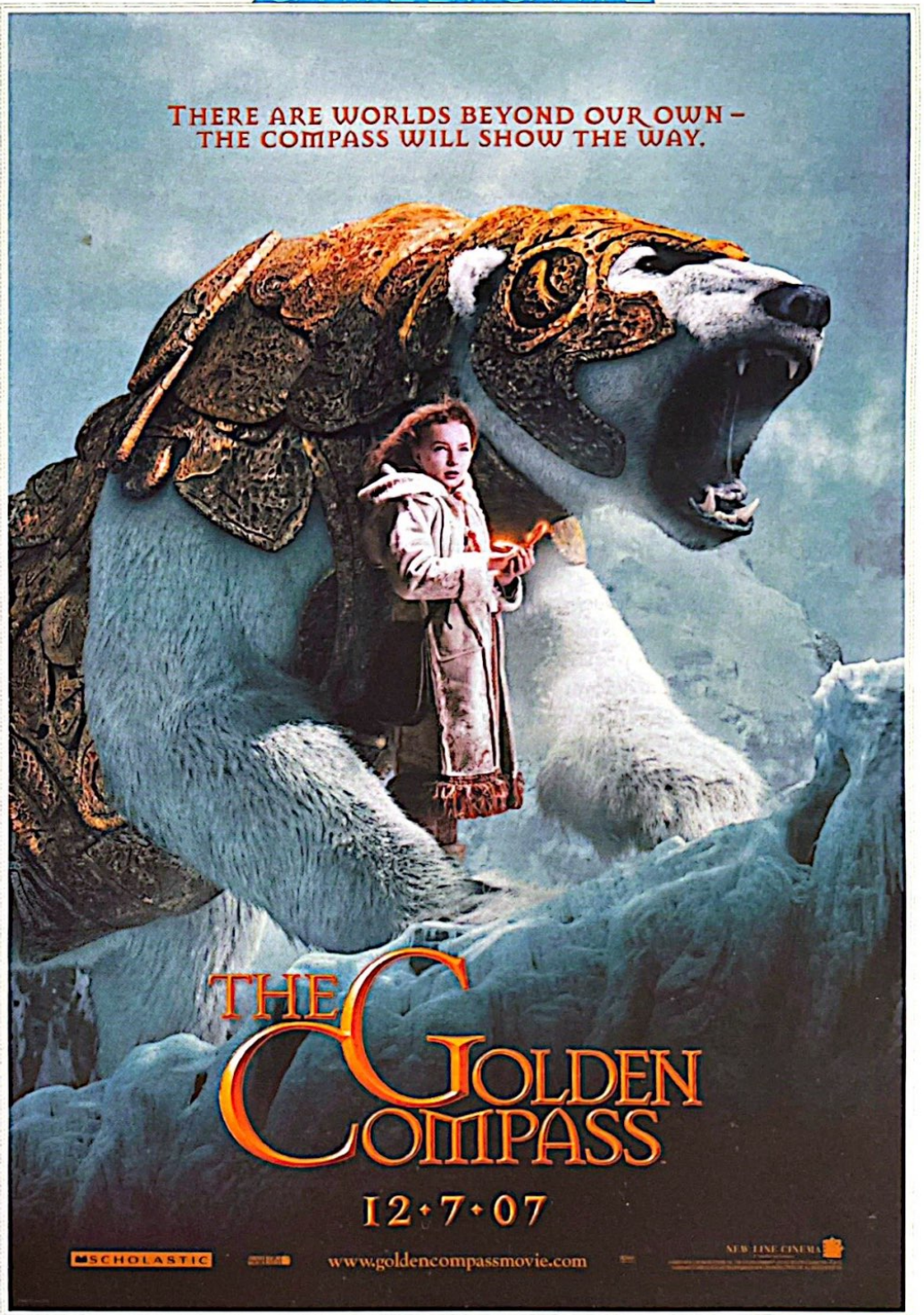
DE MIAMI AO JAPÃO

Festivais levam o cinema brasileiro aos quatro cantos do mundo

Se o cinema nacional reclama eternamente de falta de espaço nas telas do país, no circuito internacional a escassez não existe. Cerca de trinta títulos brazucas, entre longas e curtas-metragens, vão correr o mundo por festivais nos EUA, Espanha, Itália e Japão. A mais brasileira das cidades americanas – Miami – recebe pela 11ª vez a produção nacional entre os dias 1º e 9 de junho, data do Festival de Cinema Brasileiro de Miami. A cada ano, o evento conta com cerca de 20 mil espectadores. Na mostra competitiva estão títulos da temporada 2006/2007, como *Caixa Dois*, de Bruno Barreto, e *Zuzu Angel*, de Sérgio Rezende. Ney Latorraca será o homenageado da ocasião, com a exibição de *Viva Sapato!*, de Luiz Carlos Lacerda. De lá, boa parte da programação vai comparecer em festivais em Frascatti/Itália (julho), Hamamatsu/Japão (setembro) e Barcelona/Espanha (dezembro).

+ ROMAN POLANSKI está considerando Orlando Bloom e Scarlett Johansson para estrelarem o épico histórico *Pompeii*.

CARTAZ EM CARTAZ



SET

A Bússola Dourada

(*His Dark Materials: the Golden Compass*, EUA, 2007)

DE CHRIS WEITZ. **ROTEIRO** CHRIS WEITZ, BASEADO EM LIVRO DE PHILIP PULLMAN. **PRODUÇÃO** BILL CARRARO E DEBORAH FORTE. **MÚSICA** ALEXANDRE DESPLAT. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA** HENRY BRAHAM. **DESENHO DE PRODUÇÃO** DENNIS GASSNER. **DIREÇÃO DE ARTE** RICHARD L. JOHNSON, CHRIS LOWE E ANDY NICHOLSON. **FIGURINO** RUTH MYERS. **EDIÇÃO** ANNE V. COATES. **ESTÚDIO** NEW LINE CINEMA. **DISTRIBUIÇÃO** WARNER.

SINOPSE A história passa-se em uma realidade paralela a nossa, onde as almas das pessoas se manifestam como animais – os daemons. A sociedade transporta-se por meio de dirigíveis e considera magia e bruxas com naturalidade. Nesse ambiente, vive Lyra Belacqua, menina de 12 anos que embarca em uma aventura ao ter seu melhor amigo seqüestrado pelos Papões e levado ao Pólo Norte. Tendo às mãos um "aletiômetro", espécie de bússola dourada que aponta para a verdade, Lyra segue atrás do garoto. Em meio a sua jornada, há o surgimento de um misterioso pó que desce dos céus.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Lyra Belacqua***: a órfã de 12 anos foi criada entre os catedráticos de uma universidade. Quando seu melhor amigo Roger é raptado pelos Papões, Lyra decide salvar o menino com a ajuda de seu daemon, Pantalaimon.

Sra. Coulter: a estudiosa demonstra afeição por Lyra, mas esconde segredos que envolvem o seqüestro de crianças pelos Papões e experimentos com o misterioso pó.

Lorde Asriel: aventureiro e pesquisador, Asriel cuida da órfã Lyra como seu tio. Ele parte para o Pólo Norte para conduzir experimentos proibidos.

Serafina Pekkala: a rainha das bruxas tem mais de trezentos anos de idade e mora no norte gelado. Ela se revela uma aliada de Lyra em sua aventura.

Lee Scoresby: balonista texano que vai ao resgate de Lyra. Ele tem como aliados os "gípcios", as bruxas e o urso Iorek Byrnison.

ORÇAMENTO
150
milhões de dólares

CURIOSIDADES • O filme adapta o primeiro capítulo da trilogia *Fronteiras do Universo*, lançada no Brasil pela editora Objetiva. • A estreante Dakota Blue Richards derrotou outras 10 mil meninas pelo papel de Lyra. Ela já havia lido os livros e visto a adaptação teatral. • Daniel Craig é o segundo James Bond a viver Lorde Asriel. Timothy Dalton ficou com o papel na versão de teatro. • Este é o primeiro filme em que um ator que viveu 007 contracena de novo com uma ex-bondgirl – no caso, Daniel Craig e Eva Green. • Chris Weitz, diretor de *American Pie* e *Um Grande Garoto*, chegou a abandonar a pré-produção e foi substituído por Anand Tucker, de *Garota da Vitrine*, mas voltou atrás para comandar as filmagens. • O roteiro inicial de Tom Stoppard (*Brazil*, *Shakespeare Apaixonado*) foi rejeitado por Chris Weitz.

Nicole Kidman
(Marisa Coulter)

Daniel Craig
(Lorde Asriel)

Eva Green
(Serafina Pekkala)

Dakota Blue Richards
(Lyra Belacqua)

Sam Elliott
(Lee Scoresby)

DATA DE ESTRÉIA
25 de dezembro de 2007

"É um aletiômetro. É um de apenas seis que foram feitos. Lyra, eu imploro de novo: mantenha-o escondido. Seria melhor que a sra. Coulter não soubesse disso."

– Lorde Asriel

CARTAZ EM CARTAZ

Coração Satânico

(*Angel Heart*, EUA, 1987)

DE ALAN PARKER. **ROTEIRO** ALAN PARKER, BASEADO EM LIVRO DE WILLIAM HJORTSBERG. **PRODUÇÃO** ELLIOT KASTNER E ALAN MARSHALL. **MÚSICA** TREVOR JONES. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA** MICHAEL SERESIN. **DESENHO DE PRODUÇÃO** BRIAN MORRIS. **DIREÇÃO DE ARTE** ARMIN GANZ E KRISTI ZEA. **FIGURINO** AUDE BRONSON-HOWARD. **EDIÇÃO** GERRY HAMBLING. **ESTÚDIO** CAROLCO ENTERTAINMENT. **DISTRIBUIÇÃO** TRISTAR PICTURES. 112 MIN.

SINOPSE Nova York, 1955. O detetive particular Harry Angel é contratado por um sujeito misterioso, Louis Cyphre, para localizar Johnny Favorite, músico que não honrou uma dívida com ele. A busca leva Angel à terra do blues, Nova Orleans, onde os corpos de antigos conhecidos de Favorite começam a se acumular durante a investigação. A melhor pista para encontrá-lo surge na figura de Epiphany Proudfoot, filha de uma antiga amante de Favorite antes de ele ir à guerra. Ao se envolver com a moça, Angel desce ao submundo da prática de vodu e satanismo e descobre uma verdade assustadora sobre a identidade do músico sumido e de seu contratante.

BILHETERIA
17
milhões de dólares

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Harry Angel***: ao procurar pelo músico desaparecido Johnny Favorite, o detetive descobre ser o próprio alvo de sua busca.

Louis Cyphre: contrata Angel para encontrar um músico que vendeu sua alma para ter sucesso na carreira.

Epiphany Proudfoot: filha bastarda de Favorite, a jovem mãe solteira é uma espécie de sacerdotisa. Tem um caso com Angel – que é seu próprio pai habitando outro corpo.

Margaret Krusemark: dama da alta sociedade de Nova Orleans e praticante de leitura de mãos, a ricaça era namorada de Johnny Favorite.

Toots Sweet: o bluesman que tocou com o músico desaparecido.

CURIOSIDADES • Mickey Rourke foi a primeira capa de SET, vinte anos atrás, graças ao lançamento deste filme e ao sucesso de *9 1/2 Semanas de Amor*. • Robert De Niro usou vários maneirismos de Martin Scorsese na composição do demoníaco Louis Cyphre. • Segundo Alan Parker, sua interpretação era tão perturbadora que o diretor mal interferiu em suas cenas. • De Niro, aliás, foi uma das primeiras opções para o papel de Harry Angel, assim como Al Pacino e Jack Nicholson. • Rourke conseguiu o papel sem fazer teste: ele foi escolhido depois de passar um dia passeando com o diretor Alan Parker por Nova York. • A cena de sexo entre Mickey Rourke e Lisa Bonet chocou o público não só pelo forte tom erótico e pela presença de sangue, mas também pelo fato de a atriz ser até então conhecida pelo papel na sitcom familiar *The Cosby Show*, na TV.

Mickey Rourke
(Harry Angel)

Robert De Niro
(Louis Cyphre)

Lisa Bonet
(Epiphany Proudfoot)

Charlotte Rampling
(Margaret Krusemark)

Brownie McGhee
(Toots Sweet)

DATA DE ESTRÉIA
6 de março de 1987

"Dizem que há religião suficiente no mundo para que os homens se odeiem, mas não o suficiente para que se amem."

– Louis Cyphre

ELES SÓ PRECISAVAM DE UM GRANDE SUCESSO.

GRANDE ELENCO COM HUGH GRANT E DREW BARRYMORE.

UM FILME DIVERTIDO PARA VOCÊ SE APAIXONAR!

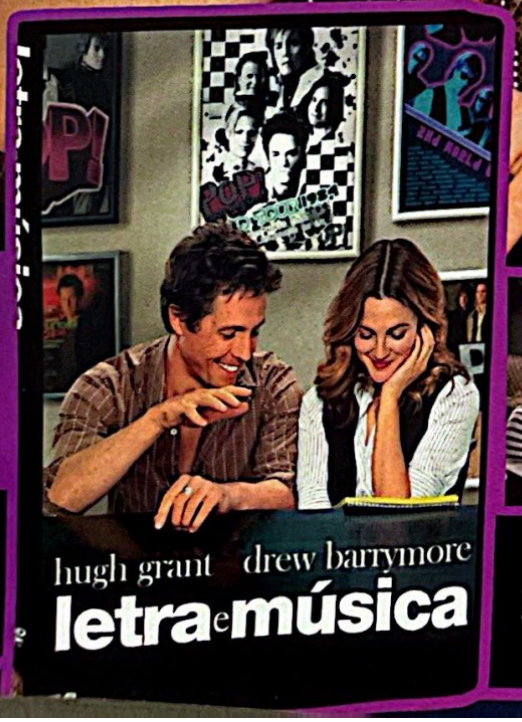
"O ROTEIRO É ESPERTO O SUFICIENTE PARA BRINCAR COM LETRAS, MÚSICAS, BANDAS, E, CLARO, O AMOR. 'LETRA E MÚSICA' É UMA COMÉDIA DIVERTIDA E ALTO-ASTRAL COMO AS MELHORES CANÇÕES POP."
DIÁRIO DE S. PAULO

Verifique a classificação indicativa do filme.

Leo Burnett Brasil

EXTRAS ESPECIAIS:

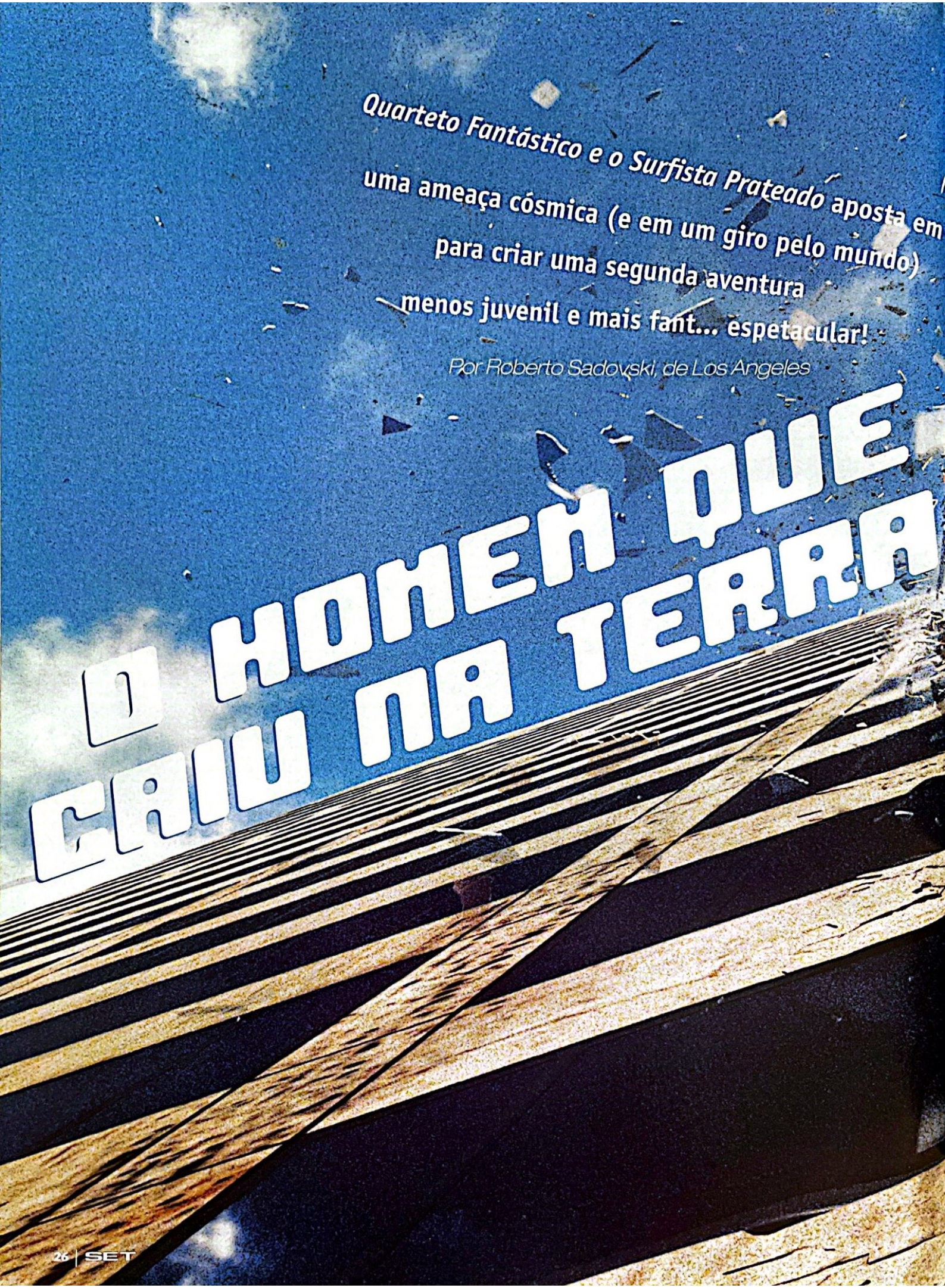
- ERROS DE GRAVAÇÃO
- NOTA POR NOTA: O MAKING OF DE LETRA E MÚSICA
- VÍDEO MUSICAL "POP! GOES MY HEART"
- CENAS ELIMINADAS



LANÇAMENTO EM DVD VIDEO EM 21 DE JUNHO.

PIRATA É CRIME E VAI CADEIA!

Líder em DVD

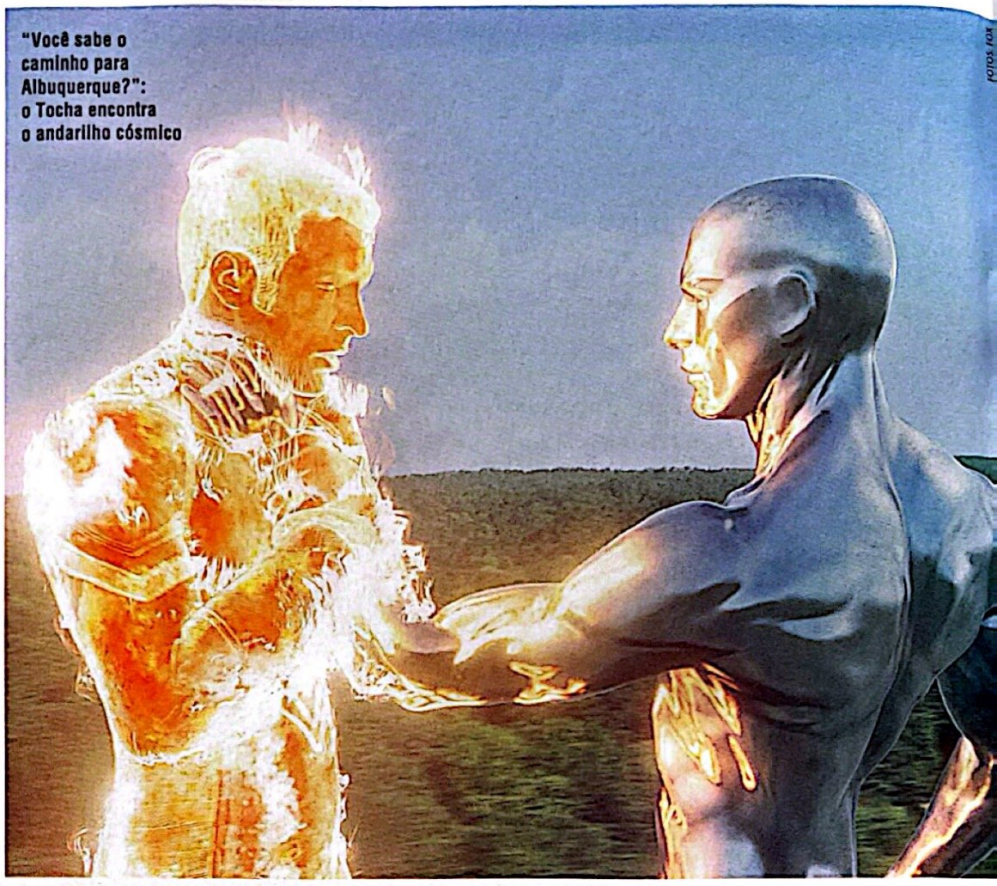


Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado aposta em uma ameaça cósmica (e em um giro pelo mundo) para criar uma segunda aventura menos juvenil e mais fant... espetacular!

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

O HOMEM QUE CAIU NA TERRA

Nas ondas do ar: o Surfista em NY



"Você sabe o caminho para Albuquerque?": o Tocha encontra o andarilho cósmico

FOTOS: FOX

A sutileza não é o forte do ator Doug Jones. Justamente quando os fãs especulavam qual seria o "tema" da seqüência de *Quarteto Fantástico* – e seus produtores tentavam, em vão, manter a produção sob sigilo –, eis que Jones chega a Comic-Con do ano passado, em San Diego, com um berrante terno prateado. "Vejam bem, comprei essa roupa", disse, enquanto apresentava o longa *O Labirinto do Fauno* (ele interpreta, o Fauno) ao lado de Guillermo Del Toro. "Mas ainda não tive meu crédito aprovado. Quando aprovarem meu crédito, o traje será meu." Para bom entendedor...

Não que a presença do Surfista Prateado, personagem criado em 1966 por Stan Lee e Jack Kirby para a edição 48 de *Fantastic Four*, seja uma surpresa. Depois que o filme dirigido por Tim Story faturou surpreendentes 330 milhões de dólares no mundo todo, uma seqüência das aventuras dos primeiros superheróis da Marvel era questão de tempo. E nada melhor do que um personagem novo e imponente para apagar o ranço que o clima de sessão da tarde e a atmosfera juvenil do longa anterior deixaram – principalmente com os fãs (sempre eles), que não engoliram as soluções boladas por Story para encapsular quatro décadas de aventuras em um "filme de origem".

"Os fãs sempre vão encontrar alguma coisa para reclamar, especialmente aqueles mais *hardcore*!", conta Story, de volta ao comando e sempre de bom humor, em papo exclusivo com a SET – e já com um pé na porta para deixar a entrevista e retornar ao trabalho na edição do filme. "Mas existem coisas que simplesmente não se traduzem de uma mídia para outra, então não me importo muito com os comentários." Ah, Tim, você se importa sim. Do contrário, não teria transformado o Surfista Prateado na pedra fundamental da nova aventura. Ou todo o marketing de agora não estaria calcado na figura melancólica do viajante das galáxias que, em seu título próprio, lançado em agosto de 1968, ganhou fãs por causa do teor pacifista e o discurso afinado com a contracultura dos textos tecidos por Stan Lee. O Surfista representa a ruptura, é o modo de os responsáveis por *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* dizerem que o novo filme é igual... mas é diferente. É *novo*.

AMBIÇÃO PRATEADA

Por incrível que pareça, o plano não era exatamente esse. A idéia original para a segunda aventura dos heróis foi sepultada ainda em dezembro de 2004, meses antes do lançamento do primeiro filme. "Eu não acreditei quando vi o final de *Os Incríveis*", escancara Avi Arad, produtor do filme e, então, chefão de tudo da Marvel no cinema, quando SET o visitou em seu escritório um ano depois. "Como se já não bastasse a aventura ser um decalque das histórias boladas por Stan Lee e Jack Kirby, Brad Bird terminou o filme com o Toupeira – rebatizado Escavador, mas ainda assim o Toupeira." Para quem não tem um "Guia do Universo Marvel" à mão, o Toupeira dos quadrinhos é o mestre de um reino subterrâneo que ataca a superfície justamente na primeira edição de *Fantastic Four*. Avi me mostra, em seguida, um documento com o argumento do que seria *Quarteto 2*, com a união do vilão "xerocado" com outro inimigo dos heróis, o Mestre dos Bonecos. "Eu não fiquei furioso, e sim desapontado. A Pixar nem sequer incluiu no filme um agradecimento pela inspiração de Lee, Kirby >>

INCRÍVEIS... FANTÁSTICOS... EXTRAORDINÁRIOS

Todas as faces (humanas e alienígenas) de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*

SR. FANTÁSTICO/REED RICHARDS (Ioan Gruffudd)

O homem mais inteligente do planeta é também uma de suas maiores celebridades – e por isso torna-se uma piada entre os cientistas. Mas é a ele que os homens mais poderosos do mundo apelam quando têm de lidar com a ameaça espacial.

MULHER INVISÍVEL/SUSAN STORM (Jessica Alba)

Dividida entre as obrigações como super-heroína e cientista e a cerimônia de seu casamento, Sue chegou a seu momento da verdade para decidir que papel ela quer para si na vida. A aparição do Surfista joga essas dúvidas para o escanteio.

TOCHA HUMANA/JOHNNY STORM (Chris Evans)

Johnny Storm de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* adora sua condição de celebridade, mas termina por ter de encarar a responsabilidade de ser um super-herói quando a Terra é ameaçada pelo Surfista Prateado.

O COISA/BEN GRIMM (Michael Chiklis)

Apesar da aparência grotesca, o Coisa é o coração da equipe, o homem comum colocado numa situação extraordinária. Os produtores do novo filme modificaram levemente sua aparência para se aproximar um mais do visual do Coisa nos gibis.

SURFISTA PRATEADO (Doug Jones/Weta/voz de Laurence Fishburne)

A entidade cósmica conhecida chega à Terra para preparar o planeta para ser consumido por seu mestre, Galactus. Capaz de manipular as moléculas de qualquer organismo, o Surfista pode também representar a única esperança do planeta se puder ser convencido do equívoco de sua missão genocida.

DR. DESTINO/VICTOR VON DOOM (Julian McMahon)

Enclausurado como estátua de metal desde seu confronto com o Quarteto Fantástico no filme original, Destino liberta-se com a chegada do Surfista à Terra e enxerga nele a oportunidade de conseguir poder para dominar o planeta.

GENERAL HAGER (Andre Braugher)

Embora tenha sido criado para o longa, o general Hager é uma versão não-oficial de Nick Fury, diretor da agência de segurança Shield, que na série *Millenium* convoca Reed Richards para ajudar no combate ao Surfista Prateado.

FRANKIE RAYE (Beau Garret)

A cientista militar Frankie Raye é o elo entre seus superiores e o Quarteto Fantástico. Assim como sua homônima dos quadrinhos, ela envolve-se com Johnny Storm – mas é aí que terminam as semelhanças.

QUEM É O SURFISTA PRATEADO?

Criado para ser um herói filosófico nos anos 60, o viajante cósmico já não é tão mais profundo

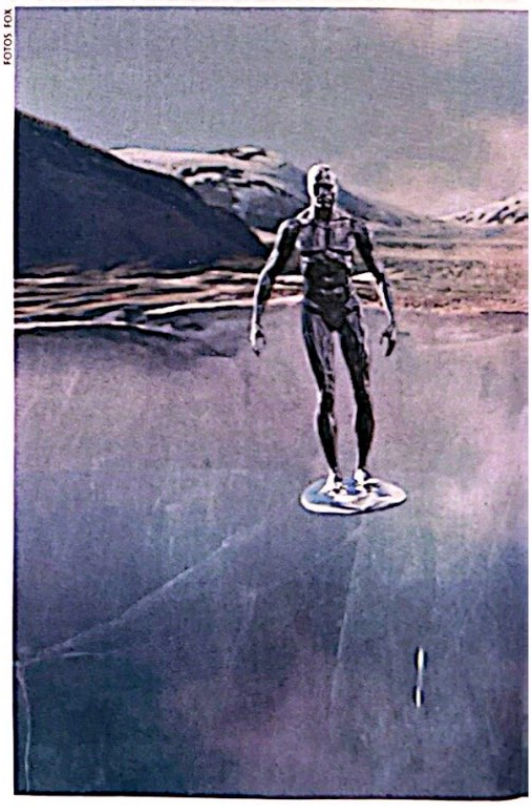
Assim como em sua estréia no cinema, o Surfista Prateado debutou nos quadrinhos sem demonstrar ser herói ou vilão. Foi em março de 1966, na edição 48 de *Fantastic Four*, escrita e desenhada por Stan Lee e Jack Kirby. O Surfista é o arauto de Galactus, entidade cósmica que devora a energia vital de planetas inteiros para sobreviver. Embora tenha recebido seu visual futurista pelas mãos de Kirby, foi no traço de John Buscema, um dos maiores desenhistas de super-heróis da história, que ele teve sua encarnação definitiva. Descrito como uma força na natureza tão implacável quanto seu mestre em sua estréia no gibi do Quarteto, o Surfista ganhou um passado e terminou por tornar-se porta-voz das idéias pacifistas e filosóficas de Stan Lee quando estreou em seu título próprio, em agosto de 1968. Foi então que os leitores descobriram que o andarilho das galáxias havia sido Norrin Radd, nativo do planeta Zenn-La que, ao confrontar-se com a ameaça de Galactus, oferece-se para ser seu servo, buscando planetas sem vida inteligente para o consumo de seu mestre e assim poupando seu mundo natal. Ao tentar defender a Terra da fome de Galactus, o Surfista é aprisionado em nosso planeta por uma barreira invisível – suas aventuras como um "estranho numa terra estranha" foram o caminho perfeito para Stan Lee desenvolver um herói pacifista, intrigado com a capacidade de os humanos se odiarem. O Surfista tornou-se, então, o herói preferido de uma geração que encarava, na vida real, a guerra do Vietnã e os escândalos da administração Nixon. Após o cancelamento de sua série, o Surfista passou a ser coadjuvante de outros heróis, conquistando novamente um título próprio esporádico e pelo menos uma história memorável: o especial "Parábola" colocou-o no futuro da Terra, quando Galactus retorna para devorar nosso mundo e é mais uma vez impedido por seu outrora servo. Publicado no final dos anos 80, o álbum colocou o texto de Stan Lee a serviço do traço do artista francês Moebius, outro gênio da arte. Já no universo Marvel Millenium, que reinventa os personagens da editora, o Surfista fez sua estréia na minissérie *Pesadelo Supremo* – ainda como arauto de Galactus, mas sem a humanidade ressaltada por Lee. Curiosamente, *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* não é a estréia do andarilho cósmico nos cinemas: ele é constantemente citado pelo personagem de Richard Gere em *A Força de Um Amor*, refilmagem americana do clássico francês *Acossado*.

e suas criações", completa Avi.

Tim Story, por sua vez, escolhe o caminho mais político, dá de ombros e diz que a história toda é passado. "Eles fizeram seu filme, nós fizemos o nosso, e está tudo bem", é sua pá de cal, seguida do discurso-padrão: "Além do que eu estava mesmo com vontade de contar a história do Surfista, que é fascinante". Conformado, mas ainda assim, ele não está errado. A decisão da Fox em fazer de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* uma aventura mais "global" resgata o caráter de exploradores que os heróis mostram nos gibis e afasta o confinamento em Nova York que caracterizou o primeiro longa. "Eu tinha de trabalhar com o orçamento em mãos e as limitações trazidas por ele", lamenta. "Mas desta vez posso garantir que o estúdio abriu a carteira mais um pouquinho. Pudemos ser ambiciosos e acompanhar a jornada do Surfista e o cumprimento de sua missão na Terra. Sempre foi um projeto mais ambicioso."

Mais ambicioso e ainda mais próximo do Quarteto Fantástico dos quadrinhos. Desta vez, a equipe é mostrada mais confortável com seu status de celebridades. Os problemas monetários também desapareceram – graças à renda dos produtos que Reed Richards (Ioan Gruffudd) colocou no mercado com a marca

FOTOS FOX



do Quarteto. "Isso vai lhe causar certo desconforto junto à comunidade científica, mas é parte do que impulsiona a trama", revela Gruffudd, que usou parte de seu novo status em Hollywood para financiar projetos como o drama independente *Amazing Grace*. Os mesmos cientistas que passaram a zombar de Reed por ele ter "trocado a ciência pela fama" são obrigados a recorrer ao Sr. Fantástico quando o Exército detecta uma anomalia estelar nunca antes registrada que faz seu caminho em direção à Terra. E é aí que aqueles benditos "fãs hardcore" que pipocam pela Internet entram em cena mais uma vez.

AQUELA NUVEM QUE PASSA...

Nas mais de quatro décadas que a Marvel publica as aventuras de heróis como o Homem-Aranha, os X-Men e o Quarteto Fantástico, poucas histórias são consideradas verdadeiros clássicos. É o caso da trilogia de Galactus. Publicada originalmente nas edições de 48 a 50 de *Fantastic Four*, entre março e maio de 1966, a trama revolve na chegada do Surfista Prateado à Terra, o que causa tempestades de fogo e outros fenômenos bizarros – antevendo a aparição de seu mestre, Galactus, entidade cósmica que devora a energia vital de planetas, deixando uma casca sem vida para trás. Nos quadrinhos, Galactus é representado por um gigante, ainda humanóide, em uma armadura púrpura completada por um capacete com hastes verticais nas laterais, apontando para o céu. Nada mais adequado aos psicodélicos anos 60, mas uma visão que dificilmente seria levada a sério nos dias atuais. Não foi o que os fãs furiosos acharam, principalmente depois que surgiu o boato de que Galactus, no filme, seria representado por uma... nuvem de tempestade.

"É um exagero", desconversa Story. "O que posso garantir é que nenhum fã vai ficar desapontado quando Galactus aparecer – e é claro que ele vai aparecer." A verdade é que a reação extremamente negativa da comunidade online forçou, sim, os produtores do filme a repensarem o visual da entidade cósmica – o que, segundo uma fonte próxima à equipe do longa, custou alguns milhões de dólares a mais aos cofres da Fox. Ainda assim, a tal "nuvem" não é uma teoria tão díspar. Afinal, quando a saga de Galactus foi reapresentada a uma platéia mais jovem na minissérie *Pesadelo Supremo*, ambientada em um universo paralelo no qual os personagens da Marvel puderam ser reimaginados sem as décadas de continuidade nas costas (no Brasil, todas essas histórias são publicadas na série mensal *Marvel Millenium Homem-Aranha*), ele surgiu não como um gigante, e sim como milhares de seres, espécies de insetos biomecânicos, que compõem uma inteligência coletiva, que a distância se assemelha a uma nuvem – "Ele não é uma nuvem!", corrige mais uma vez Tim Story.

É nesse ponto que a trama do novo filme também bebe da fonte da nova encarnação do Quarteto nos quadrinhos, e não de sua formação clássica. Reed e o restante da equipe são convocados pelo general Hager (Andre Braugher), que nada mais é que uma versão não-oficial de Nick Fury, militar casca-grossa que, nos gibis do universo Millenium, tem a cara do ator Samuel L. Jackson, para investigar a anomalia espacial – revelada ser o Surfista Prateado quando chega à Terra. "Sempre que essa coisa aparece, o planeta morre em oito dias", diz a certa altura Reed Richards, espelhando o texto da série dos quadrinhos. Para completar o amálgama cinema-universo Marvel clássico Millenium, o Dr. Destino (Julian McMahon) ressurge para "ajudar" o Quarteto a salvar o mundo – mal conseguindo esconder o plano de roubar os poderes do Surfista, o que é uma referência di- >>

Destino: "Venha para o lado negro"

"Mano, você precisa fazer minha plástica"

"Alguém topa uma comida chinesa?"

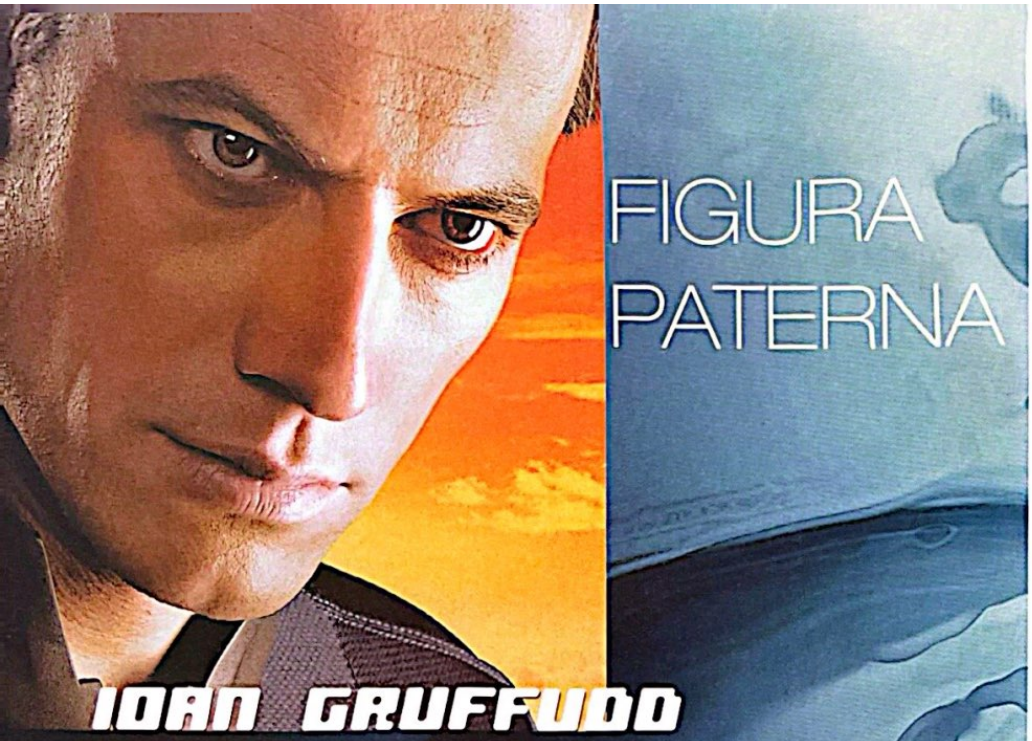


FIGURA PATERNA

JOAN GRUFFUDD

Reed Richards é meio que a figura paterna do Quarteto Fantástico. É assim que você se sente com a equipe do filme?

Sim, claro. É um traço do personagem e acho que tem muito de mim nele. Mesmo que eu ainda não tenha filhos, o que eventualmente vai acontecer, já que estou me casando em setembro.

Ah, então você usou a cerimônia do filme para pegar umas dicas...

(Risos) Talvez dicas do que não fazer... Mas com certeza eu me coloquei no lugar de Reed e enxerguei minha noiva em Jessica quando ela caminhou até o altar.

O que motiva Reed desta vez, qual sua jornada?

É difícil dizer. Agora que o estabelecemos como líder, podemos mudar o foco para o sujeito de mente aguçada, o explorador. E o Surfista Prateado representa o desconhecido, um novo desafio para uma mente constantemente inquieta. Sem falar que ele usa seus poderes físicos tanto quanto sua mente, o que também é uma evolução. É um equilíbrio entre Reed o cientista e Reed o sujeito pragmático, que quando o momento exige mostra por que é o líder.

Até que ponto sua versão do Sr. Fantástico difere da versão das HQs?

É basicamente o mesmo personagem. Embora Reed tenha oportunidades para demonstrar suas habilidades fisicamente, o lutador principal neste filme é Johnny Storm, por ele ser capaz de voar e perseguir o Surfista e também pela natureza da troca de poderes, já que a trama leva a um caminho em que Johnny se torna capaz de absorver os poderes de todos nós. A minha maior contribuição é provavelmente o Fantasticarro.

Você também tem esse fascínio por tecnologia?

Deus, não! (Risos) Digamos que convivi muito bem com a ausência do telefone celular por muitos anos até o dia em que perdi um trabalho importante pelo simples fato de meu agente não conseguir me localizar quando precisou (risos).

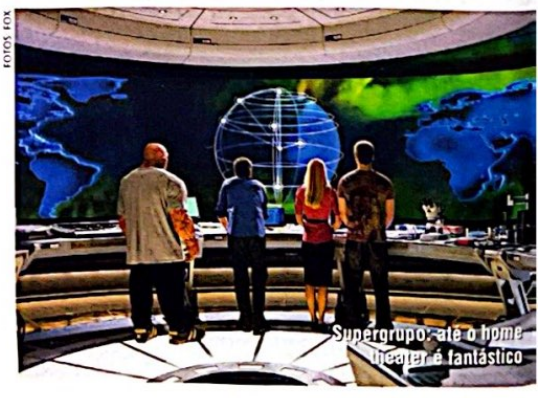
É difícil, então, falar todo aquele blablablá tecnológico sem confundir?

O difícil é falar com sotaque americano! (Risos) Tento inteirar-me sobre o que estou falando para que não exista nenhum disparate e que soe o mais natural possível. Por exemplo, Reed diz que onde quer que o Surfista vá, o planeta morre, e o modo como isso acontece é explicado de maneira cientificamente coerente.

reta a *Fantastic Four* 57, lançada em dezembro de 1966. Se Galactus é ou não uma nuvem de tempestade, é questão de os fãs ligarem os pontos. "Não posso controlar o que dizem do filme antes mesmo de alguém assistir a ele completo", resigna-se o diretor. "Mas é o mundo em que vivemos."

CRÉDITO APROVADO

Nada, entretanto, poderia estar mais distante do "mundo em que vivemos" do que o set de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, em Vancouver, Canadá, que SET visitou no final de 2006. Montado no mesmo estúdio que abrigou a produção de *X2*, *X-Men: o Confronto Final* e o próprio *Quarteto Fantástico*, o lugar parece mais um parque temático que está em constante reforma. Espalhados pelo complexo há construções, cabos espalhados pelo chão e placas de madeira por todo lado. Quando as filmagens não estão acontecendo, o que se ouve é um barulho contínuo de serras elétricas e marteladas. No 48º dia (de um total de 75 programados), o local está virado de pernas para o ar. No passeio, encontramos o novo laboratório de Reed Richards no Edifício Baxter, usado algumas semanas antes e que parece abandonado e com alguns pedaços faltando. Mesmo assim, dá para ver a modernização dos equipamentos, nem de longe espelhando a cobertura observada no primeiro filme. Do lado de fora do estúdio, algumas placas e grandes detalhes externos com inscrições orientais aguardam para ser utilizados. São "disfarces" especialmente preparados para transformar Vancouver em Xangai – ou pelo menos uma de suas ruas onde, segundo Tim Story, acontece uma seqüência explosiva. "É uma cena em que o Dr. Destino enfrenta todo o Quarteto Fantástico de uma só vez. Uma grande batalha, cheia



FOTOS FOX

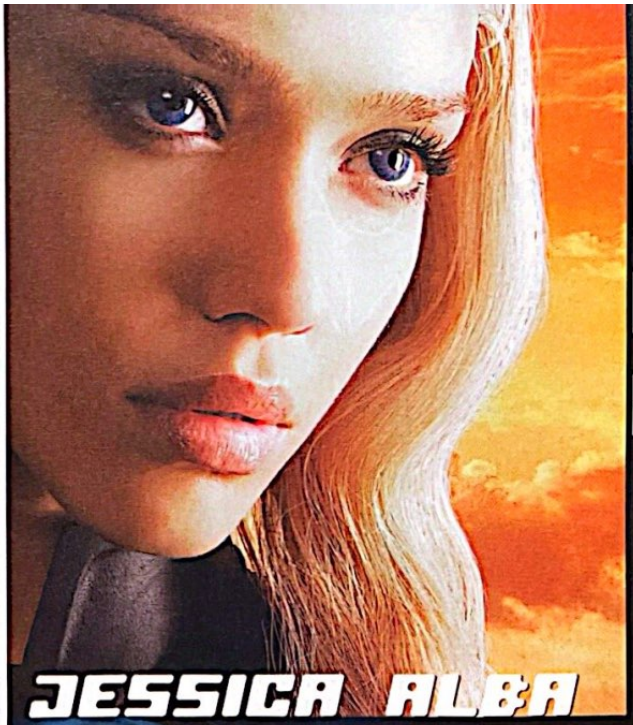
Supergrupo: até o home theater é fantástico

de ação. Não quero estragar a surpresa, mas posso dizer que é espetacular", provoca Story. "Destino tem nova armadura e alguns novos poderes e é isso que eu posso adiantar."

Toda a atenção no dia, entretanto, está concentrada em uma pequena sala que simula uma base militar no Ártico. Lá está sendo filmada seqüência onde os quatro heróis discutem se o Surfista Prateado é ou não o vilão da história. Quando Reed Richards é chamado pelo Pentágono para ajudar a localizar o alienígena e parte ao lado de seu grupo para uma viagem pelo mundo, eles vão parar no tal posto avançado. Por meio dos monitores, é possível ver que Gruffudd é especialista em estragar as cenas por não conseguir segurar as risadas. Depois de dezenas de tentativas e algumas horas de trabalho, finalmente o diálogo dá certo. A equipe de filmagem – praticamente a mesma do primeiro longa – está mais entrosada e o ambiente é de bastante descontração. Nem parece uma produção de mais de 100 milhões de dólares. "Como o primeiro filme foi todo rodado aqui, acho que temos uma boa infra-estrutura em Vancouver. Além disso, há muitas locações que podemos tirar vantagem, como florestas bem próximas e outras locações externas bastante interessantes", completa Story.

O trabalho mais pesado do time de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, porém, ficou reservado para depois das filmagens. "Eu posso dizer que nossa missão se resume em fazer com que o Surfista se torne real, e não um efeito especial", aponta o diretor. Para isso, boa parte do orçamento dos efeitos especiais do novo filme não se dividiu em várias empresas do ramo – parcela do motivo do visual do primeiro filme ser tão inconsistente –, e sim foram concentrados numa só: a Weta, de Peter Jackson, que entre outras coi- >>

"Diga sim ou desapareço!"



MOÇA DE FAMÍLIA

JESSICA ALBA

Sue Storm nunca foi exatamente a "dama em perigo" em *Quarteto Fantástico*. O que a caracteriza no novo filme?

Ah, fácil, ela é a "Noivazilla" (risos). *Que maldade... Bom, ela está planejando seu casamento, lidando com o fato de que vai viver num aquário pelo resto da vida e pesando se é isso mesmo que deseja. Sue também quer começar uma família e talvez isso de ser uma celebridade e uma super-heroína não seja o que ela quer da vida. E depois, claro, o Quarteto descobre que o mundo vai acabar e eles têm de salvá-lo* (risos).

É difícil fazer parte de um projeto assim, que pode soar tão bobo, e ainda encontrar um ponto de interesse?

Claro! O que eu achei mais bacana em Quarteto 2 *é o fato de todos estarem mais confortáveis com seus poderes. Então não é aquela coisa de heróis batendo em vilões e tentando ser normais o resto do tempo. Eles são o que são, e usam suas habilidades para coisas mundanas, como fazer pipoca ou alcançar algo no topo de uma prateleira.*

Você passou a ler a série depois do filme?

Não regularmente. Não posso dizer que sou fã. Li a série Marvel Millenium *e* Marvel Knights, *mas é claro que o roteiro condensa anos e anos de história. É nossa Bíblia. Mas o Quarteto ainda é o mesmo que os fãs conhecem dos gibis. Eu estou até com mais cara de super-herói: meu uniforme desta vez tem músculos* (risos).

Quer dizer que os músculos de Susan Storm são falsos?

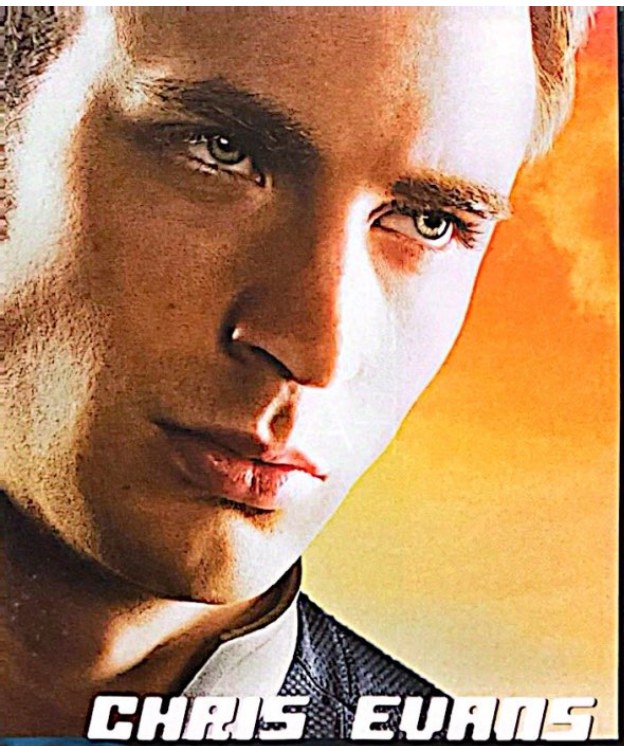
(Risos) *Fazer exercícios é tão chato! Mas faço o básico. Ah, convenhamos, quando Sue usa seus poderes ela só precisa levantar as mãos e fazer uma expressão de esforço!* (Risos) *Com uma máquina de vento atrás. E o fundo verde.*

Como foi "trabalhar" com o Surfista Prateado, já que ele no fim das contas é um efeito especial?

Ah, tínhamos sempre alguém no set para manter o tom, para interagir conosco. Eu achei que foi importante para sentirmos como seria o personagem.

Agora você tem de equilibrar o trabalho como celebridade, super-heroína e o fato de ter sido escolhida a mulher mais bonita do mundo.

(Gargalhadas) *Eu sei, tento não pensar nesse tipo de coisa. A verdade é que é impossível fazer qualquer tipo de comentário sem soar absurdamente arrogante.*



CABEÇA NAS NUVENS

CHRIS EVANS

Antes de mais nada, parabéns por *Sunshine*! É um belo filme e um grande personagem.

Obrigado, eu fiquei muito feliz em fazer parte dele. Mas, você sabe, mais uma vez um astronauta, e mais uma vez o fogo (risos). Essas coisas me perseguem!

E como foi encarar um "traje de Coisa" como o de Michael Chiklis?

Nada divertido (risos). Mas depois a gente dá muito mais valor ao que ele faz. Eu não tive de usar aquela maquiagem e o traje por muitos dias, o que me deixou feliz.

O que mudou em sua carreira depois de *Quarteto Fantástico*?

Sabe, são as coisas pequenas, as sutilezas. O mais complicado em trabalhar com estúdios é que seus filmes só dão lucro com o mercado internacional. Então, se você não é um sujeito conhecido fora dos Estados Unidos, se você não tem certa exposição, é mais difícil conseguir papéis em diversos filmes. Quarteto teve tanta exposição em todo o mundo que me deu um pouco mais de credibilidade junto aos estúdios.

Qual a principal diferença em voltar a um personagem?

Neste caso em particular, foram mais coisas técnicas – principalmente com o fundo verde, que pode ser complicado. Atuar com o vazio nunca é fácil – e olha que desta vez, com o Surfista Prateado, o que eu mais fiz foi contracenar com o nada (risos).

Alguma cena foi particularmente complicada?

Meu primeiro combate com o Surfista foi dureza, mas o resultado ficou fantástico. Os sujeitos da Weta fizeram dele um personagem de verdade. Quando vi algumas das cenas prontas, meu queixo foi direto para o chão. E o Surfista tem uma nobreza que contrasta com o ritmo do filme, que muitas vezes é bastante acelerado. Fiquei impressionado.

Filmes baseados em quadrinhos atraem uma multidão de fãs, especialmente uma turma mais velha. Como você vê esse fenômeno e o novo gênero?

É uma boa pergunta e é quase impossível responder. Deus os abençoe, certo? (risos) Eu nunca vou dizer uma linha ruim sobre esses caras! Que assistam ao filme duas vezes (gargalhadas). Mas a verdade é que não sou tão diferente deles, de adultos que não crescem. Sou um ator. O faz-de-conta é minha profissão. Quem sou eu para dizer que alguém tem de crescer?

sas deu vida (quase literalmente) ao gorilão de *King Kong*. Assim como Kong, o Surfista é o resultado da combinação dos movimentos de um ator vestido em uma roupa especial com o verniz digital. Entra em cena Doug Jones, que aparentemente teve seu crédito aprovado. "Doug é incrível, e o modo como ele se move, sua expressão corporal, foi fundamental para que acertássemos não só a personalidade do Surfista, mas também o tom do filme", explica Story. Assim como o fez com o anfíbio Abe Sapien de *Hellboy* e Pan de *O Labirinto do Fauno*, Jones emprestou seu corpo para compor uma criatura sobre-humana – mesmo que, desta vez, não houvesse nenhuma interação com seus colegas de elenco. "O Surfista foi filmado em um galpão diferente, inteirinho com fundo verde, para depois ser inserido no filme", detalha o diretor, que escolheu Laurence Fishburne como a voz do personagem. "Foi esquisito contracenar com o nada", completa Chris Evans, que reprisa o papel do Tocha Humana. "Mas como meu personagem voa e era o único que podia chegar perto do Surfista, eu tinha de recitar boa parte das minhas falas para uma parede."

ZONA NEGATIVA

O contato do Tocha com o Surfista, por sinal, é fundamental para a trama do filme. "A energia que Johnny Storm absorve faz com que ele se torne capaz de adquirir os poderes de seus companheiros quando eles o tocam. Assim, posso dizer que compartilho com Michael sua dor e o admiro mais ainda", brinca Evans, que teve de se submeter a uma sessão de maquiagem para ficar com o aspecto rochoso de Michael Chiklis, mais uma vez no papel do Coisa. "Além de garantir algumas cenas bem divertidas, isso também fortalece

FOTOS FOX

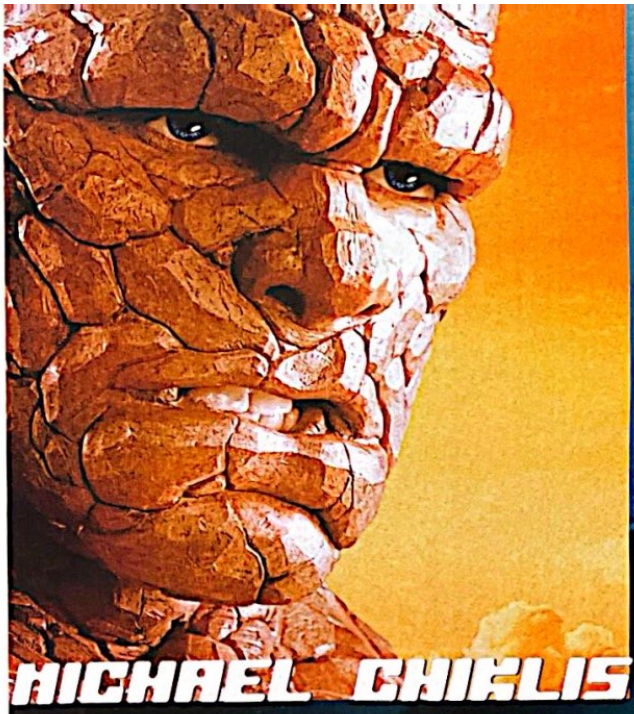
Tocha: "Quem está com calor aqui?"

o laço familiar do Quarteto, deixa-os mais unidos, o que é fundamental para que eles ganhem o dia", completa. Tim Story se apressa em ressaltar essa diferença essencial do Quarteto Fantástico para as outras equipes de super-heróis dos quadrinhos e do cinema. "Eles não são companheiros unidos em prol de uma causa, são uma família e agem como tal", explica. "Brigam, atravessam crises, como a minha ou a sua. A diferença é que eles têm superpoderes, e o barato é encaixar esses poderes em sua rotina, e não só quando eles estão lutando com o sujeito malvado."

Se o mundo não acabar em *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*, os fãs hardcore da Internet terão, por sinal, mais um motivo para engasgar com a raiva. "Se eles quiserem, ainda quero contar as aventuras do Quarteto", confirma Story. "Não vou dizer que o final deste filme é escancarado para uma continuação, mas digamos que certas alternativas ficam bem abertas. No primeiro longa eles ficam em Nova York, no segundo percorrem o planeta – o que os impede de explorar o mundo subterrâneo do Toupeira ou, quem sabe, a Zona Negativa? E por que não com o bebê Franklin ao lado?" Se ele pretende agradar aos xiitas ou pintar um alvo na testa, vai depender do sucesso da nova empreitada – que também pode gerar uma série só para o Surfista. "Fizemos *Elektra*, e estamos produzindo *Wolverine* e *Magneto*", confirma Avi Arad, que mesmo se afastando gradualmente da Marvel não consegue parar de vislumbrar o futuro. "Nada impede que o Surfista Prateado ganhe um filme, talvez espelhando as histórias magníficas, filosóficas e profundas que Stan Lee criou com John Buscema nos anos 70." E a família, assim, vai crescendo.

Reportagem adicional de
Ricardo Matsumoto, de Vancouver

"Ben Coisa, você é minha inspiração"



SÓLIDO COMO ROCHA

MICHAEL CHIKLIS

Deve ter sido um alívio ficar uma cena sem aquela maquiagem...

Você não faz idéia! Aquele é um dos poucos momentos em que apareço como eu mesmo no filme. E, para ser honesto, não achei que fosse acontecer, já que Ben parecia tranqüilo com sua condição no final do primeiro longa. Mas é sempre importante humanizar o Coisa, mostrar que existe um ser humano embaixo daquilo tudo.

E o traje era muito diferente do que você usou em *Quarteto Fantástico*?

Olha, estou muito contente em informar que foi 100 por cento melhor. Sabe, é a diferença entre desconforto e prejudicial à saúde. Não tenho problemas com um pouco de desconforto, mas aquela roupa que usei no primeiro filme não era saudável. Sério, se não houvesse mudança não sei se voltaria para uma segunda dose. Mas a equipe fez um trabalho fenomenal. Para você ter uma idéia do contraste, no primeiro eu levava mais de três horas só para colocar a máscara. Desta vez, em uma hora e meia eu estava liberado. E quando colocava a roupa completa no primeiro filme, talvez pudesse retirá-la uma vez por dia. Talvez. Na maioria das vezes era minha prisão por doze horas. Desta vez, eu usava a roupa por sete minutos e a retirava em cinco entre os takes – era como um quebra-cabeça montado sobre meu corpo com velcro.

O que você acha que o Coisa traz à equipe?

Ben Grimm é o coração do grupo – além de ser sua força. Ele não é um gênio como Reed ou está confortável na condição de celebridade como Johnny – ele é o sujeito mais normal do grupo, embora esteja atrás de uma aparência grotesca.

Acho que você é o grande fã de quadrinhos no time...

Acho que sim, tanto que me lembro dos primeiros gibis que comprei. Eu saía de férias com meus pais e meus irmãos e a gente terminava indo para o fliperama gastar rolos de 25 centavos nas máquinas. Em um verão, os donos do lugar colocaram uma banca de revistas no local e foi a primeira vez que vi um gibi do Quarteto Fantástico. Naquele dia devo ter comprado Quarteto, *talvez* Thor *e* Homem-de-Ferro. *Foi quando comecei a ficar viciado nos quadrinhos da Marvel. Realmente me considerava um fã de quadrinhos, mas isso foi até eu ir para a Comic-Con de San Diego. Foi ali que me dei conta de que eu não passava de um moleque que gostava de gibis: aqueles caras, sim, eram fãs. Nunca vou me esquecer de quando fomos lá há pouco mais de dois anos, antes de lançar o primeiro filme, e uma dúzia de Stormtroopers passaram do meu lado* (risos)*!*

SEJA UM HERÓI!

GARANTA O SEU!

Quarteto Fantástico
Versão Extendida
Bônus: Trailer de Cinema Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado e trailer de cinema Duro de Matar 4 + origens do Surfista Prateado

Quarteto Fantástico
Os maiores heróis da Terra
4 Episódios: Prisioneiro do Destino
Briga de Gigantes
Os Menores Heróis do Mundo
O Topeira em Ação

LANÇAMENTOS

(Simultâneos à estréia no cinema)

EM BREVE NAS LOJAS:

LOJAS AMERICANAS · WAL★MART SUPERCENTER · extra HIPERMERCADOS · Carrefour Sempre o menor preço · Submarino · AMERICANAS.COM

MARVEL

© 2007 Twentieth Century Fox Film Corporation Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox," "Fox," e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE 0800 11 3541

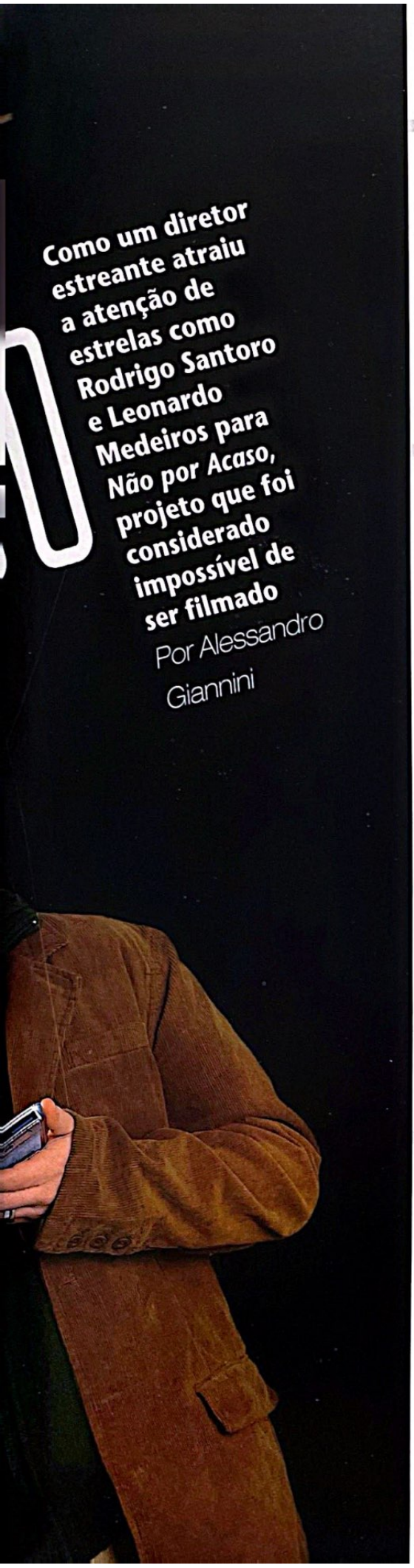
COMPRE E GANHE 1 INGRESSO* PARA VER QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO NA REDE CINEMARK

PROCURE OS DVDs MARVEL COM ESTE SELO!

Junte-se a nós! Assista ao primeiro filme em casa antes de ver a seqüência no cinema.

*Apresente o cupom e comprando 1 ingresso inteiro, ganhe outro válido para o mesmo filme e sessão. Promoção válida na rede Cinemark, exceto Iguatemi SP. Ingresso válido de 2ª a 5ª feira (exceto feriados) de 23/07/07 até o término nos cinemas.

FOTOS: EDUARDO QUEIROZ, RICARDO D'ANGELO, VALDEMAR CUNHA



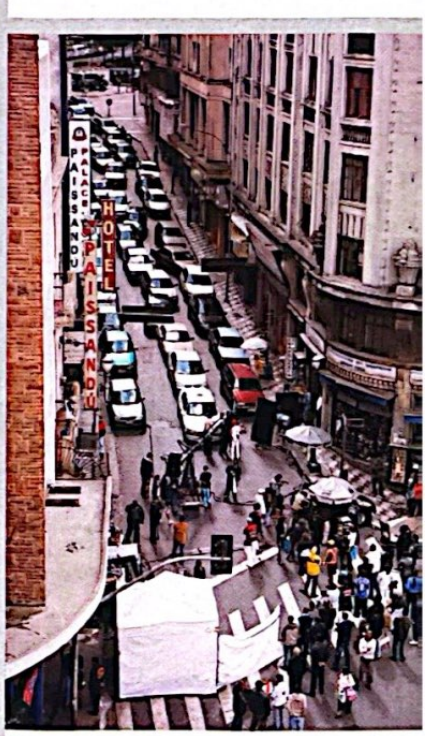
Como um diretor estreante atraiu a atenção de estrelas como Rodrigo Santoro e Leonardo Medeiros para *Não por Acaso*, projeto que foi considerado impossível de ser filmado

Por Alessandro Giannini

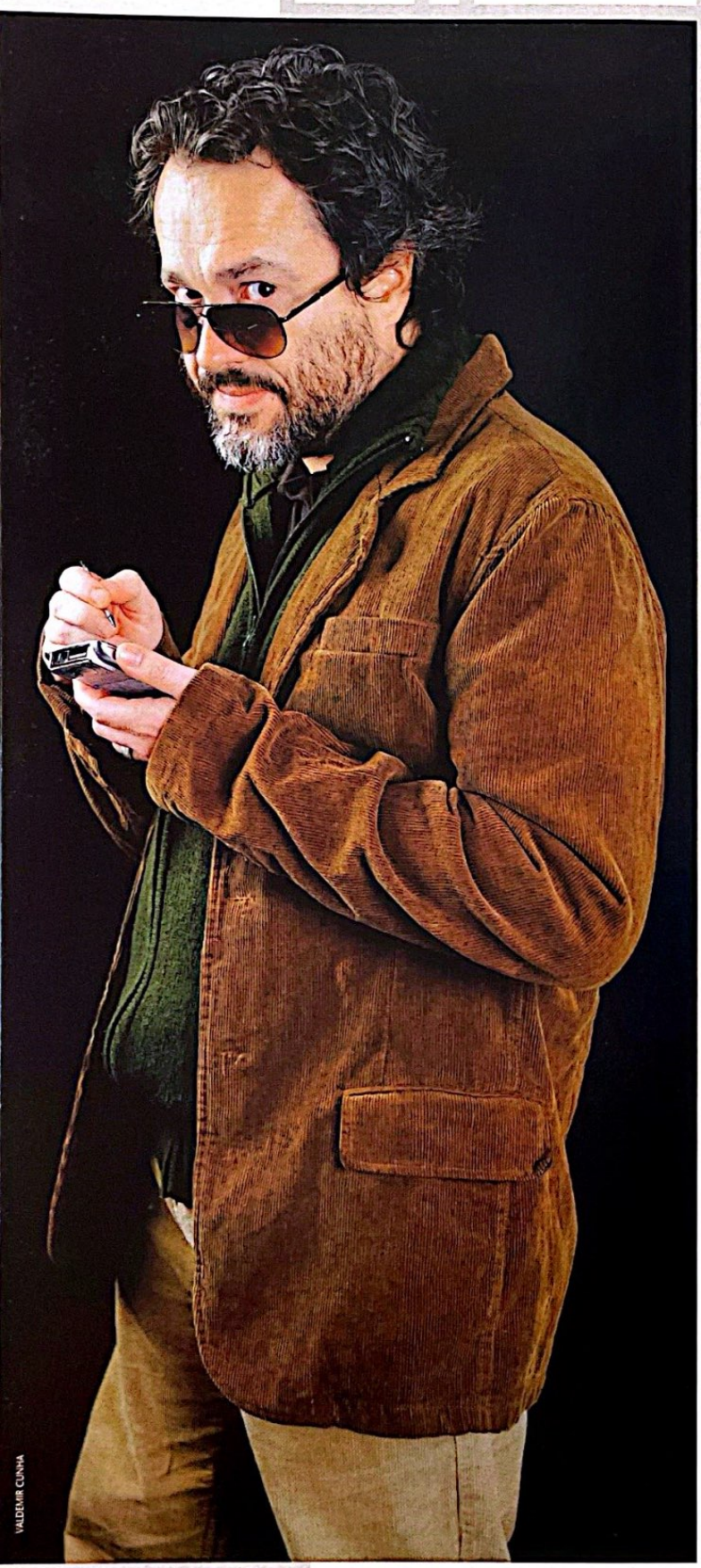
No corredor do décimo quarto andar do Recife Palace, sede do Cine PE – Festival do Audiovisual, Rodrigo Santoro era o tema de uma rodinha de mulheres. Mas a conversa não girava em torno dos atributos físicos do astro de *Não por Acaso*, uma das principais atrações do evento. Enquanto Santoro, numa de suas raríssimas folgas, tirava as fotos que ilustram esta matéria num quarto próximo, o grupo de cinco pessoas discutia o esquema de guerra preparado para a chegada dele ao Palácio de Convenções, em Olinda, onde o filme seria exibido naquela noite. Falava-se em horários de saída do hotel, da chegada ao local das exibições, de um camarim especial reservado ao grupo, com quem falar no caminho até o teatro, em que situações ele deveria parar para entrevistas. Se a estréia na direção de longas-metragens de Philippe Barcinski, conhecido curta-metragista, era uma das apostas da organização, a presença dessa estrela que já se tornou internacional era garantia de atenção do público e da mídia.

Não deu outra. Ao ser anunciada pela apresentadora oficial do festival, que no dia anterior antecipara a uma platéia de 3 mil pessoas (a maior de todos os festivais brasileiros, segundo eles mesmos) que "Rodrigo Santoro estará aqui", a equipe do filme foi ovacionada durante vários minutos, com ênfase nos nomes de Santoro e de Letícia Sabatella. Eles são as estrelas – com Leonardo Medeiros e a estreante Branca Messina – de um filme que fala, entre outras coisas, de acaso, controle, perda, substituição e outros temas conectados com os relacionamentos e com a vida. Duas histórias ligadas por uma tragédia que muda radicalmente as vidas de duas pessoas: Pedro (Santoro), marceneiro que constrói mesas de sinuca e também joga, e Ênio (Medeiros), controlador de tráfego que monitora e cuida da fluência das vias de São Paulo.

Barcinski percorreu um longo caminho até chegar ao resultado de *Não por Acaso*. E esse caminho começa no curta-metragem *A Escada*, filme conceitual em que um homem tenta sem sucesso alcançar o topo de uma escadaria. Essa radicalidade de linguagem >>



FOTOS FOX



VALDEMIR CUNHA

que marcou a trajetória do cineasta no formato ao longo de mais quatro títulos permanece, apesar de camuflada por trás de uma narrativa linear em que as histórias desses dois personagens caminham paralelas. A idéia central, segundo o próprio diretor, era falar de como pessoas controladoras por natureza, inclusive envolvidas em atividades que exigem esse tipo de característica, são surpreendidas pela vida. "Até nos meus curtas-metragens, o que me interessava eram pessoas acometidas por doenças ou obsessões ou surpreendidas por acontecimentos", revela Barcinski, durante uma conversa informal no Festival do Recife. "No caso de Pedro e Ênio, eles transportam esse controle obsessivo para a vida, para os sentimentos. E os sentimentos não podem ser gerenciados dessa maneira."

MERGULHO E DEDICAÇÃO

Ênio e Pedro são as marionetes desse pequeno jogo narrativo em que apenas dois segundos bastam para transformar suas vidas. Para fazerem seus papéis, Medeiros e Santoro, que são unânimes em afirmar que aceitaram o trabalho por causa do roteiro e da natureza de seus personagens, passaram por um longo processo de treinamento com especialistas nas duas áreas em que os personagens atuam. O ator que interpreta o introspectivo Ênio fez visitas a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), onde conheceu os controladores, o trabalho que realizam, aprendeu como se comportam e alguns de seus segredos também. "Nem tudo funciona muito bem, os equipamentos são precários", reclama Medeiros, que levou um tempo para obter a confiança de seus professores. "De qualquer forma, eles trabalham muito bem e, sinceramente, fico mais tranqüilo ao sair na rua hoje em dia."

Santoro passou por um processo mais radical. Além de aprender sinuca com o jogador profissional Renato da Matta, que aparece em cena como um concorrente de Pedro, ele mergulhou na vida do personagem. "Uma das locações do filme é a oficina onde ele faz as mesas de sinuca e mora com a namorada", explica o ator. "Eu resolvi que queria ficar lá um tempo para me acostumar com a vida que ele leva, absorver o clima daquele lugar." Sérgio Penna, que o preparou em *Bicho de Sete Cabeças* e *Carandiru*, disse que esse mergulho é uma característica do astro. "Quando ele e o (*Gero*) Camilo fizeram *Carandiru*, ambos passaram duas noites numa cela no antigo presídio do Hipódromo", recorda. "Só para incorporar Princesa e Sem Chance, seus personagens no filme."

Rita Batata e Medeiros: a pé no Minhocão

Vistas dessa maneira, essas idiossincrasias parecem ser excêntricas e fascinantes, exemplos de enorme dedicação. Mas muitas vezes são apenas grandes problemas logísticos. Para satisfazer Santoro e dar a ele a inspiração de que necessitava, a produção do filme foi obrigada a se virar em quatro, até para protegê-lo de eventuais perigos. Como a locação da oficina ficava na periferia de São Paulo, em um galpão adaptado, foi construído um banheiro para que ele pudesse fazer a hi->>

RICARDO D'ANGELO

O CAMINHO PARA O LONGA

Como Philippe Barcinski fez a transição dos curtas-metragens para o grande formato

Durante muito tempo, Philippe Barcinski ficou conhecido como um curta-metragista de talento, uma aposta certa quando chegasse a hora de fazer o tão sonhado longa-metragem. Essa hora chegou e *Não por Acaso* é a resposta para essa transição.

Como você definiria *Não por Acaso*?

Acho que o filme tem vários temas. Na faculdade, ficava impressionado com alguns filmes que tinham essa característica. O (professor) *Ismail Xavier diz em uma de suas aulas que* Janela Indiscreta (de Alfred Hitchcock) *é uma comédia de casamento ao mesmo tempo em que é um suspense e uma metáfora do cinema. É possível sobrepor temas em diferentes camadas de forma harmônica. Acho que o filme tem um pouco isso. Entrega para o espectador que quer se emocionar a historinha do rapaz que perde a moça, encontra outra, tem dificuldade; do pai que não tem contato com a filha, encontra-a, tem dificuldade de se relacionar com ela. Essa é a base. Sobre ela, começamos a colocar possíveis camadas de significado. Cada pessoa vê o filme um pouquinho diferente e acho isso muito saboroso.*

Qual é o centro do filme?

É a dificuldade de lidar com sentimentos pela ótica de duas mentes muito racionais. São dois homens de visão muito cartesiana. Um está ligado ao caos do trânsito; outro, ao universo da ação e reação das bolas de sinuca. Essas pessoas levam isso para suas vidas. E não se consegue gerenciar sentimentos assim.

Ao contrário dos curtas, aqui você cuida mais da narrativa que da forma, certo?

O roteiro levou muito tempo para ser elaborado porque eu queria fazer a migração dos curtas para o longa levando a minha linguagem e anexando outras camadas. No processo, o trânsito e a sinuca eram muito fortes e o desenvolvimento dos personagens era bem menos. Eu tentava, tentava e via que não estava funcionando. Estava com o vício dos curtas, formato em que você pode deixar o jogo da linguagem no primeiro plano e os personagens em segundo. No longa, comecei a ver que as pessoas se conectam mesmo é com o personagem. O jogo de linguagem deve estar a serviço da história, que tem de estar em primeiro plano.

O jogo de linguagem parece estar meio escondido mesmo.

Queria contar uma história que lidava com dois universos: a sinuca e o trânsito. Comecei a pesquisar formas de mostrar o trânsito e a sinuca como uma metáfora desse pensamento controlador. O filme tem uma pesquisa de linguagem dentro da forma de representar o trânsito e a sinuca. Não tem o jogo de linguagem tão em primeiro plano quanto (o curta) Palíndromo, *por exemplo. Mas acho que tem um equilíbrio entre narrativa e experimentação, que é o que eu queria filmar. Tem bastante experimentação, mas acaba ficando escamoteado.*

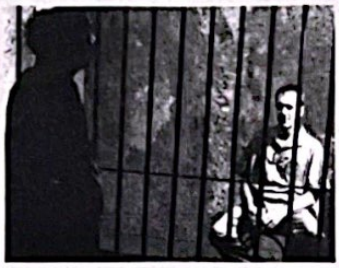
Pode dar um exemplo disso?

Uma coisa de que gosto são os onze minutos finais. Não tem diálogo. É só a Letícia (Sabatella) *e o Rodrigo* (Santoro) *numa conversa surda. E tem o Léo correndo na rua falando no rádio. Há várias coisas de arrojo na forma narrativa. Estava tão preocupado em colocar a história e a emoção em primeiro plano que me é reconfortante fazer um filme não convencional, no qual o público mais amplo é capaz de entrar. Eu queria fazer um filme que tivesse todas as qualidades ligadas ao meu trabalho e essa experimentação, mas que não fosse nem um filme restrito ao circuito de arte, nem um blockbuster.*

E qual a receita para se conseguir esse equilíbrio?

Hoje em dia, se você coloca a história e a emoção em primeiro plano, pode fazer o radicalismo que quiser. Há quinze anos, o cinema era mais retrógrado. Um Cidade de Deus, *com aquela narrativa que vai e volta, de múltiplos temas, não seria acessível ao grande público. Sei lá, um* Corra, Lola, Corra, *um Michel Gondry, um* Amnésia... *É possível subverter o que quiser desde que a emoção esteja em primeiro plano, a história seja bem contada e tome-se cuidado com tempos largos.*

FOTOS DIVULGAÇÃO



CURTA O BARCINSKI

A ESCADA (1996)

Trabalho do curso de cinema na ECA-USP, o filme dá o tom da carreira de Barcinski no formato. Homem tenta, sem sucesso, chegar ao topo de uma escadaria.

A GRADE (1997)

Também feito na ECA-USP, o curta inspirado em poema de Ranier Maria Rilke mostra o diálogo surdo entre duas pessoas encarceradas.

O POSTAL BRANCO (1998)

Primeira produção independente de Barcinski, realizada com verba de concurso público. A chegada de uma carta altera completamente a rotina de um carteiro.

PALÍNDROMO (2000)*

Feito no esquema de guerrilha, com verba do bolso e a ajuda de amigos, o filme conta – de trás para a frente – a história de um homem que perde tudo no espaço de um dia.

JANELA ABERTA (2002)*

Também realizado com verba de concurso, o filme conta o drama de um homem com Transtorno Obsessivo Compulsivo que não se lembra se fechou ou não a janela do quarto.

***ONDE ASSISTIR: só dois curtas – justamente os melhores – de Philippe Barcinski estão disponíveis online no Porta Curtas (www.portacurtas.com.br): *Janela Aberta* e *Palíndromo*.**

Na cama com Santoro e a estreante Branca Messina

FOTOS FOX

Com o taco na mão: bola 8 tabela no meio e cai na caçapa do canto

giene pessoal enquanto estivesse "morando" lá e "vivendo" como Pedro. Além disso, foram contratados seguranças para cuidar do local e evitar que o ator fosse alvo de eventual assalto ou coisa parecida. "É por isso que amo essa profissão", exalta Rodrigo. "Graças ao que faço, hoje tenho um piano em casa, cortesia do meu trabalho em *Os Desafinados* (*filme ainda inédito do diretor Walter Lima Jr.*), e também sei jogar um pouco de sinuca."

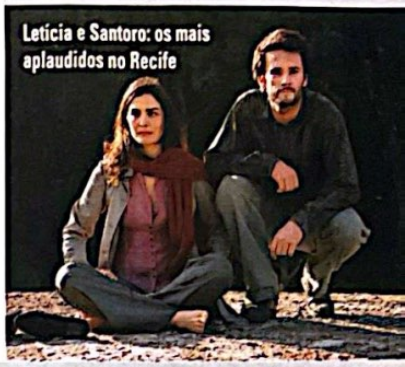
LOCAÇÃO NO CENTRO

"Todo mundo pronto?", grita Philippe Barcinski, sentado em uma cadeira de diretor, ao lado da mulher Fabiana, que assina com ele e Eugênio Pupo o roteiro de *Não por Acaso*. "Vamos rodar?" Em poucos segundos, o jeito calmo e cordial de Barcinski desaparece para dar espaço a um personagem firme e com autoridade. O fotógrafo Pedro Farkas, uma das estrelas brasileiras nessa área, está a postos ao lado da câmera, assim como a primeira assistente de direção, Júlia Jordão. Pelo andar da carruagem, a ordem é não perder tempo. E todas as pessoas envolvidas sabem disso. Socialmente, Barcinski é conhecido como um cineasta muito afável, cordial, educado e extremamente inteligente. Assistir aos seus curtas-metragens – todos premiados em festivais de prestígio – dá uma boa idéia de como o sujeito enxerga o mundo, suas preocupações e motivações. No meio cinematográfico, no entanto, sabe-se que ele se move de acordo com suas próprias convicções e tem a reputação de ouvir a uma única pessoa: a ele mesmo. Até o todo-poderoso Daniel Filho, que assina a produção do filme e tem a propalada fama de "dar pitacos" nos projetos em que se envolve, chegou a fazer piada com essa característica do diretor.

EDUARDO QUEIROGA

A verdade é que Barcinski superou vários obstáculos para alavancar o projeto. E chegou a ouvir de roteiristas de peso, como o mexicano Guillermo Arriaga (*21 Gramas*, *Babel*), que seu roteiro era infilmável e carecia de humanidade. Foi durante uma oficina de roteiros promovida pelo Instituto Sundance, em Park City, nos Estados Unidos, que recebeu de Arriaga, um de seus orientadores com David Benniof (*A Última Noite*), Susan Shilladay (*Lendas da Paixão*) e o ator-roteirista-diretor Todd Graff (*O Segredo do Abismo*), esse tapa na cara. O alerta valioso funcionou. "As histórias tinham muito mais de linguagem que de personagens", admite, no frio de seu escritório refrigerado, recanto isolado na bela casa onde mora, no bairro da Lapa, em São Paulo. "E isso só é possível no curta porque o formato se presta, não há muito tempo para se aprofundar nos personagens e criar uma história pregressa para eles."

Barcinski começou a trabalhar em *Não por Acaso* logo depois de *Palíndromo*, o último filme de sua carreira de curtas e também o mais radical de todos – narra, de trás para a frente, literalmente, a trama de um rapaz que perde ao mesmo tempo o emprego e a mulher com quem morava. Tudo começou quando ele ganhou uma bolsa da Fundação Vitae para o desenvolvimento de uma história que lidasse com temas científicos, exatos, técnicos e uma alta dosagem emocional. "Eu queria justapor essas duas coisas", explica o diretor, que chegou a começar o curso de Física na faculdade. O projeto inicial contava com cinco enredos relacionados entre si e que tinham como centro justamente a linguagem, mais que os personagens envolvidos: um meteorologista, um topógrafo e um freqüentador de bingo, além do controlador de tráfico e do jogador de sinuca. "Era um curta de uma hora e meia sem emoção e meio repetitivo, com o jogo de linguagem em primeiro plano", avalia sem pena.



Letícia e Santoro: os mais aplaudidos no Recife

Aos poucos, personagens que não se sustentavam foram perdendo força e morrendo. Primeiro, o meteorologista, que também podia ser encarado como uma representação de como a natureza pode nos surpreender. Depois, o topógrafo, que, com seus instrumentos de trabalho, pode ser encarado como uma metáfora do cinema nas ciências exatas. E por fim o jogador de bingo, símbolo da figura errática, um símbolo vivo para o acaso. Após a oficina do Sundance, os conselhos de seus orientadores e muitas idas e vindas, prevaleceram as duas histórias mais fortes e emocionais – a do controlador de tráfico e a do jogador de sinuca. Para quem não deseja cair na armadilha da análise do esquematismo, o diretor tem uma resposta pronta. "Durante o pro-cesso, li os roteiros de Krzysztof Kieslowski para o *Decálogo* e achei-os muito primários, muito chatos", relembra. "Mas depois que vi os filmes, achei o máximo." Sem se comparar diretamente com o mestre polonês, Barcinski aponta que o modo como cada cineasta filma pode evidenciar ou esconder mais as cordas que ligam o marionetista às marionetes. E isso não é por acaso.•

Leia mais sobre OS OUTROS na pág
20
ANOS
os preferidos do publico
cinema i dvd i en
mesma
adway

"Set é o lado de lá da câmera: é onde o diretor esbraveja, o valente pede água, a madre superiora passeia em calcinhas e a mulher fatal chupa o dedo. SET é também uma revista de cinema & vídeo..." Assim começava o editorial do primeiro número de SET há vinte anos. Nesse tempo todo, a revista não deixou de ficar do lado de lá da câmera (até com mais freqüência e intensidade) sem deixar de ouvir os leitores. Mas muita coisa mudou. Inclusive o cinema e a publicação. Revendo esse caminho, percebe-se as transformações. São as mais variadas, passam pela própria forma da revista, pela evolução tecnológica (como o DVD, por exemplo) e pela ascensão e queda de cineastas e astros. No número 1, por exemplo, Mickey Rourke estava na capa e era a principal entrevista. Depois, ele foi perdendo prestígio e hoje aparece apenas em papéis secundários. Outras celebridades se faziam presente na primeira edição: Mel Gibson, Oliver Stone, Harrison Ford, e a belíssima Nastassja Kinski. Eles continuam obtendo sucesso, sendo notícia e ela ainda tem o seu charme, mas com menos brilho.

O que não mudou foi a preocupação de SET em servir bem aos apreciadores do cinema, apostar na inteligência do público e muni-lo de informações superexclusivas e ferramentas para ajudá-lo a conhecer melhor o cinema e a escolher o filme a ser visto, seja nas salas de exibição, seja em casa, seja para saber o que rolou nos principais eventos do mundo do cinema. Coerente com essa finalidade, SET decidiu festejar o seu vigésimo aniversário escancarando a maior pesquisa já feita pelas páginas da revista. Mas sem nunca nos colocarmos à frente do assunto que move esta publicação, também relatamos os filmes que marcaram essas duas décadas de vida, além de seus comandantes e estrelas. Vinte anos sem uma pausa sequer. E que venham mais vinte. Já estamos preparando nossas holografias intracranianas sobre *Homem-Aranha 12*.

Divirta-se e continue conosco.

A EMBRIAGUEZ DO SUCESSO

Uma breve história de astros e capas

Fazer sucesso não é fácil. Mais difícil ainda é mantê-lo, chegar ao topo e ficar lá para sempre ou por muitos e muitos anos. As capas de SET nesses vinte anos revelam os casos mais expressivos de êxito, de ascensão e queda e também de ressurreição no competitivo mercado cinematográfico. Tom Cruise é quem mais saiu: doze vezes, sendo uma com a então esposa Nicole Kidman. Desse viés, ele é o maior dos astros. Cruise não se acomodou nessa situação e encarou produções diversas e de impacto como a trilogia *Missão: Impossível* e o ousado *Minority Report*, de Steven Spielberg que, por sinal, foi o primeiro diretor a sair por inteiro na capa da revista.

Depois de Cruise, Tom Hanks, Harrison Ford e Arnold Schwarzenegger são os astros com maior número de capas. Ford apareceu pela primeira vez em abril de 1989, estava com 36 anos de idade. A mais recente em setembro de 2002, quando já era um sessentão enxuto. Schwarzenegger só não foi mais longe porque, em fins de 2003, foi eleito governador do Estado da Califórnia e deixou de lado a carreira cinematográfica. Alguns que estavam no auge durante os primeiros dez anos da SET acabaram em declínio por razões pessoais (o citado Rourke e Van Damme) ou por causa do fracasso de alguns filmes, como Christopher Lambert e Kevin Costner. Houve também casos de longos sumiços. Sylvester Stallone, por três vezes capa entre 1994 e 1997, só retornou em fevereiro de 2007 com *Rocky Balboa*. SET testemunhou ainda a volta por cima de John Travolta, quando escapou do ostracismo pelas mãos de Quentin Tarantino em *Pulp Fiction*, um dos filmes mais festejados pelos críticos nos últimos vinte anos.

Há mais astros que estrelas na indústria cinematográfica. Por isso, e não por nenhum lastro de misoginia, é que as atrizes tiveram menos chances de saírem nas capas da revista. Entre elas, as campeãs são Julia Roberts, Sharon Stone, Michelle Pfeiffer e Cameron Diaz. Julia Roberts atravessou a virada do século e ainda é estrela. Foram seis aparições desde 1990. Sharon personificou uma das capas mais eróticas da revista: a de dezembro de 1991, quando foi apontada como a mulher de ano. Glória Pires e Patrícia Pillar, juntas em *O Quatrilho*, foram as primeiras personalidades brasileiras nas capas da SET. Tempos depois, foi a vez de Sônia Braga, de Fernanda Montenegro e do diretor Bruno Barreto, pela indicação de *O Que É Isso, Companheiro?*

Mas em algumas edições, os seres humanos foram trocados pelos simpáticos cachorros de *A Dama e o Vagabundo*, pelas Tartarugas Ninja, por monstros (as criaturas de *Jurassic Park* e *Godzilla*), por um navio (*Titanic*), pelo charmoso *ET – O Extraterrestre*, e pela cobiçada estatueta do Oscar. Em 1999, já sob a atual diretoria de redação, SET começou a publicar esporadicamente quatro capas diferentes para uma mesma edição, sempre em função de um filme. A estréia dessa fórmula ousada no Brasil (hoje bastante copiada) deu-se com *Star Wars – A Ameaça Fantasma*. Os heróis saídos das histórias em quadrinhos também foram capas, casos de *Batman*, *X-Men*, *Homem-Aranha* e *Superman*.

OS DEZ MAIS FREQÜENTES NAS CAPAS

MATRIX Muitos duvidaram da longevidade da obra dos irmãos Wachowski, mas os temas (filosofia, insatisfação) somados ao visual inovador definiram toda uma geração.

CLUBE DA LUTA Recebido de forma fria pelo público americano, a obra baseada no livro de Chuck Palahniuk tornou-se referência obrigatória para cinema inteligente e nervoso.

O SENHOR DOS ANÉIS O que *Guerra nas Estrelas* significa para quem cresceu nos anos 70/80, a trilogia de Peter Jackson tem a mesma importância para os cinéfilos mais jovens.

X-MEN Pode não ser mais conhecido que *Homem-Aranha* ou tão bem-sucedido. Contudo, foi o longa que abriu caminho para a Marvel se tornar a maior potência do cinema.

CIDADE DE DEUS O filme brasileiro que colocou nossa filmografia muito além dos dramas locais e dos críticos. Por causa do thriller, o mundo viu que podemos fazer cinema pop, esperto e de entretenimento.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES Só uma coisa: o suspense que faturou as cinco principais categorias do Oscar, um feito inédito para o gênero. Quer mais? Anthony Hopkins duelando com Jodie Foster.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 Poderíamos escolher *Titanic* para representar James Cameron, mas a megalomania do cineasta começou bem antes com essa mistura de efeitos revolucionários e trama de ação impecável.

MAGNÓLIA Paul Thomas Anderson não apenas deu uma das melhores interpretações de Tom Cruise, mas moldou um complexo mosaico que passa longe de qualquer superficialidade.

TOY STORY Depois dessa animação, o mundo do cinema não foi mais o mesmo. A computação gráfica chegou para destronar de vez os desenhos em 2D, quase parte do passado.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL A escolha pode ser estranha, mas além desta comédia estrelada por Hugh Grant ser hilária, ela foi a responsável pela volta do cinema britânico a Hollywood.

CENTRAL DO BRASIL Sem essa peça emocional de Walter Salles, pouca coisa teria mudado nos cinemas do Brasil. É um dos filmes mais premiados da história e levou Fernanda Montenegro a uma indicação para o Oscar.

TRAINSPOTTING Poucas películas podem se gabar de retratar uma geração. Meio sem querer, Danny Boyle conseguiu transformar um filme de roubo na mudança dos jovens nos anos 90.

FARGO Conhecidos do público intelectual, os irmãos Coen deram um passo à frente numa obra quase impossível de ser definida. Comédia de humor negro? Suspense? Drama? Escolha.

A BRUXA DE BLAIR Tendo defensores e críticos radicais, impossível querer fazer uma lista de marcos no cinema dos últimos vinte anos sem o longa que despertou Hollywood para a Internet.

KIDS Enquanto *Trainspotting* buscou os jovens de vinte e poucos anos, Larry Clark foi mais além, chocando com seu pseudodocumentário de teens sem moral em Nova York.

QUERO SER JOHN MALKOVICH Em meio ao poço de realismo que virou o cinema americano, Spike Jonze mostrou que o cinema independente pode ser divertido, surreal e de idéias estranhamente comerciais.

O TIGRE E O DRAGÃO Ironicamente, o épico que fez o cinema chinês ganhar fama entre o grande público e preparar o terreno para dezenas de obras locais foi recebido com desdém no país de origem. Problema deles.

QUASE FAMOSOS Não faturou horrores de dinheiro. Não conquistou dezenas de Oscar. Mas duvido que alguém não ache que *Quase Famosos* é o filme mais cool dos últimos vinte anos.

FORREST GUMP A inocência de um personagem, a capacidade narrativa de um diretor e um astro no auge fazem qualquer um chorar e rir como se fosse uma criança.

CORAÇÃO VALENTE Vamos fazer um teste: pegue o texto de um filme com grandes batalhas e tente não encontrar as palavras "coração valente". Tudo o que um épico precisa ter está aqui.

GEORGE CLOONEY Poucos atores possuem tanta aura de astro quanto George Clooney. Ao mesmo tempo, ele aproveita o status para criar projetos ousados, divertir-se e desenvolver sua prática.

BRAD PITT Único astro a rivalizar com Tom Cruise em popularidade, Pitt também não está na melhor das fases. Mesmo assim, arrasta milhares por onde anda e tem a simpatia dos cineastas.

JULIA ROBERTS Ela pode estar sumida no momento (afinal, teve gêmeos), mas ainda se mantém como a atriz mais poderosa das últimas duas décadas.

MATT DAMON Sério: quase ninguém em Hollywood entende do riscado quanto Damon. Sabe equilibrar como poucos astros os blockbusters obrigatórios com longas mais profundos.

GAEL GARCÍA BERNAL Disputado por Hollywood desde *E Sua Mãe Também*, o mexicano é o galã latino da vez, mas prefere passar longe de estereótipos, sempre apostando em tipos esquisitos.

SHARON STONE Sim, nós sabemos que ela não é a mesma, mas não dá para estudar a sensualidade no cinema sem pensar em suas pernas se cruzando. Ou na dança lésbica...

CAMERON DIAZ A loira que todos queriam ter como esposa em *Quem Vai Ficar com Mary?* hoje escolhe projetos com a ponta das unhas. Mas arrasta uma multidão de fotógrafos por onde passa.

NICOLE KIDMAN Geniosa e linda como pede o manual da estrela moderna, Nicole equilibra isso com um talento único e a facilidade para deixar a vaidade de lado para incorporar personagens.

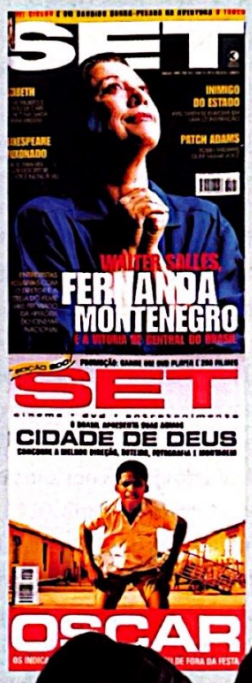
CATE BLANCHETT Dificilmente um diretor pensa numa em três atrizes sem ter Cate na cabeça. Camaleônica e de bom gosto, ela é um atestado de qualidade ambulante.

A REALIDADE DO NOSSO CINEMA

Os altos e baixos do Brasil cinematográfico

Quando SET surgiu, em 1987, estava começando a grande crise cinematográfica que seria quase definitiva com o fechamento da Embrafilme e do INC pelo então presidente Collor, quatro anos depois. Mas à medida que começava a acontecer o chamado cinema da retomada, lá estava SET entrevistando gente como Ugo Georgetti, Carla Camuratti e ressaltando os lançamentos de *O Quatrilho* (capa da edição 105, com Glória Pires e Patrícia Pillar), *Tieta do Agreste* (capa e entrevista com Sônia Braga), *O Que É Isso Companheiro?* e *Central do Brasil*. A consagrada realização de Walter Salles garantiu entrevistas com o diretor e a atriz Fernanda Montenegro, capa da revista por ocasião da entrega do Oscar, já que ela foi a primeira brasileira indicada para o prêmio da categoria.

Além das críticas habituais, outras matérias mostram a atenção ao cinema nacional. Em maio de 1999, publicamos uma reportagem hoje antológica: uma visita às filmagens de *Chatô*, a estréia do ator Guilherme Fontes na direção. Inacabado até hoje, o longa tornou-se um escândalo por ter gerado várias ações judiciais contra o realizador, acusado de mau uso das verbas obtidas por meio das leis culturais do país. Quando do estrondoso sucesso mundial de *Cidade de Deus* (e de suas indicações para o Oscar), o filme ganhou matéria com muitas páginas no lançamento e capa da 200ª edição, que ofereceu entrevista exclusiva com o seu diretor, Fernando Meirelles. E o impressionante êxito de *2 Filhos de Francisco* foi previsto pela revista em ampla matéria, inclusive entrevistando a dupla de cantores Zezé di Camargo & Luciano.

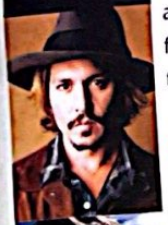


Outras personalidades marcantes do cinema tupiniquim foram enfocadas, caso de Anselmo Duarte, Hector Babenco, Carlos Diegues, Daniel Filho, Luiz Fernando Carvalho, Beto Brant, os atores Antonio Fagundes, Selton Mello, Murilo Benício e o internacional Rodrigo Santoro. E filmes bem contemporâneos e diferentes nas propostas, como *O Casamento de Romeu e Julieta*, *Jogo Subterrâneo* e *O Cheiro do Ralo*, receberam matérias especiais, assim como certos lançamentos em DVD (a coleção Vera Cruz e de Walter Hugo Khouri). Isso sem falar da cobertura dos vários festivais que ocorrem em nosso país.

20 ESTRELAS

EWAN MCGREGOR Ele nem precisa estrelar a nova trilogia *Star Wars* para entrar na lista. Mas não foi à toa que George Lucas o convocou para o papel que um dia foi de Alec Guinness.

KEANU REEVES Apesar de não ser um ator fantástico, ele compensa a deficiência com papéis iconográficos feitos sob medida para seu talento.



JOHNNY DEPP O mundo descobriu-o em *Piratas do Caribe*. No entanto, quem conhece cinema sabe muito bem que Johnny Depp é o melhor ator de sua geração. Ponto final.

RODRIGO SANTORO Quem disse que não produzimos astros internacionais? Após papéis secundários e o sucesso de *300*, Santoro está preparado para tomar o mundo.

RUSSELL CROWE Toda geração precisa ter seu bad boy. Crowe, além de jogar telefones, é um dos poucos atores que some em seus personagens.

HUGH JACKMAN O australiano que conseguiu o papel de Wolverine é o galã da nova década.

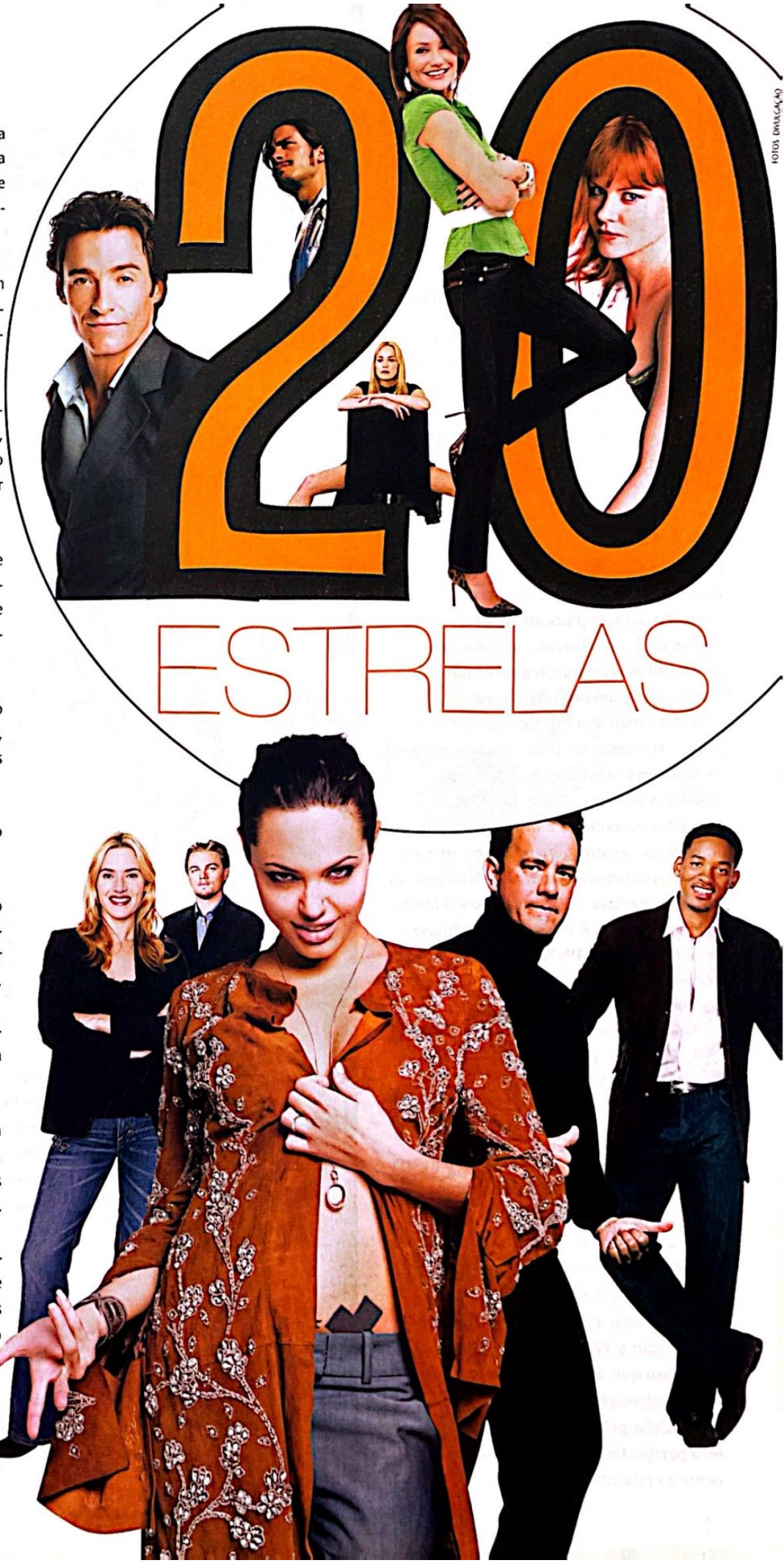
KATE WINSLET A inglesa que sobreviveu ao *Titanic* passou alguns anos dando passos em falso, mas se recuperou. Hoje, não aceita qualquer trabalho e dificilmente fica fora da lista do Oscar.

LEONARDO DICAPRIO Desde criança se mostra um ator excepcional. *Titanic* foi apenas sua entrada e hoje virou o alter ego de Scorsese.

ANGELINA JOLIE Apesar de perseguida pela mídia que a idolatrava, Angelina está se lixando. Percorre o mundo, adota crianças, faz os filmes que deseja e é a mulher mais sensual do planeta.

TOM HANKS Embora tenha feito algumas comédias menores fora de nossas páginas de abrangência, Hanks tornou-se um dos maiores astros do cinema no começo dos anos 90. É o homem confiável de Hollywood.

WILL SMITH Saído das comédias bobas da TV, hoje ele é o astro mais poderoso de Hollywood independente de raça, credo e time de futebol. Tudo o que toca vira ouro.



FOTOS DIVULGAÇÃO

O MUNDO DO AMANHÃ

Eras acabam e começam

Quando SET surgiu, o videocassete estava engatinhando em nosso país. Mas a revista já estava atenta ao que acontecia na área tecnológica. Se no início se dava realce a algumas câmeras portáteis, em pouco tempo outras formas e aparelhos surgiam dando novo rumo ao cinema em geral e, por conseqüência, à própria publicação. Caso da TV por assinatura. Ela chegou ao Brasil em meados dos anos 90 e, em abril de 1999, seus destaques passaram a fazer parte da revista. Inicialmente de forma discreta, mas à medida que aumentava o número de canais pagos e assinantes, ampliava-se o espaço.

O fato mais significativo dessa evolução foi o surgimento do DVD. Seu alcance deu-se com uma rapidez que os próprios criadores não esperavam. Em 1996, o aparelho de exibição ainda era um luxo importado, assim como os discos, mas em novembro daquele ano a revista informava em uma matéria: "DVD – O Que Vai Mudar (para Melhor)". A nova era aproximava-se. Em agosto de 1997, surgiu o primeiro player produzido no Brasil. Em fevereiro de 1998, ocorreu o primeiro lançamento brasileiro de um filme em DVD, *Era Uma Vez na América*, da Flashstar, e em julho, a Columbia distribuiu um pacote com oito títulos. Logo, a Warner soltou cerca de sessenta. Em 1999, SET já estava dando espaço para os lançamentos da região 4, o Brasil. Em março de 2000, com alguns comentários, saía pela primeira vez um quadro trazendo os DVDs mais alugados no mês. Assim como a Internet avançava (em agosto de 2000 já existia a SET online), pouco a pouco o DVD, que dividia espaço com o VHS, foi se sobrepondo. É o progresso que, dentro em pouco, provocará forte alteração com o cinema digital e a distribuição pela Web. Em agosto de 1999, essa perspectiva foi enunciada aqui. A gente se fala em dez anos...

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

Mitos e ícones do cinema não saem de cena

Embora antenada com o cinema atual, SET jamais deixou de reverenciar o passado, de resgatar e abordar criadores e filmes de outras épocas. Marilyn Monroe e Marlon Brando foram os mitos que provocaram maior número de matérias. Marilyn é a única celebridade falecida que ganhou capa – em novembro de 1997. Brando morreu em 1º de julho de 2004 e, por coincidência, a edição daquele mês publicou ampla matéria a seu respeito, assinada por Dulce Damasceno de Brito, que desde março de 1994 mantém a coluna *Hollywood Boulevard*. Não obstante a aversão do ator à imprensa, a jornalista que morou na capital do cinema por 16 anos, entrevistou-o em três ocasiões. Foi explicado aos estarrecidos leitores que a matéria,

referente aos 80 anos de idade de Brando, já estava programada.

Outras personalidades míticas tão diversas foram abordadas, algumas em mais de uma ocasião por causa de uma efeméride, de um lançamento ou falecimento. Como Charles Chaplin quando de seu centenário de nascimento, Carmen Miranda, Audrey Hepburn, Billy Wilder, Marcello Mastroianni, Sophia Loren, Jerry Lewis, John Wayne, Ingrid Bergman, Laurence Olivier, Katharine Hepburn, Cary Grant, Bette Davis, Federico Fellini, Romy Schneider, Akira Kurosawa, Fritz Lang, Rita Hayworth e Sean Connery. Este último, ícone do cinema de ação por causa de James Bond, também foi reverenciado como ídolo dos tempos atuais, visto estar em atividade apesar de ter passado dos 70 anos. E a bela e saudosa Rita surgiu como *Gilda* na primeira vez da seção *Nostalgia*, no número 1 da SET. Na edição 199, quando a coluna foi encerrada, lá estava ela em *Gilda*. Nada mais justo.

20 DIRETORES

FOTOS DIVULGAÇÃO

MEL GIBSON Ele poderia brigar por uma vaguinha entre as estrelas, mas precisa admitir que é melhor diretor do que ator. Já ganhou o Oscar, muito dinheiro (*A Paixão de Cristo*) e sempre apela para a originalidade.

MICHAEL MANN É o diretor dos diretores. O domínio sobre a câmera e suas lentes é tão grande que chega a ofuscar outros detalhes do longa. Nada que um Russell Crowe não resolva.

FERNANDO MEIRELLES A peça que faltava no cinema brasileiro. Sua linguagem publicitária quebrou os clichês que parecem mover a indústria no Brasil e sua técnica e agilidade trouxeram o pop para as favelas do Rio.

TIM BURTON Você reconhece uma obra dele desde o primeiro segundo de projeção. Influenciado pelo gótico e por animações, ainda consegue emocionar ao arrancar as melhores interpretações de seus atores.

PEDRO ALMODÓVAR O espanhol é um pouco mais antigo que SET, mas seu cinema só tomou corpo em 1988, com *Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos*.

QUENTIN TARANTINO O homem que definiu os anos 90 e mudou o cinema independente americano. Depois dele, diálogos sobre sanduíches e quadrinhos não foram mais encarados como estranhos.

ANG LEE Talvez o mais surpreendente dos cineastas. Fez dramas de época, filmes intimistas, depois revolucionou o cinema asiático com *O Tigre e o Dragão* e partiu para o gênero herói (*Hulk*).

ALFONSO CUARÓN Dono de um estilo visual encantador, o mexicano foi escolhido para comandar o terceiro *Harry Potter* e, além de melhorar a série, foi atrás de *Filhos da Esperança*, filmaço de 2006.

WES ANDERSON A disputa pelo herói do cinema indie foi acirrada, mas ficamos com Anderson, que é tão bom em dramas quanto Alexander Payne, mas tem identidade visual própria.

JOHN LASSETER Agora no comando da equipe de criação da Disney, foi o gênio por trás de *Toy Story*, animação de técnica inovadora, mas com muito coração.

M. NIGHT SHYAMALAN Fechado em seu próprio mundo, Shyamalan desperta o que há de pior nos críticos de cinema. Mas poucos cineastas foram tão originais e bem-sucedidos quanto ele nos últimos anos.

BRYAN SINGER Um cineasta preocupado com a narrativa de seus filmes, Singer uniu esse talento com os efeitos dos gibis, dando origem a *X-Men* e sua enxurrada de seguidores.

DAVID FINCHER Vindo dos clipes, ele superou qualquer preconceitos ao criar obras perturbadoras (*Seven*), profundas (*Clube da Luta*) e repletas de experiências visuais (*Quarto do Pânico*).

ROBERT RODRIGUEZ O faz-tudo do cinema. Além de bancar os projetos mais legais do cinema pop (*Sin City*, *Grindhouse*), o cara produz, escreve, edita, dirige, toca as músicas e cria os efeitos especiais de seus filmes.

ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU Líder de uma invasão mexicana sem paralelos, Alejandro não mudou o estilo de filmar e foi recompensado com várias indicações para o Oscar.

WALTER SALLES Tecnicamente talvez seja o maior cineasta do Brasil. É reconhecidamente avesso a grandes projetos e, talvez por isso, conquistou o mundo em *Central do Brasil*, de aspecto emocional forte e tema "exótico".

PETER JACKSON O neozelandês formou-se na escola dos filmes trash. Mesmo assim, assumiu uma saga com milhões de fãs e transformou *O Senhor dos Anéis* no primeiro épico de fantasia a conquistar o Oscar e faturar mais de 1 bilhão de dólares.

SPIKE JONZE Sua maior qualidade é saber construir idéias originais e bem-feitas sem precisar de grande aparato.

PAUL T. ANDERSON Se Robert Altman tem um herdeiro, ele é Anderson. Louco por histórias populosas e tramas interligadas, o homem por trás de *Magnólia* até ajudou o mestre em seu último filme.

OS IRMÃOS WACHOWSKI Não vamos negar que as continuações de *Matrix* entornaram o caldo, mas dificilmente o original foi sorte de principante.

Roberto Sadovski com a equipe de *X-Men 3*

Ricardo Matsumoto no set de *24 Horas*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

20 ANOS

OS MAIS ENTREVISTADOS

1 - Tom Cruise
2 - Harrison Ford
3 - Julia Roberts
4 - Mel Gibson
5 - Arnold Schwarzenegger
6 - Martin Scorsese
7 - Tom Hanks
8 - Brad Pitt
9 - Johnny Depp
10 - George Clooney

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO

Quem abriu a boca nessas duas décadas

Desde seu início, SET preocupou-se em ouvir aqueles que fazem cinema na frente ou atrás das câmeras. A partir de 1999, a revista passou a ter maior participação física nas mais destacadas filmagens e estréias do cinema mundial. Com essas viagens, ocorreu uma aproximação maior entre os redatores e os intérpretes e os cineastas. Dessa maneira, o leitor pôde acompanhar alguns dias de realização de superproduções como *O Senhor dos Anéis*, *Matrix*, *007 – Um Novo Dia para Morrer*, a nova versão de *Superman* e de alguns episódios de *24 Horas*, série que detonou o interesse da revista pela nova fase da TV americana. E também desvendou os mistérios da Industrial Light & Magic, a empresa de George Lucas que revolucionou a técnica dos efeitos especiais.

Entre os intérpretes mais entrevistados estão os populares Tom Cruise, Tom Hanks, Julia Roberts, Harrison Ford, Arnold Schwarzenegger, Sharon Stone, Michelle Pfeifer, Johnny Depp, Cameron Diaz. Há aqueles mais detonados que fizeram questão de explicar questões pertinentes as suas quedas. Caso de Jean-Claude Van Damme e Kevin Costner, por exemplo. E gente de peso como Sir Anthony Hopkins, Al Pacino, Meryl Streep, Jack Nicholson, Emma Thompson e Robin Williams também conversaram com a SET com exclusividade. Entre os cineastas consagrados, Martin Scorsese lidera a lista: cinco vezes. Ainda entre os maduros, o ator-diretor Clint Eastwood foi freqüentemente acessível. Uma de suas melhores entrevistas deu-se quando ele completou 70 anos ao mesmo tempo em que lançava o seu *Cowboys do Espaço*. Outras conversas por mais de uma ocasião se deram com Ridley Scott, John Woo, Ang Lee, Mel Gibson (sempre como diretor) e o veterano Robert Altman, falecido em 2007. Evidenciando a diversidade, deixando claro que SET dá a mesma importância a quem faz cinema de entretenimento e de reflexão (embora nem sempre seja fácil estabelecer essa diferença), gênios como Steven Spielberg, Woddy Allen, Roman Polanski e Pedro Almodóvar, por exemplo, falaram várias vezes com a publicação. Nesse quadro tão eclético, algumas dessas celebridades, podem ter sido secas (como Julia Roberts), mas a maioria se comportou com extrema simpatia e até bom humor. Spielberg foi uma delas, na ocasião do lançamento de *A.I. – Inteligência Artificial* e, ao lado de Cruise, a respeito de *A Guerra dos Mundos*.

SAMUEL L. JACKSON
"PULP FICTION", "S.W.A.T."
JESSICA BIEL
"STEALTH", "O ILUSIONISTA"
BRIAN PRESLEY
"END GAME"
CURTIS JACKSON
"ROLE RICO OU MORRA TENTANDO"
A VOLTA PARA CASA É SUA DERRADEIRA PROVA DE CORAGEM.
A VOLTA DOS BRAVOS
27 DE JUNHO NAS LOCADORAS
ACESSE
www.avoltadosbravos.com.br
e veja como concorrer
à SUPERPRÊMIOS
PARABÉNS SET
20 anos
de sucesso
flashstar
FILMES
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

“PERDIDO NA TRADUÇÃ

Will Ferrell é um dos comediantes mais assistidos e amados dos Estados Unidos. Então por que seus filmes não pegam no Brasil?

Por Pablo Miyazawa

»

Durante anos, o californiano Will Ferrell acostumou-se a ser "aquele outro cara" das comédias. Um especialista em roubar cena com impagáveis papéis secundários, o ator tornou-se o coadjuvante de luxo que os astros gostam de ter por perto, seja como o cômico nazista Franz Liebkind de *Os Produtores*, seja como o capanga imortal Mustafa da série *Austin Powers*, seja até mesmo como o afetadíssimo estilista Mugatu de *Zoolander*. O estilo recheado de caretas, gritos e gestuais pegou o público norte-americano instantaneamente. No programa humorístico *Saturday Night Live*, no qual permaneceu durante sete anos (1995 a 2002), chegou a ser o mais bem pago do elenco, e até hoje alguns de seus geniais esquetes e imitações estão entre os mais lembrados e assistidos do *YouTube*. Da carreira de sucesso na TV à consagração no cinema não demorou nada. A coleção de tipos estranhos e memoráveis o conduziu à óbvia possibilidade de estrelar seus próprios filmes. O público norte-americano aprovou. Hoje, Will Ferrell é o comediante mais poderoso de Hollywood.

Mas...

No Brasil, a história de Ferrell segue em uma incompreensível contramão. Se levados em conta os destinos dos filmes que estrelou, fica claro que, pelo menos em nossos cinemas, seu nome não é sinônimo de dinheiro fácil. Lançado nos EUA no Natal de 2003, *Um Duende em Nova York* rendeu vistosos 174 milhões de dólares. No Brasil, chegou três meses depois e ficou poucas semanas em cartaz. *O Âncora* (2004), 85 milhões nas bilheterias norte-americanas, aqui teve lançamento anunciado, mas acabou saindo direto em DVD, mesmo destino de *Papai Bate Um Bolão* (de 2005, 52 milhões lá fora). *Ricky Bobby – A Toda Velocidade*, no qual estrela ao lado de Borat em pessoa, Sacha Baron Cohen, fez mais de 148 milhões nas bilheterias americanas e só evidenciou o que já era óbvio: Ferrell tem fôlego para segurar sucessos somente com seu nome no topo do cartaz. No Brasil, o carro de Ricky Bobby seguiu rasgando... direto para as prateleiras das locadoras, apesar de a distribuidora ter anunciado a presença do longa nos cinemas, adiado duas vezes e, por fim, desistido.

Mais Estranho Que a Ficção, o menos convencional dos filmes estrelados por Ferrell, >>

Apesar do desprezo do público, Ferrell serve de

e o único em que deixa o escracho de lado para encarar uma comédia dramática (que lhe rendeu uma indicação para o Globo de Ouro), teve lançamento quase simultâneo nos EUA e no Brasil e levou excelentes críticas. Mas a velha tendência se fez mais uma vez evidente com o recente *Escorregando para a Glória*, que acumulava 112 milhões de dólares até o fechamento desta edição e fez *Grindhouse*, de Quentin Tarantino e Robert Rodriguez, comer poeira em seu fim de semana de estréia. Com data prevista para 20 de abril em território nacional, a bizarra comédia sobre o universo da patinação no gelo acabou adiada para o longínquo setembro. Como se já não tivéssemos assistido a esse filme antes.

Procuradas pela reportagem de SET, Paramount e Columbia, as distribuidoras da maioria dos filmes de Ferrell no Brasil, preferiram não polemizar e mantiveram o silêncio. Questionada se o adiamento de *Escorregando para a Glória* seria um indício de que o seu destino poderia ser o mesmo de outros longas estrelados pelo ator, a assessoria de imprensa da Paramount insistiu que "*Escorregando para a Glória* tem potencial". Um dos motivos não declarados para o adiamento, dizem fontes, seria evitar a concorrência com blockbusters como *Homem-Aranha 3* e *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*. Mas se o comediante arrecada tanto dinheiro lá fora, por que não faria bonito por aqui também? Não há dados oficiais de bilheterias que comprovem seu insucesso em nossos cinemas (afinal, foi apenas um lançamento em nossas salas), muito menos dados concretos de pesquisa que revelem que o público brasileiro não vai muito com a cara de Ferrell. Assim sendo, só resta a natureza pouco convencional de seu humor para, talvez, explicar as decisões tomadas pelas distribuidoras.

FONTE DE INSPIRAÇÃO

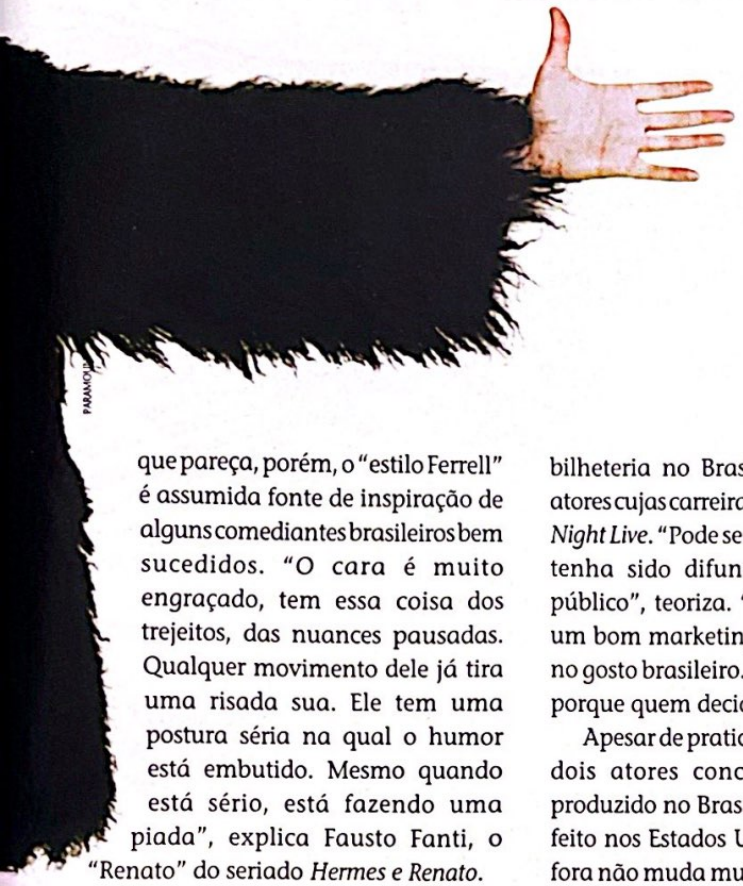
Nada simples de ser digerido, seu estilo de causar gargalhadas faz o batido rótulo "ame ou odeie" encaixar como uma luva. Ferrell grita, faz movimentos corporais absurdos, fala rápido demais, constantemente se faz de sério e não deixa claro quando está sendo engraçado – e é exatamente nestes momentos que consegue ser mais hilariante. Por menos convencional

A SENHORIA

Vídeo exclusivo de site mostra por que Ferrell é um gênio

Mesmo com seus milhões no bolso, Will Ferrell não descansa. Para promover o www.funnyordie.com, o comediante fez um vídeo (*The Landlord*) no qual trava um duelo com sua senhoria, Pearl, que é uma bebezinha de boca suja. Esta nem brasileiro vai deixar de rir.

referência a comediantes brasileiros



PARAMOUNT

que pareça, porém, o "estilo Ferrell" é assumida fonte de inspiração de alguns comediantes brasileiros bem sucedidos. "O cara é muito engraçado, tem essa coisa dos trejeitos, das nuances pausadas. Qualquer movimento dele já tira uma risada sua. Ele tem uma postura séria na qual o humor está embutido. Mesmo quando está sério, está fazendo uma piada", explica Fausto Fanti, o "Renato" do seriado *Hermes e Renato*.

Ironicamente, Fanti não se recorda de ter assistido no cinema a nenhum filme estrelado por Ferrell. Para ele, o estilo apresentado pelo ator é de difícil compreensão no país, e a "culpa" disso seria exatamente do público brasileiro. "No Brasil, os programas tradicionais de humor fazem aquele 'humor de Terceiro Mundo', que é aquele com bordão, que se conta a piada e se explica depois", apedreja o humorista. "Não é burrice, pois o brasileiro é muito esperto. O que ele não tem é acesso ou experiência compartilhada pra entender esse humor. Ninguém lê revista, livro ou acessa a internet, a informação não chega."

O ator Wellington Muniz, o Ceará, que recria o "Sílvio Santos" do programa *Pânico na TV*, não acredita na existência de uma regra para um comediante pegar ou não por aqui. "Humor é subjetivo, não vem com uma fórmula pronta. Acredito que o mais importante seja o talento de cada humorista", afirma. "Gente como Robin Williams, Eddie Murphy, Jim Carrey, Adam Sandler, Ben Stiller e Chris Rock trilharam praticamente o mesmo caminho que o Ferrell e conseguiram alcançar o grande sucesso de bilheteria no Brasil", diz, citando outros atores cujas carreiras passaram pelo *Saturday Night Live*. "Pode ser que a imagem dele não tenha sido difundida junto ao grande público", teoriza. "O que falta talvez seja um bom marketing e um roteiro que caia no gosto brasileiro. Mas isso não tem regra, porque quem decide é o público."

Apesar de praticarem estilos distintos, os dois atores concordam que o humor produzido no Brasil não é tão diferente do feito nos Estados Unidos. "O que se faz lá fora não muda muito do que se faz aqui no Brasil, ou seja, eles também satirizam políticos, artistas e esportistas", compara Ceará, que com sua interpretação caricata do dono do SBT, é uma quase unanimidade na TV brasileira. "A diferença é que lá um comediante de sucesso na televisão não demora a atingir reconhecimento. Aqui, o caminho é mais difícil, pois o investimento é reduzido e o acesso à TV e ao cinema é mais restrito. Existe público pra tudo e pra todos. Creio que a maioria dos brasileiros prefira um humor mais acessível e fácil de digerir." Fanti, que criou *Hermes e Renato* como uma brincadeira caseira, elege o estilo de Ferrell a essência da escola seguida pelo programa. "O nosso humor é feito para pensar, não é aquela coisa entender na hora, porque é imprevisível. Por isso, ele é uma grande influência pra gente. Humor não é cálculo, é aquela coisa imprevisível, espontânea, intuitiva, e ele tem muito disso", exalta, fazendo uma previsão: "É igual o culto ao trash. Hoje em dia, virou moda. Com o tempo, as pessoas vão acabar entendendo". Enquanto isso não acontece, os fãs brasileiros de Ferrell terão de continuar a garimpar as locadoras.•

AQUELE CARA

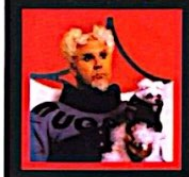
Os melhores coadjuvantes da carreira secundária de Will Ferrell

MUSTAFA (*Austin Powers – 000 Um Agente Nada Discreto*)

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Eu estou vivo, mas estou com muita dor", grita o imortal capanga de Dr. Evil. Após os créditos finais, Ferrell se faz valer apenas de sua voz para criar uma das melhores cenas do primeiro filme do agente secreto de Mike Myers.

MUGATU (*Zoolander*)



Cheio de bordões e afetação, o estilista Mugatu é impagável em todas as cenas em que aparece. Mas quando seu assistente lhe traz uma xícara de leite com muita espuma ("Que o deixa com gases"), seu olhar de reprovação vale pelo filme.

CHAZZ REINHOLD (*Penetras Bons de Bico*)

Aqui a aparição é curta, mas inesquecível. Como um invasor de enterros pervertido e grosseiro ("Mãe! Cadê o meu bolo de carne?"), Ferrell expõe as características desagradáveis que fizeram famosos seus quadros no *Saturday Night Live*.

FRANZ LIEBKIND (*Os Produtores*)

O autor da peça *Primavera para Hitler* é caso clássico da interpretação caricata de Ferrell, mas sua genialidade se mostra na primeira cena, quando conversa com seu pombo Adolf, com carregado sotaque alemão ("Finalmente vamos limpar a nome da Führer"), diante dos incrédulos produtores. *P.M.*

COMO SE TORNAR UM

LUZ, CÂMERA, AULA!

Numa série de oito capítulos mensais, SET explica passo-a-passo como se tornar um cineasta no Brasil. Na primeira parte, as escolas e as universidades de cinema

Por Sérgio Rizzo
Ilustrações: Clayton Júnior

A biografia de cineastas de origens e interesses muito distintos, como os norte-americanos George Lucas, Martin Scorsese e Jim Jarmusch, os brasileiros Luiz Sérgio Person e Karim Aïnouz, o polonês Krysztof Kieslowski e o alemão Wim Wenders, tem um dado comum: todos eles fizeram cursos universitários de cinema, durante os quais realizaram seus primeiros trabalhos, começaram a amadurecer projetos futuros e, sobretudo, consolidaram certa maneira de encarar a atividade – mais vinculada ao mercado, em alguns casos, ou mais preocupada com a expressão de uma visão particular de mundo, em outros.

"A universidade foi um ponto de encontro", lembra Beto Brant, ex-aluno do curso de cinema da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, e diretor dos longas *Os Matadores* e *O Invasor*, entre outros. "Lá, encontrei o Renato (*Ciasca, com quem dirigiu o recente* Cão Sem Dono), por exemplo, que é meu grande parceiro. Éramos uma turma pequena, de apenas sete alunos, e nos encontramos até hoje." Beto acredita que "não dá para fazer cinema solitário demais" e que "encontrar pessoas da mesma geração, com a mesma vontade e gana" representa, ao lado das aulas e atividades práticas, um dos benefícios de passar pelo ensino formal na área.

"Se não tivesse estudado cinema, minha trajetória seria muito diferente", observa André Klotzel, ex-aluno da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e diretor de *A Marvada Carne* e *Memórias Póstumas*, entre outros. "Por outro lado, se eu não tivesse experiência de mercado desde o primeiro ano, combinando teoria e prática, minha história também seria outra", garante. Quando ainda era calouro, André começou a trabalhar como assistente de produção em filmes da Boca do Lixo. Ao se formar, era assistente de direção de Nelson Pereira >>

dos Santos (diretor de *Vidas Secas* e *Memórias do Cárcere*).

Sua turma, de aproximadamente quinze alunos, incluía outros colegas que se profissionalizaram em cinema, como os diretores José Antonio Garcia e Ícaro Martins, a montadora Cristina Amaral e o fotógrafo José Roberto Eliézer, o Zé Bob. "A produtora Superfilmes, por exemplo, foi montada em sociedade com o Zé Bob e outros alunos da escola que nem eram de minha turma, mas com os quais assistíamos a disciplinas ou fazíamos atividades práticas, como Ricardo Dias (*diretor*) e Pedro Farkas (*fotógrafo*)", lembra André, para quem o período de aprendizado foi rico porque "o que não aprendia na Boca, aprendia na escola, e vice-versa."

CINEMA PELO BRASIL

Além da FAAP e da USP, outras dezesseis instituições brasileiras de ensino superior oferecem graduação que forma profissionais para o cinema ou, termo mais abrangente, para o audiovisual (conheça a relação completa nas páginas 62 e 63). Na origem, esses cursos eram habilitações da graduação em comunicação social, a exemplo de jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, e rádio e TV. Hoje, não existe essa obrigatoriedade. "Acredito que todos os cursos devam pensar o ensino do audiovisual de forma autônoma, a partir de seu histórico, muito importante, de produção e reflexão, que lhe dá condições de não ser apenas um apêndice da graduação em comunicação social", diz Maria Dora Mourão, professora da USP e integrante do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine).

> "Acredito que todos os cursos devam pensar o ensino do audiovisual de forma autônoma"
>
> *Maria Dora Mourão, professora da USP*

No início de 2006, o Conselho Nacional de Educação pavimentou o caminho para a plena autonomia dos cursos de cinema, ao aprovar proposta que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos superiores de cinema e audiovisual, fruto do trabalho de comissão especial formada por representantes do Forcine, de sete universidades e de representantes da Secretaria de Ensino Superior do MEC (leia as principais determinações no quadro abaixo). "Essas diretrizes vieram para mapear o cenário e possibilitar que os novos cursos partam de algo mais pensado e elaborado", explica Maria Dora. A próxima etapa no esforço pela melhoria na qualidade dos cursos, segundo ela, será a criação de um novo grupo de trabalho para visitar e fiscalizar todas as instituições que oferecem formação na área e "ver o que realmente está acontecendo lá".

Para Ninho Moraes, coordenador do curso de cinema da Universidade Anhembi Morumbi, o ensino de audiovisual no Brasil "ainda está engatinhando no conceito porque se viu atropelado pela (con)junção de mídias, da mesma maneira que os cursos de rádio e TV se confundiram com os de jornalismo. Tudo é muito novo e ainda não temos professores suficiente-

DIPLOMA NA MÃO

O que todo curso deve oferecer

As diretrizes curriculares nacionais do curso superior de cinema e audiovisual estabelecem que os formandos devem estar capacitados nas seguintes áreas:

a) Técnica e formação profissional (atuação em direção, fotografia, roteiro, produção, som, edição/montagem, cenografia e figurino, animação e infografia).

b) Realização em cinema e audiovisual (desenvolvimento de projetos de obras de diferentes gêneros e formatos).

c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual (pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação).

d) Economia e política do cinema e do audiovisual (gestão e produção, distribuição e exibição, políticas públicas, legislação, organização de mostras, cineclubes e acervos).

Para isso, o currículo de cada instituição deve conter atividades acadêmicas que contemplem os seguintes eixos:

a) Realização e produção
b) Teoria, análise, história e crítica
c) Linguagens
d) Economia e política
e) Artes e humanidades

Exercício: alunos do quinto período da FAAP em ação

mente preparados para transmitir essa avalanche de informações. Vivemos algo parecido com a genética, que foi (re)descoberta na virada do milênio e hoje influencia a medicina de forma feroz". "O ensino de audiovisual no Brasil enfrenta o mesmo problema do ensino superior de maneira geral: o preço", afirma Laura Cánepa, coordenadora do curso de realização audiovisual da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS). "Cursos de cinema exigem muitos e contínuos investimentos, o que os torna relativamente caros. Mesmo assim, a procura é grande e o mercado está em expansão, o que nos dá uma boa expectativa para os próximos anos."•

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Farol da Barra e a própria universidade servem de cenário para alunos baianos e mineiros

GABRIEL VALLEJO

MUITO ALÉM DO JARDIM

No exterior, diversas opções podem se abrir

Quem domina alguma língua estrangeira e pode arcar com os custos elevados de morar fora do país tem a alternativa de pleitear vaga nas principais escolas de cinema do mundo. "Depois de me formar pela USP, comecei a trabalhar com telejornalismo, mas quis entrar para o cinema de ficção e logo percebi que ainda não sabia o que precisava saber", lembra Suzana Amaral, diretora de *A Hora da Estrela* e *Uma Vida em Segredo*. "Batalhei, consegui uma bolsa e fui estudar na New York University, na mesma turma de Jim Jarmusch. Quando voltei, depois de três anos pensando em cinema e me dedicando ao curso dia e noite, já sabia que sabia." Convidada a ministrar palestras e oficinas em escolas de cinema de diversos países, Suzana indicou para a SET os seguintes cursos:

EUA

- **NEW YORK UNIVERSITY**
  WWW.NYU.EDU
- **NEW YORK FILM ACADEMY**
  WWW.NYFA.COM
- **UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA**
  WWW.USC.EDU

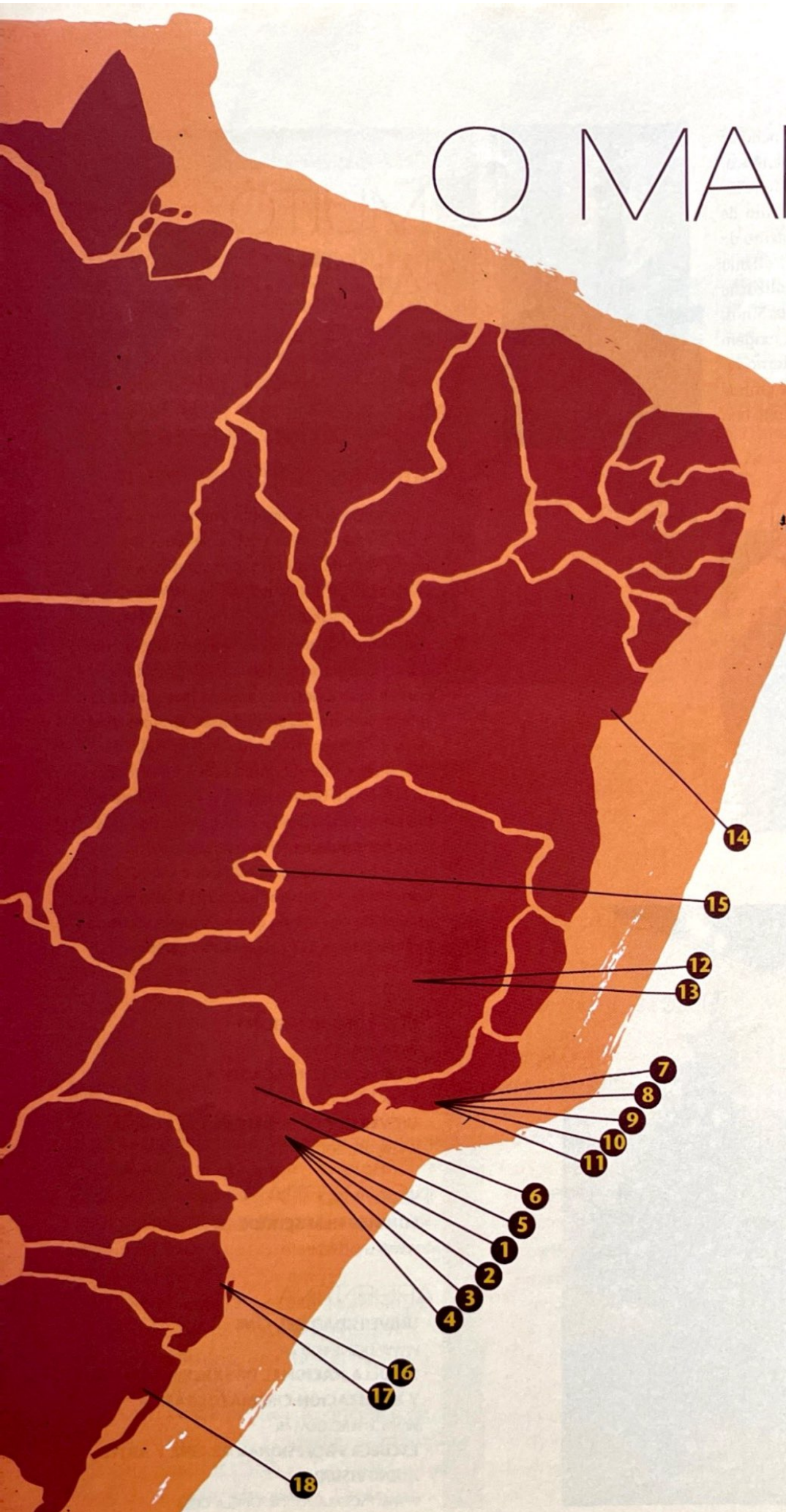
INGLATERRA

- **LONDON FILM SCHOOL**
  WWW.LFS.ORG.UK

ARGENTINA

- **UNIVERSIDAD DEL CINE**
  WWW.UCINE.EDU.AR
- **ESCUELA NACIONAL DE EXPERIMENTACIÓN Y REALIZACIÓN CINEMATOGRÁFICA**
  WWW.ENERC.GOV.AR
- **ESCUELA PROFESIONAL DE CINE Y ARTES AUDIOVISUALES**
  WWW.ESCUELADECINESUBIELA.COM

O MAPA DA



SÃO PAULO

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO * WWW.ECA.USP.BR * CURSO: AUDIOVISUAL * GRATUITO

Pioneiro no Brasil em agregar Vídeo ao antigo curso de Cinema. Pouco depois, foi pioneiro também na criação de uma graduação voltada para o audiovisual, a partir da fusão com o curso de Rádio e TV. Hoje, está entre as cinco carreiras mais concorridas na relação de candidatos.

2 FUNDAÇÃO ARMANDO ÁLVARES PENTEADO

SÃO PAULO * WWW.FAAP.BR * CURSO: CINEMA * PAGO

O curso pode ser dividido em dois blocos, de acordo com o professor Eliseu de Souza Lopes Filho. "O de humanidades, que fornece todo o embasamento teórico e cultural, e o especializado, com enfoque na realização, com professores que também atuam profissionalmente nas áreas", explica.

3 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

SÃO PAULO * WWW.ANHEMBI.BR * CURSO: CINEMA * PAGO

A primeira turma está no quinto semestre (de um total de oito). "Agora, os alunos começam a ganhar prática e fôlego", afirma o coordenador do curso, Ninho Moraes. "A idéia principal é mostrar que o cinema não é feito apenas por e para diretores."

4 UNIVERSIDADE METODISTA DE SP

SÃO BERNARDO DO CAMPO * WWW.METODISTA.BR * CURSO: CINEMA DIGITAL * PAGO

Recém-criado, tem o objetivo de preparar o aluno para "dominar as tecnologias que envolvem os meios de criação, produção, direção e veiculação de conteúdos para cinema, Internet, celular e os novos formatos de televisão digital".

5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CAMPINAS * WWW.UNICAMP.BR * CURSO: MIDIALOGIA * GRATUITO

Outro curso de criação recente, voltado à formação de "um profissional com visão horizontal dos meios audiovisuais e com habilidades específicas em cada um desses meios".

MINA

O Brasil tem hoje dezoito cursos universitários de graduação que formam profissionais e pesquisadores para atuação em cinema, treze dos quais na região Sudeste – e apenas um no Nordeste. A lista não inclui cursos de formação em Rádio e TV, técnicos e programas livres.

6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS * WWW.UFSCAR.BR * CURSO: IMAGEM E SOM * GRATUITO

Forma profissionais para atuar "na produção de filmes e vídeos, na produção de multimídia e hipermídia, e na computação gráfica, entre outras atividades", em "empresas de comunicação, produtoras, instituições culturais ou de ensino e pesquisa".

RIO DE JANEIRO

7 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

NITERÓI * WWW.UFF.BR * CURSO: CINEMA * GRATUITO

Habilitação do curso de Comunicação Social, oferece ainda "experiência na área de informática e de multimeios". Como trabalho de conclusão, é obrigatório apresentar monografia e participar de ao menos um projeto de realização de filme.

8 UNIVERSIDADE GAMA FILHO

RIO DE JANEIRO * WWW.UGF.BR * CURSO: CINEMA * PAGO

O cineasta Ruy Guerra (*Ópera do Malandro, Estorvo*) é o coordenador do curso, ministrado em três anos. O aluno "sai preparado para atuar na indústria cinematográfica, na TV aberta e a cabo, e na produção de filmes publicitários".

9 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

RIO DE JANEIRO * WWW.ESTACIO.BR * CURSO: CINEMA * PAGO

Criado como curso de graduação tecnológica, tornou-se um bacharelado em 2004. "O currículo é organizado a partir de três eixos temáticos: história, cultura e teoria; tecnologia, produção e experimentação de linguagem; criação e dramaturgia", explica a coordenadora, Angélica Coutinho.

10 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO * WWW.PUC-RIO.BR * CURSO: CINEMA * PAGO

Nova habilitação do curso de Comunicação Social, que já oferecia Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Os três procuram "acompanhar os avanços tecnológicos" e não se limitam à "formação específica", com um "caráter interdisciplinar" que "possibilita o diálogo com o universo da cultura".

11 UNIVERCIDADE

RIO DE JANEIRO * WWW.UNIVERCIDADE.EDU * CURSO: CINEMA * PAGO

Os alunos participam de "núcleos de produção", como a Produtora Modelo, que realiza curtas, comerciais, filmes institucionais e material interativo para a TV digital. O curso promove "a integração com as outras habilitações de Comunicação Social através de um moderno sistema crossmídia".

MINAS GERAIS

12 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE * WWW.UFMG.BR * CURSO: ARTES VISUAIS * GRATUITO

Único curso do país com habilitação em cinema de animação. "O projeto pedagógico contempla a formação do artista-pesquisador ou professor-artista, consolidando uma intensa experimentação prática ancorada em um pertinente embasamento teórico-histórico-crítico da arte", diz a coordenadora, Wanda de Paula Tófani.

13 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

BELO HORIZONTE * WWW.UNA.BR * CURSO: CINEMA E VÍDEO * PAGO

A escola oferece "programa pedagógico interdisciplinar, com equilíbrio entre disciplinas práticas e teóricas", e trabalha "visão integrada dos processos, funções e atividades de produção cinematográfica", oferecendo capacitação para a "produção criativa em novas mídias."

BAHIA

14 FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

SALVADOR * WWW.FTC.BR * CURSO: CINEMA E VÍDEO * PAGO

O diferencial do curso "é uma proposta pautada na interdisciplinaridade, a partir da qual, em todos os semestres do curso, os alunos realizam trabalhos audiovisuais onde integram os conhecimentos apreendidos nas disciplinas do semestre", afirma a coordenadora, Marise Berta.

DISTRITO FEDERAL

15 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

BRASÍLIA * WWW.UNB.BR * CURSO: AUDIOVISUAL * GRATUITO

Único curso da região Centro-Oeste, forma "profissionais com perfil aberto, permitindo ao estudante descobrir sua vocação e habilidades e direcionar sua formação", segundo a diretora da Faculdade de Comunicação, Dácia Ibiapina. "Juntou-se uma sólida formação teórica com a possibilidade de experimentar e de dominar a linguagem audiovisual."

SANTA CATARINA

16 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS * WWW.UFSC.BR * CURSO: CINEMA * GRATUITO

A primeira turma está no quinto semestre. O objetivo é oferecer "formação em roteirização, teoria e crítica cinematográfica, com a aquisição dos conhecimentos fundamentada pela compreensão de meios de expressão capazes de incorporar formas narrativas".

17 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PALHOÇA (GRANDE FLORIANÓPOLIS) * WWW.UNISUL.BR * CURSO: CINEMA E VÍDEO * PAGO

Propõe-se a formar "um profissional consciente das responsabilidades de seu ofício de comunicar-se com a sociedade, através das imagens e sons que se produzirá", e que "saberá que o cinema e o vídeo são instrumentos com os quais poderá exercer a cidadania e defender os valores da vida".

RIO GRANDE DO SUL

18 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

SÃO LEOPOLDO * WWW.UNISINOS.BR * CURSO: REALIZAÇÃO * AUDIOVISUAL * PAGO

O processo pedagógico "prevê o acompanhamento contínuo dos alunos nas atividades práticas", afirma a coordenadora, Laura Cánepa. "O curso realiza por ano dois episódios de sitcoms, seis reportagens de TV, quatro comerciais em película, seis clipes e documentários, dois curtas de ficção e mais um curta por formando."

★ Na próxima edição: ROTEIRO ★

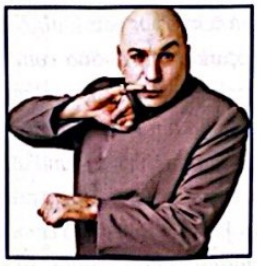
MIKE MYERS

Desaparecido desde *O Gato* e avesso a entrevistas, o criador de Austin Powers aproveita o lançamento de *Shrek Terceiro* para falar com exclusividade sobre carreira, próximos projetos, música e o que está fazendo longe das câmeras

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

FOTOS: DIVULGAÇÃO

THE LOVE GURU
"Desenvolvi esse personagem, o guru que se apresenta como mágico, da mesma maneira que fiz com *Quanto Mais Idiota Melhor* e *Austin Powers*."



AUSTIN POWERS 4
"Tenho uma idéia para a seqüência, fazendo todo o longa do ponto de vista do Dr. Evil. Acho que é algo que posso fazer, mas vai levar um tempo."

BIO DE KEITH MOON
"Donald Margulies, ganhador do Pulitzer, escreveu o roteiro e é ótimo. Estou animado. Provavelmente farei o projeto depois de *The Love Guru*."

"Consegui encontrar todos os dubladores de Shrek", fala Mike Myers, numa coletiva concedida para a imprensa internacional no começo de abril. Meio de reflexo, solto um: "Mas o dublador brasileiro morreu no ano passado". Como se encarnasse o Dr. Evil num momento de constrangimento, Myers, ao lado de Jeffrey Katzenberg, presidente da DreamWorks Animation, solta um sorriso sacana e só sussura: "Ops". Esse é o primeiro diálogo que travo com o homem que levantou o programa *Saturday Night Live* nos anos 90, criou os inesquecíveis nerds roqueiros de *Quanto Mais Idiota Melhor* e alcançou o sucesso global na trilogia *Austin Powers*. Mas não é o último.

Na verdade, a tal coletiva foi apenas para não deixar de comparecer, marcar presença. Pela primeira vez na carreira, Mike Myers havia topado conceder uma entrevista exclusiva a SET no final do dia. Não é pouca coisa. Apesar de nunca ter se recusado a divulgar o desenho *Shrek*, que agora chega ao terceiro capítulo com a pressão de ser a maior franquia de animação da história, o comediante canadense não suporta passar o dia repetindo as mesmas respostas para dezenas de jornalistas diferentes numa maratona que derruba muito moleque hollywoodiano.

Claro que Myers não é nenhum ancião (acabou de fazer 44 anos) e nunca, nunca, se mostra antipático. Nossa conversa está marcada assim que o trabalho com as TV internacionais tiver finalizado. Uma hora depois, ainda mofo numa cadeira da suíte do hotel Four Seasons, um dos preferidos das estrelas de cinema. Ao meu lado, um colega da *Empire*, uma das maiores revistas de cinema do mundo, reclama do atraso. Meia hora mais tarde, finalmente sou chamado ao quarto reservado para o bate-papo. Mike está no telefone, me cumprimenta e pede desculpas: "Não vai demorar. Preciso falar com um amigo, ok?". Sem problema. Afinal... >>

Quanto Mais Idiota Melhor

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Shrek

Austin Powers – O Agente "Bond" Cama

Eu preciso falar: "Não sou merecedor, não sou merecedor! (*jargão de* Quanto Mais Idiota Melhor)"?

Não, não precisa. Mas já que falou, foi muito bom (risos).

Tirando a dublagem em *Shrek*, você está há um bom tempo fora do cinema. Alguma razão particular?

Levo cerca de 60 meses para preparar uma idéia e levá-la ao cinema. Se você olhar para trás, verá que trabalho dois anos num projeto e depois passo mais três preparando o seguinte. Tenho feito filmes desde 1991. Não faço muitos filmes, nunca fiz. Geralmente, mesmo em relação a Austin Powers, preciso de um intervalo de três anos. Quando se escreve e produz toda a obra, ela consome muito de você e de seu tempo. Estou prestes a iniciar outro longa em agosto e estou promovendo Shrek Terceiro *há cinco meses. As gravações da animação foram muitos dias de trabalho. Escrevo três ou quatro roteiros por vez. Então, é terminando um projeto e começando outro. São como aviões esperando a pista liberar para poder pousar, entende? Quando fiz* Austin Powers, *tinha um roteiro sobre a Batalha da Bretanha, durante a Segunda Guerra Mundial, e um outro que não me recordo. Levei um ano e meio pra finalizar o da Batalha. E* Austin Powers *foi criado como quadro de shows de comédia e foram mais três anos. São necessários três meses para juntar a equipe, cinco meses para produzir, três ou quatro meses para filmar, cinco meses para editar e mais cinco meses para a divulgação. Escrevi esse roteiro sobre a vida de Keith Moon e estou começando* The Love Guru, *o qual tenho testado em shows secretos há um ano e meio.*

Isso talvez se deva ao fato de você criar ícones. Por exemplo, tenho bonecos falantes do Austin Powers e do Dr. Evil...

Tem certeza de que isso é algo que você quer admitir para mim (risos)*?*

Bem, você pode usar contra mim no futuro.

(Mais risos) *Olha, desejo criar personagens bacanas e quero que seja algo perfeito, porque passo muito tempo com eles. Lorne Michaels* (produtor do *Saturday Night Live*) *uma vez me disse: "A primeira coisa informal que você precisa fazer quando trabalhar com co-escritores é jantar duas vezes na semana com eles, porque haverá muitos jantares assim no futuro". Com um filme, o tempo é ainda mais demorado. Decidi fazer* The Love Guru *há um ano e meio. Procurar o diretor certo e desenvolver o personagem levam tempo. Criei uma espécie de "Sutra", que é uma filosofia de apresentação roteirizada e uma música improvisada. Escolhia um dos sutras, memorizava, colocava os trajes e levava para o teatro. O processo demorava uma semana. Com Wayne, de* Quanto Mais Idiota Melhor, *passei dois anos testando em teatros e, quando chegou a hora de filmar, já sabia o que funcionava ou não.*

Você já era bastante popular quando Austin Powers surgiu. Precisou do mesmo processo?

*Sim. Neste caso, eu tinha uma banda com Susana Hoffs (*The Bangles*) e Matthew Sweet chamada Ming Tea. Fizemos um pequeno tour em diferentes clubes em Los Angeles. E eu nunca saía do personagem, mesmo falando com as pessoas da platéia. Foram dois anos assim.*

Engraçado você explicar seu método de composição, porque muitos estão falando do processo utilizado por Sacha Baron Cohen para Borat e não é nenhuma novidade para você.

É. Olho para o que ele está tramando e digo: "Cara, sei o que você está fazendo" (risos). *Pessoalmente, acho que é um caminho inteligente passar um tempo com o personagem.*

O que você acha desse tipo de comédia?

Cool. Acredito que há um bocado de pessoas boas por aí, mas, nestes últimos cinco anos, comédia não tem sido minha primeira escolha de entretenimento, sabe? Essa seria hoquéi. Amo hóquei no gelo. Tenho tocado bateria apenas para me divertir. Sempre toquei o instrumento. Lembro até hoje quando Roger Daltrey (vocalista do Who) *foi ao set de* Austin Powers 3. *Foi fantástico. Vou falar um pouco sobre o fato de conhecer Roger Daltrey, porque é surreal. Fui contratado para um teatro no último dia do colegial. Fiz minha prova final de manhã e já estava com emprego à tarde. Tenho trabalhado sem parar desde aquele dia, depois passei dois anos na Inglaterra e, quando voltei, cai direto no* Saturday Night Live, *onde fiquei seis anos. Depois fui para o cinema. Tem sido uma jornada incrível. Eu parecia estar amarrado a um foguete, vivendo essas aventuras e conhecendo ídolos.*

> "Nestes últimos cinco anos, comédia não tem sido minha primeira escolha de entretenimento"

O Gato

Foi nesta visita que Daltrey falou que gostaria de vê-lo encarnando Keith Moon?

Foi. Recebi um telefonema dizendo que Roger queria me encontrar e ele falou que adoraria me ver como Keith Moon. Como toco bateria minha vida toda e amo The Who, fiquei fascinado. Cresci numa casa inglesa e não há nada mais inglês que um homem britânico fora de seu país. Donald Margulies, ganhador do Pulitzer, escreveu o roteiro e é ótimo. Estou animado. Provavelmente farei esse projeto depois de The Love Guru.

Ao contrário de outros artistas, você não se importa em retornar para os personagens. Imagina-se fazendo algo novamente com Wayne Campbell, de *Quanto Mais Idiota Melhor*, ou algo com Dieter, do *Saturday Night Live*?

Interessante você perguntar isso, porque estou trabalhando num roteiro neste momento que tem um personagem que possui um pouco de Wayne nele. Na verdade, Wayne morava no subúrbio de Chicago, em Aurora, que era um lugar muito parecido com o local de onde vim, no Canadá. Esse script que estou escrevendo desde 2004 é sobre um cara de classe média de Toronto e tem muito de Wayne nele, porque não posso evitar. É o mesmo sotaque, o mesmo lugar. Mas não seria outro Quanto Mais Idiota Melhor.

E *Austin Powers*?

A New Line tem ficado no meu pé, principalmente nos últimos dias, a respeito de um Austin Powers 4. *Tenho uma idéia para ele, fazendo todo o longa do ponto de vista do Dr. Evil. Acho que é algo que posso fazer, mas, de novo, vai levar um bom tempo para escrever. Não quero trabalhar na pressa.*

Então vamos esperar mais cinco anos para ver uma nova aventura?

Se as coisas andarem depressa, acho que levaria cerca de dois anos. Mas cinco anos seria o mais fácil de acontecer. As moléculas ainda estão se formando.

Você ainda curte música?

Ah, sim. Adoro música. Amei o álbum novo de Joanna Newsom, gosto muito do The Shins e o disco do Arctic Monkeys é muito divertido. Eles são cool.

As letras são engraçadas.

*São hilárias. Como é aquela: "And he told Roxanne to put on her red light..." (*tenta cantar um pedaço de "When the Sun Goes Down"*). Droga, a primeira coisa que acontece quando estou cansado é me esquecer de letras de música. Bem, as letras são ótimas. Voltei a ouvir o disco-solo do cantor do The Zombies, Colin Blunstone. Também gosto de tudo o que Matthew Sweet faz. Tem essa banda, Au Revoir Simone, que são três garotas tocando sintetizadores. São ótimas.* >>

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

SATURDAY NIGHT LIVE (1989 – 1997)

Contratado pelo produtor Lorne Michaels depois de se destacar em apresentações em teatros, Myers (ao lado de um elenco inspirado) fez parte da ressurreição do tradicional programa de comédias no final dos anos 80. Além do hit Wayne's World, o ator criou personagens inesquecíveis (Dieter, um apresentador alemão de TV; Linda Richman, preconceituosa dona de um talk show), escreveu esquetes hilariantes e ainda desafiava muitos especialistas nas imitações.

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR (1992)

O sucesso do quadro Wayne's World na televisão levou o canadense para seu primeiro desafio nas telonas. O roteiro não era muito diferente do que exibiam aos sábados: dois nerds roqueiros, Wayne (Myers) e Garth (Dana Carvey), apresentam um programa maluco no porão de casa. A premissa, no entanto, rende piadas antológicas e cenas iconográficas, como a famosa seqüência dos metaleiros batendo cabeça no carro ao som de "Bohemian Rhapsody", do Queen.

AUSTIN POWERS – O AGENTE "BOND" CAMA (1999)

Já com o personagem estabelecido com uma estréia fulminante dois anos antes, Mike Myers – com a ajuda do diretor Jay Roach, responsável por toda a trilogia e por *Entrando Numa Fria* – consegue melhorar seu cast de personagens que vai do agente inglês congelado no tempo ao igualmente retrógrado Dr. Evil e seu clone, Mini-Mim. O comediante prova de uma vez por todas que seus roteiros não são sobras de quadros televisivos e garante a existência de mais uma franquia de sucesso no cinema.

SHREK (2001)

Apesar de não ter uma participação crucial na criação do ogro verde, Myers empresta seu sotaque escocês (tomado da infância em Liverpool) e dá personalidade única ao personagem grotesco – que seria dublado pelo falecido Chris Farley.

VOANDO ALTO (2003)

Servindo como alívio cômico de uma comédia (?), Myers dá a sorte de não aparecer tanto neste veículo de promoção de Gwyneth Paltrow dirigido pelo brasileiro Bruno Barreto.

O GATO (2003)

Depois do sucesso de Jim Carrey em *O Grinch*, também inspirado pela obra do Dr. Seuss, seria natural pensar que Mike Myers se tornaria ainda um astro para toda a família. Mas não foi bem isso o que aconteceu. As mãos inexperientes do cineasta Bo Welch deram ao comediante seu primeiro fracasso como protagonista. Sorte dele estar coberto de toneladas de maquiagem.

E seus conterrâneos do Rush?

*Um deles é meu vizinho. Acho que não tenho como não gostar. Faz parte da minha cidadania (*risos*).*

De onde vem a inspiração para seus personagens estranhos e os sotaques bizarros?

*No caso de Austin Powers, eu estava voltando do treino de hóquei e assim que "The Look of Love" (*música escrita em 1967, por Burt Bacharach*) começou a tocar no rádio, todo aquele mundo dos anos 60, espiões e dançarinas,* Cassino Royale, Modest Blaise *e todos os filmes de então emergiram. Comecei a escrever pensando que haveria algo ali. Em relação aos sotaques, adoro ouvir as pessoas falarem. Muitos daqueles de* Austin Powers *vieram dos meus pais, que são britânicos.*

Você acha que esse background internacional foi uma das razões de seu humor ser globalmente aceito? Porque, por exemplo, seus filmes fizeram sucesso no Brasil, mas Will Ferrell é desconhecido no país e os longas dele vão direto para o vídeo.

Sério. Você não está brincando? Caramba, isso é insano. Bem, acho que o Canadá é um lugar interessante para alguém crescer. Enquanto os Estados Unidos decidiram ser um caldeirão quente, o Canadá preferiu ser uma salada de frutas, sabe? Nós temos um ministro da Multicultura. Isso é o oposto de um caldeirão. No Canadá, você pode ser de qualquer canto do mundo. Em Toronto, existe o bairro italiano, bairro brasileiro, jamaicano, português... Quando era criança, me sentia sortudo em ter acesso a todas essas culturas. Existia algo chamado "Caravana", e você tinha um passaporte de brincadeira para visitar os lugares diferentes da cidade. Era uma disputa entre as crianças para ver quantos carimbos diferentes se conseguia.

Já que você tocou no assunto Brasil, como foi trabalhar com Bruno Barreto em *Voando Alto*?

*Bruno (*alto*). Barrrrretoo (*sussurrando*). Adoro repetir o nome dele assim várias vezes. Eu o levava à loucura fazendo essa imitação. Foi uma experiência rápida, duas semanas, mas foi ótima, divertida. Adorava ouvi-lo falar.*

Você ficou decepcionado com o fracasso do longa?

Ah, eu só apareço por uns três minutos, acho.

(*Risos*) Você nem mesmo assistiu a ele, então?

*Sabe que não sei (*risos*). Acho que não vi. Fiz como favor para Gwyneth (*Paltrow*).*

***Shrek Terceiro* lida muito com problemas da adolescência na escola. Como você era nesse período?**

Era um punk rocker. Só queria ser ator desde criança. Então, fiz parte na cena metaleira quando era menor. Adorava Rush, nem tanto rock progressivo, mas hard rock como Aerosmith e Ted Nugent. Foi quando me mudei para a Inglaterra, em 1977, que finalmente me encontrei. Virei punk nos últimos dias de colégio. Era um bom estudante, entrei na faculdade, mas preferi seguir carreira.

Você era o engraçadinho da turma?

*Na primeira metade de minha vida escolar, eu era. Mas não na segunda, pois queria ter a opção de ir para a universidade (*risos*). E tenho certeza de que meu cabelo espetado e as roupas já chamavam bastante a atenção. Na verdade, sou bem tímido. Só me abro mesmo com os amigos. A maioria dos comediantes é assim. Steve Martin é dolorosamente tímido. Will ferrell é tímido. Ótimo cara e grande amigo.*

> “Sou bem tímido. A maioria dos comediantes é assim. Steve Martin é dolorosamente tímido”

Vocês estavam juntos no que considero a era de ouro do *Saturday Night Live*...

Bem, agradeço. Mas acho que a geração anterior era incrível. Mas adorei participar daquele período. Foi inesquecível.

Estava falando com o diretor de *Shrek Terceiro*, Chris Milller, e ele adorou minha sugestão sobre incluir Dana Carvey (*o Garth de* Quanto Mais Idiota Melhor) em *Shrek 4*. O que você acha da idéia?

Ah, eu adoraria. Amo Dana. É um brilhante comediante. Aprendi muito com ele, quando me colocou embaixo de suas asas e escrevia quadros para o Saturday Night Live *sentado nas escadas. Seria ótimo. Mas acho que ele está com problemas de saúde ainda desde que fez uma operação numa válvula no coração.*

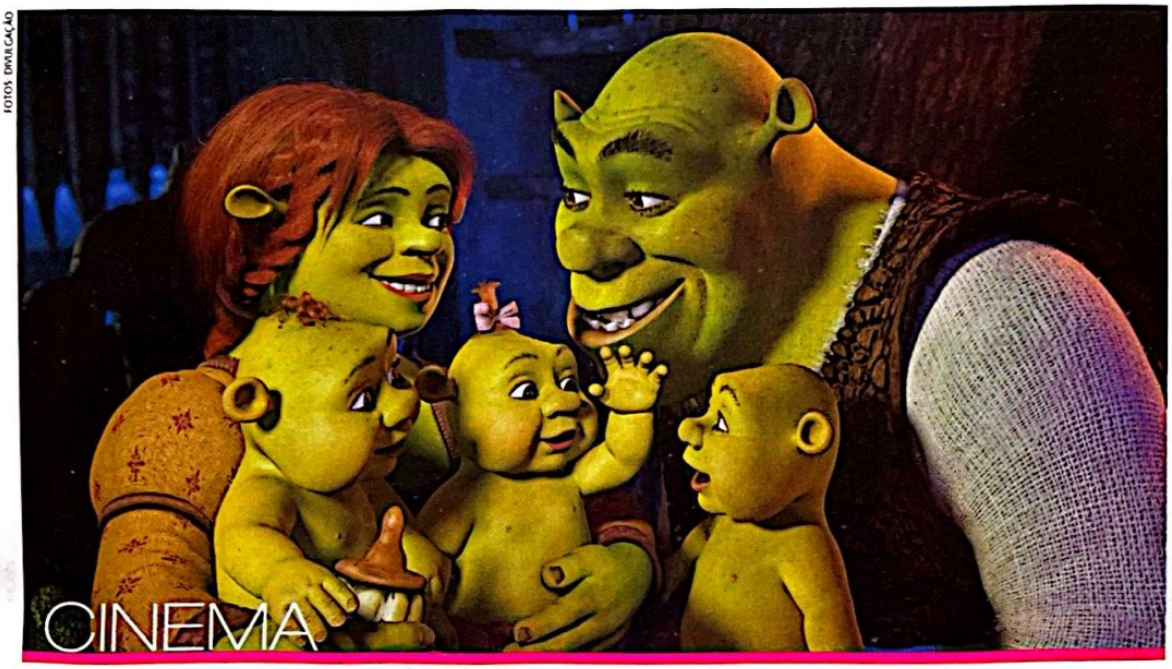
Você chegou a ver algum desses programas de TV sobre o *Saturday Night Live*?

*Não, nenhum. Mas é muito louco ter dois shows em emissoras diferentes sobre o mesmo assunto. Acho muito estranho ver essas coisas (*risos*).•*

FILTRO +

CINEMA 70
DVD & VÍDEO 78
TELEVISÃO 88
MÚSICA 92
LIVROS &HQS 94
TECNOLOGIA 96

FOTOS: DIVULGAÇÃO



CINEMA

SHREK TERCEIRO ganha um rei adolescente, trigêmeos verdes e personagens coadjuvantes que roubam a cena

DVD

Antes de virar moda, Todd Solondz já investigava a alma da América em *FELICIDADE*

MÚSICA

Livre dos remédios e feliz com a vida, Jeff Tweedy transborda otimismo no novo disco do WILCO

TELEVISÃO

Gostou de rir com Borat? Então procure as raízes do personagem no hilariante *DA ALI G SHOW*

Mamãe Fiona e papai Shrek com os trigêmeos ogrinhos: a cara, o focinho e o cheiro dos pais

Shrek Terceiro

Ogro chega à maturidade para deixar vilões e uma legião de coadjuvantes brilharem

Por André Gordirro

SHREK THE THIRD, EUA, 2007. DE CHRIS MILLER. COM AS VOZES DE MIKE MYERS, CAMERON DIAZ, EDDIE MURPHY, ANTONIO BANDERAS, RUPERT EVERETT, JUSTIN TIMBERLAKE. 92 MIN. WWW.SHREKTHETHIRD.COM. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Shrek, o ogro do pântano alçado a consorte da princesa Fiona, amadureceu. Passou a ter preocupações comuns a qualquer homem de classe média, como ter ou não filhos ou aceitar ou não o novo emprego (no caso, o trono vago do reino de Muito, Muito Distante). Com isso, o personagem perdeu um pouco da graça mordaz e caótica presente nos dois filmes anteriores – *Shrek Terceiro* é divertido e eficiente, mas falta-lhe a originalidade do primeiro e a corajosa acidez do segundo (e melhor) capítulo. Talvez tenha sido a troca de comando – saiu Andrew Adamson, entrou o novato Chris Miller na direção – ou o desgaste de idéias que tem afligido os episódios finais de trilogias recentes (*Homem-Aranha 3*, *X-Men – O Confronto Final*, *Missão: Impossível III*). Amansaram o ogro, assim como o também pai de família Burro, que está menos falastrão e inconveniente. Ao menos o Gato de Botas continua o mesmo. Este felino, reconhecerás.

Se os protagonistas estão mais mansos, é com os coadjuvantes que *Shrek Terceiro* marca gol atrás de gol. As cenas envolvendo as heroínas de contos de fada – Branca de Neve, Bela Adormecida, Cinderela e Rapunzel – são inspiradíssimas. A cantoria da Branca de Neve para atrair os animais vale o filme (e é uma bela ferroada na versão da Disney). O Merlin versão New Age de Eric Idle se sentiria à vontade em qualquer produção do Monty Python. Apesar de fadado a dar um discurso edificante (e irritante) no epílogo do longa, o jovem rei Arthur (ou "Artie") tem sua mitologia esfacelada ao ser mostrado em um ambiente colegial típico da série *The OC* – Guinevere vira uma patricinha esnobe, e Lancelot é o típico playboy valentão de recreio. Da parte dos vilões, ao menos metaforicamente o Príncipe Encantado atinge seus objetivos: *Shrek Terceiro* é todo dele, da hilariante cena inicial à eventual derrocada, passando pelos faniquitos e planos infalíveis. Pena que o Capitão Gancho e a Rainha Má tenham tão pouco destaque na trama. Vida de vilão não é nenhum conto de fadas, afinal.

NOTA 7

Bastidores Com a morte de Bussunda, voz original de Shrek na versão em português, a Paramount escalou um dublador profissional para substituí-lo. MAURO RAMOS fez, entre outras coisas, as vozes de Pumba em *Rei Leão* e de Abu em *Samurai Jack*. Ramos havia sido escalado para ser o ogro originalmente, mas depois foi substituído pelo integrante do *Casseta & Planeta*.

Entrevista
LÚCIA MODESTO

A brasileira Lúcia Modesto, supervisora de personagens dos três *Shrek*, fala sobre o novo filme

Ainda existe alguma dificuldade na animação de *Shrek*?

O grande desafio desta vez é manter o mesmo estilo dos anteriores, porque a técnica se desenvolveu muito desde o primeiro. Lembro-me de que aplicamos algumas diferenças no colete do Shrek, mais detalhado e solto. Mas os diretores acharam estranho e pediram para mantê-lo grudado no corpo dele, mesmo não sendo tão realista.

Shrek 2 é a animação de maior sucesso da história. O que esperar para o 3?

Olha, ninguém pode esperar que vá ser a mesma coisa. Obviamente, as pessoas verão e ele não fará feio, mas não podemos pensar em superar recordes, senão perdemos a perspectiva.

Carlos Saldanha virou diretor em *A Era do Gelo 2*, você pode seguir o mesmo caminho?

Acho que não. Não é o que gosto de fazer. Adoro construir os personagens do zero. Até hoje, quando eles caminham no computador pela primeira vez, ainda me empolgo bastante. **R.SI.**

Não por Acaso

Diretor estreante promove banquete de interpretações com jogo de linguagem e emoção

BRASIL, 2007. DE PHILIPPE BARCINSKI. COM RODRIGO SANTORO, LEONARDO MEDEIROS, LETÍCIA SABATELLA, BRANCA MESSINA, RITA BATATA. 90 MIN WWW.NAOPORACASO.COM.BR. FOX. DRAMA

Quem conhece os premiados curtas-metragens de Philippe Barcinski vai estranhar *Não por Acaso*, primeira investida na direção de longas de ficção desse talentoso diretor carioca radicado em São Paulo. Enquanto nos curtas Barcinski privilegiava o conceito e a forma em detrimento da dramaturgia e do desenho de personagem, aqui essa relação se inverte e o investimento aparece completamente ao contrário: a forma está a serviço da dramaturgia, dos personagens e dos atores que os interpretam. Com o detalhe da carga emotiva.

Os protagonistas são dois homens cujas histórias caminham paralelas. Em algum momento, elas tocam-se por segundos e produzem uma faísca trágica que transforma completamente suas vidas. Eis quem são e o que se passa com eles: o solitário Ênio (Leonardo Medeiros) trabalha como controlador de tráfego em São Paulo; o comunicativo Pedro (Rodrigo Santoro) faz mesas de sinuca e também joga como poucos. O traço em comum entre ambos, além do amor que alimentam por duas mulheres, interpretadas por Graziella Moretto e Branca Messina, é a obsessão por controle.

FOX

Leonardo Medeiros tenta colocar ordem no trânsito de São Paulo

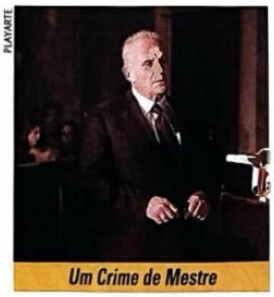
Após a tragédia que lhes muda a existência, outras duas mulheres surgem: Bia (Rita Batata) na vida de Ênio e Lúcia (Letícia Sabatella) na de Pedro. É sobre a dor da constatação de que não é possível controlar os sentimentos que está se falando aqui. E é por isso que os personagens, homens e mulheres, sofrem com o que vivenciam. Barcinski, ao contrário de seus personagens, teve todo o controle e o usou de forma invejável. Além disso, sob sua batuta esse elenco excepcional desempenhou seus papéis de forma emocionante e pungente.

Alessandro Giannini

NOTA: 8

FOX

Extermínio 2



PLAYARTE

Um Crime de Mestre

EXTERMÍNIO 2

28 WEEKS LATER, INGLATERRA, 2007. DE JUAN CARLOS FRESNADILLO. COM ROBERT CARLYLE, CATHERINE MCCORMACK, MACKINTOSH MUGGLETON, IMOGEN POOTS, ROSE BYRNE. 99 MIN. WWW.28WEEKSLATERMOVIE.CO.UK FOX. TERROR

Seis meses depois de o Exército limpar a Inglaterra da praga do vírus da "raiva", que deu origem aos zumbis turbinados do filme original, a população tenta retomar a vida numa Londres controlada pelos americanos. A idéia de usar o terror para mexer no vespeiro de uma invasão ianque a outros países não é tão má assim e Juan Carlos Fresnadillo constrói algumas cenas chocantes, assustadoras e originais. O problema é que precisamos lidar com um pai de família que deixa a mulher nas mãos dos zumbis, recebe os filhos na nova Londres e é infectado. De repente, ele (Robert Carlyle, que faz o que pode) passa a perseguir os pirralhos como um maníaco de fortes motivações. E quando se dá inteligência a um zumbi é sinal de que ela foi tirada de outro lugar: o cérebro do roteirista.

Rodrigo Salem

NOTA: 7

UM CRIME DE MESTRE

FRACTURE, EUA, 2007. DE GREGORY HOBLIT. COM ANTHONY HOPKINS, RYAN GOSLING, ROSAMUND PIKE, EMBETH DAVIDTZ. 112 MIN. WWW.FRACTURE MOVIE.COM. PLAYARTE. SUSPENSE

Um Crime de Mestre, de Gregory Hoblit, é suspense de tribunal sem muitas reviravoltas. Mas, neste caso, a ausência de floreios na trama direciona o foco aos protagonistas. Com certos tiques de Hannibal Lecter, Anthony Hopkins faz o milionário traído que atira na mulher, confessa o crime e assume a própria defesa. No primeiro trabalho pós-indicação para o Oscar, Ryan Gosling é o promotor prodígio que pretende encerrar o caso em dois tempos para iniciar a carreira numa firma privada. Só que Hopkins tem coelhos na cartola e vai virar o jogo. Depois de *As Duas Faces de Um Crime* e *Possuídos*, Hoblit confirma a boa mão para suspenses. Falta clímax ao desfecho, mas o enredo e seus defeitos ficam em segundo plano, enquanto os dois atores travam um vibrante duelo de interpretações. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

É mesmo? **Uma das razões da farsa de Clifford Irving ter durado tanto tempo foi HOWARD HUGHES. Cada vez mais paranóico e doente, Hughes chegou aos anos 70 como o maior mistério da América. Não entrava em contato com desconhecidos, comprava hotéis apenas para poder ocupar um de seus andares e fazia exigências insanas. Quando *The Hoax*, o livro, vazou para a imprensa, Hughes estava envolvido numa batalha contra Richard Nixon.**

O Vigarista do Ano

Apesar do péssimo título em português, novo Lasse Hallström surpreende e diverte

THE HOAX, EUA, 2006. DE LASSE HALLSTRÖM. COM RICHARD GERE, ALFRED MOLINA, MARCIA GAY HARDEN, HOPE DAVIS. 115 MIN. THEHOAXMOVIE.NET PANDORA. **DRAMA**

Quando Howard Hughes convocou a imprensa – por telefone, claro – pela última vez foi para desbancar uma biografia sua que estaria sendo escrita por Clifford Irving. O livro não somente traria informações inéditas sobre o recluso bilionário, mas adiantava informações sobre Nixon que um dia viriam à tona no escândalo Watergate. O detalhe é que todo o processo foi uma grande farsa. Irving nunca encontrou Hughes, mas envolvido na própria aura de absolutismo de seu personagem, resolveu bancar a mentira e sempre aumentá-la quando alguém desconfiava do golpe. A história é real e não vou entrar em mais detalhes porque senão *O Vigarista do Ano* (título pobre de imaginação, algo que Irving não suportaria) pode perder parte da graça.

Dirigido por um Lasse Hallström (*Chocolate*) surpreendentemente controlado nas emoções e preocupado apenas com a narrativa, o longa é

PANDORA

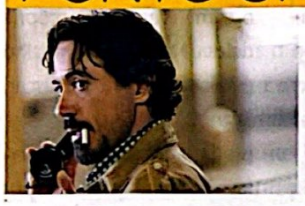
Richard Gere e seu bigodinho escovinha: passando a conversa

uma espécie de *Uma Mente Brilhante* da picaretagem. Richard Gere cai como uma luva no papel do escritor carismático que deseja a fama e leva o melhor amigo (Alfred Molina, sensacional) e a mulher (Marcia Gay Harden) para uma teia de desfalques, furtos e golpes de deixar qualquer político corrupto com inveja. *O Vigarista do Ano* talvez seja a primeira boa surpresa de 2007, sendo mentira ou não.

Rodrigo Salem

NOTA: 8

PONTO CRÍTICO



	Alex Xavier (Guia do Estadão)	Arianne Brogini (Sexy)	Celso Sabadin (Cinedica/Rádio Eldorado)	Christian Petermann (Guia da Folha/Istoé Gente)	Ludmila Azevedo (Jornal da Tarde)	Miguel Barbieri (Veja São Paulo)	Odair Braz Jr. (Herói)	Pablo Villaça (Cinema em Cena)	Sandro Macedo (Guia da Folha)	Sérgio Rizzo (Folha de São Paulo)	SET	MÉDIA
A Colheita do Mal	3	5	–	2	–	2	3	2	–	–	4	3
A Estranha Perfeita	3	–	–	3,5	–	3	–	2	–	4	4	3,5
A Família do Futuro	7,5	8	7	7	7	7	7,5	6,5	5,5	–	7,5	7
Alpha Dog	7	–	7,5	6,5	5	7,5	–	–	5	6,5	4,5	6
Baixio das Bestas	7,5	–	8	7	–	6	–	–	–	–	8	7,5
Cartola	7	–	7	7	6	4	–	–	7,5	8	8	7
Homem-Aranha 3	6,5	8,5	7	6,5	5	7	8	5	6	8	8,5	7
O Hospedeiro	8	6,5	8	8	–	7,5	6	9,5	7,5	–	8,5	8
Tartarugas Ninja – O Retorno	–	–	6	5,5	–	4	7,5	5,5	–	–	8	6
Zodíaco	8	9	–	7,5	–	6,5	8,5	9	6,5	8	8,5	8

Assino Embaixo
RODRIGO SANTORO
(Não por Acaso)

"O último filme que assisti muito legal foi *O Labirinto do Fauno* (de Guillermo del Toro), que une aquele cenário histórico com um clima de fábula fascinante. Eu fiquei muito impressionado com a habilidade do diretor."

METEORO

BRASIL/PORTO RICO/VENEZUELA, 2006. DE DIEGO DE LA TEXERA. COM CLÁUDIO MARZO, PAULA BURLAMAQUI, ZÉCARLOS MACHADO, LEANDRO HASSUM. 115 MIN. WWW.IMOVISION.COM.BR. IMOVISION. DRAMA

O segundo longa de ficção de Diego de La Texera passa-se nos anos 60, durante a construção da rodovia que ligaria a nova capital, Brasília, a Fortaleza. A estrada, porém, acaba numa duna de areia ao mesmo tempo em que acontece o golpe militar. Pequeno grupo de trabalhadores pára as obras, fica no ócio e é esquecido pelo governo. Com eles, caravana de prostitutas que faz visita regular ao local também fica presa no meio do nada. Inspirado em fatos reais, La Texera constrói uma sociedade utópica, em que não há posse, nem valores materiais. Co-produzido por Paula Burlamaqui (*Procuradas*), que mais uma vez desinibe seus contornos físicos, o filme segue proposta interessante, mas de desenvolvimento ingênuo e titubeante. É uma obra de espírito brasileiro autêntico e que também reflete o tosco de boa parte de nossa produção audiovisual. Faz parte de seu charme, que inclui ainda estrelas cadentes e meteoros.

Christian Petermann

NOTA: 5,5

SUD EXPRESS

ESPANHA/PORTUGAL, 2005. DE CHEMA DE LA PEÑA E GABRIEL VELÁZQUEZ. COM PILAR BORREGO, JAVIER DELGADO, TINO GUIMARÃES. 102 MIN. WWW.ESTACAOVIRTUAL.COM.BR. FILMES DO ESTAÇÃO. DRAMA

Os primeiros minutos de *Sud Express*, dos espanhóis Chema de la Peña e Gabriel Velázquez, amontoam personagens de França, Espanha e Portugal, cada um deles vivendo situações bastante distintas, aparentemente sem nenhuma conexão – a não ser pelo fato de estar em uma faixa territorial da Europa. Vêem-se manifestações de xenofobia, frustração, falta de perspectiva em situações muitas vezes relacionadas aos imigrantes. Nem por isso os diretores optam pela denúncia social no lugar de uma aproximação mais emocional. Se o vínculo entre os personagens de início é tênue, logo se torna mais concreto, com alguns deles conectados em alguma medida ao Sud Express, a linha de trem Paris–Lisboa. Cada qual ali tem sua individualidade e isso reflete uma parte daquele contexto. Há veracidade nos atores (não-profissionais) e nas situações, com momentos em que a câmera se detém nas sutilezas das experiências.

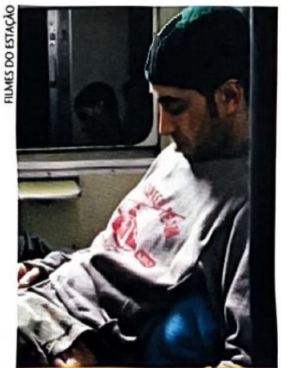
Cléber Eduardo

NOTA: 6,5

IMOVISION

Meteoro

FILMES DO ESTAÇÃO



Sud Express

EUROPA

Lee Young Ae: puxando treze anos de cadeia por causa de um crime que não cometeu

Lady Vingança

Diretor coreano encerra trilogia sobre vingança com requinte visual, reviravoltas e muita violência

CHINJEOLHAN GEUMJASSI, CORÉIA DO SUL, 2005. DE PARK CHAN-WOOK. COM LEE YOUNG AE, CHOI MIN-SIK, SEO YEONG-JU. 112 MIN. WWW.GEUM-JA.CO.KR. EUROPA. DRAMA

Park Chan-Wook, diretor sensação da Coréia, encerra aqui sua trilogia de revanches sangrentas, iniciada com *Senhor Vingança* (2002) e que lhe rendeu fama internacional com *Oldboy* (2003). Com um olho no visual impecável e outro no humor involuntário, Chan-Wook conta a história de Geum-Ja, mulher inocente que passou treze anos na cadeia por ter seqüestrado e matado um menino de 6 anos. Ela porta-se como santa dentro da prisão, não somente para sair mais cedo por bom comportamento, mas também para conquistar a amizade das colegas de cela. Geum-Ja irá cooptá-las para seu plano de revanche contra o verdadeiro culpado: o professor de jardim-de-infância de sua filha (Choi Min-Shik, o prisioneiro vingador de *Oldboy*, agora alvo de punição). Entre as detentas, há uma assaltante de banco cujo marido irá fazer a arma de Geum-Ja ("Tem de ser linda, tudo tem de ser lindo", diz ela) e uma prisioneira salva pela protagonista do assédio da lésbica da prisão.

Fora das grades, Geum-Ja encontra o tira que a prendeu e nunca acreditou em sua confissão do crime. Antes de executar sua vingança, ela procura pela filha (agora com 13 anos) que fora morar com pais adotivos na Austrália e aí se revela o terrível segredo por trás de sua prisão. Geum-Ja congrega os pais e mães de outras vítimas do professor para participar da cerimônia de vingança – versão sádica do crime de *Assassinato no Expresso Oriente*. Visualmente deslumbrante, *Lady Vingança* é difícil de acompanhar por olhares ocidentais diante do vai-e-vem de flashbacks que confundem o espectador. Mas é inegável que Chan-Wook sabe contar um dos mais batidos temas do cinema – a busca por vingança – com estilo e vigor narrativos próprios. Que venham mais revanches.

André Gordirro

NOTA: 7

FOX

Kal Penn: "O ano em que eu, meus pais e minha irmã saímos de férias"

Nome de Família

Comediante mostra faceta dramática em trama sobre confronto de gerações

THE NAMESAKE, ÍNDIA/EUA, 2007. DE MIRA NAIR. COM KAL PENN, TABU, IRFAN KHAN. 122 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THENAMESAKE. FOX. DRAMA

Filho de estrangeiros, Nikhil/Gogol (Kal Penn) cresce dividido entre duas culturas. A de seu país natal, os Estados Unidos, e a de seus pais e antepassados, a Índia. O personagem está no centro de *Nome de Família*, da cineasta indiana Mira Nair, inspirado no romance *O Xará*, da escritora hindu-britânica Jhumpa Lahiri. O filme cobre a vida dele desde 1968 até 2000, formando um painel globalizado de gerações que tem como síntese o confronto entre tradição e modernidade.

O início mostra como os pais de Nikhil/Gogol, Ashoke (Irfan Khan) e Ashima (Tabu), se conheceram, se casaram, a viagem para os EUA, a dificuldade de adaptação e a chegada do primeiro filho. Nesse pequeno intróito, o espectador fica sabendo a razão de o protagonista ter dois nomes, um arranjado às pressas para satisfazer a burocracia americana e o que seria o nome de batismo hindu, dado por uma integrante mais velha da família. É uma metáfora do tema central do filme, essa identidade dupla e incerta que acomete os filhos de imigrantes e viajantes.

Há muito tempo, esses temas e questões estão colocados no cinema de Mira Nair. Em *Nome de Família* aparecem de forma mais clara e cristalina, embora se percam um pouco na dramaturgia às vezes sem muito centro. Como no livro de Jumpha Lahiri, há muitos saltos no tempo e personagens a granel. Por sorte, o elenco de atores – e celebridades – hindus e americanos evita quaisquer desvios. ***Alessandro Giannini***

Quem? Conhecido como o abastado estudante universitário indiano de *O Dono da Festa 2*, KAL PENN tem hoje grande identificação com a comédia. Penn ganhou fama como Kumar, o maconheiro de *Uma Madrugada Muito Louca*, e a partir daí fez participações em séries (*24 Horas*) e filmes de sucesso (*Superman – O Retorno*). No entanto, Penn tem sólida formação dramática. Natural de Nova Jersey, começou carreira estagiando nos teatros de Manhattan e busca novos horizontes.

Assino Embaixo
MASI OKA
(Heroes, Get Smart)

"Acho mais difícil fazer uma comédia do que um drama. O que é engraçado para mim não precisa ser para outra pessoa. Por isso, é muito difícil achar algo que tenha esse equilíbrio. Ontem, eu vi *Waitress* (de Adrienne Shelly, assassinada em novembro de 2006), que é um filme fantástico. E consegue esse equilíbrio."

A MALDIÇÃO DA FLOR DOURADA

THE CURSE OF THE GOLDEN FLOWER, CHINA, 2006. DE ZHANG YIMOU COM CHOW YUN-FAT, GONG LI, JAY CHOU, LIU YE. 115 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/CURSEOFTHEGOLDENFLOWER. COLUMBIA. DRAMA

O fascínio de Zhang Yimou (*Herói, O Clã das Adagas Voadoras*) pelos filmes de artes marciais que alimentaram sua infância chegou ao auge. Mas não da melhor maneira. Ao fazer uma ponte entre seus dramas íntimos da década passada e sua nova faceta de ação coreografada, o cineasta falha nos dois objetivos em *A Maldição da Flor Dourada*. A história de um imperador (Chow Yun-Fat) encoberto por um mar de paranóia que envolve a esposa (Gong Li) e os filhos ambiciosos não é poderosa o bastante para ultrapassar o brilho da direção de arte e do figurino. Quando as lutas surgem, o estrago já está feito, principalmente depois de uma lição de moral às avessas, dando a entender que os mais fracos não devem ir contra o poder estabelecido – algo sutilmente tocado em *Herói*. Propaganda vermelha, seu Yimou? ***R.SI.***

NOTA: 6

COLUMBIA

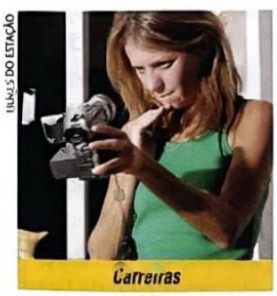
A Maldição da Flor Dourada

CARREIRAS

BRASIL, 2005. DE DOMINGOS DE OLIVEIRA. COM PRISCILLA ROZENBAUM, DOMINGOS DE OLIVEIRA, PAULO CARVALHO. 72 MIN WWW.ESTAÇÃOVIRTUAL.COM.BR. FILMES DO ESTAÇÃO. DRAMA

Há uma conexão entre *Todas as Mulheres do Mundo* e *Carreiras*. Na filmografia de Domingos de Oliveira , isso significa tanto uma mudança de musa – antes Leila Diniz, agora Priscila Rozenbaum –, quanto de contexto da mulher contemporânea. Se a jovem dos anos 60 em *Todas as Mulheres...* combinava prazer e afeto como projeto, a mulher de 40 anos de *Carreiras* usa o sexo estrategicamente, tem diferentes homens com funções distintas (um só não basta) e fala exclusivamente de seu trabalho. Como apresentadora de televisão, ela sacia e estimula o apetite de poder, que, quando ameaçado, resulta em noitada com outras carreiras (de cocaína). Entre socorrer a mãe doente e subir um novo degrau profissional, ela não titubeia em escolher o progresso pessoal. Oliveira filma essa protagonista verborrágica com adesão e sem julgamento. Vem disso tanto o desconforto quanto a potência do filme. ***C.E.***

NOTA: 6,5


FILMES DO ESTAÇÃO

Carreiras

A COMÉDIA DO PODER

L'IVRESSE DU POUVOIR, ALEMANHA/FRANÇA, 2006. DE CLAUDE CHABROL. COM ISABELLE HUPPERT, FRANÇOIS BERLÉAND, PATRICK BRUEL. 110 MIN. WWW.ESTAÇÃOVIRTUAL.COM.BR. \T "_NEW". FILMES DO ESTAÇÃO. COMÉDIA

Baseado livremente em um escândalo político e financeiro ocorrido na França, *A Comédia do Poder* concentra-se na figura de uma honesta e determinada juíza (Isabelle Huppert, sempre excepcional) que assume a investigação do caso. Ela começa apurando uma denúncia contra o presidente de um grande grupo industrial, mas logo percebe que é apenas a ponta do iceberg de corrupção nos altos escalões. Aos poucos, a obsessão pelo caso e as pressões dos investigados passam a minar a juíza. Como se trata de um filme de Chabrol, não de Costa-Gravas, não se deve esperar uma contundente denúncia política, mas sim um exercício de ironia e suspense sobre relações de poder, em que os pequenos gestos significam mais que as grandes armações. ***Ricardo Calil***

NOTA: 8

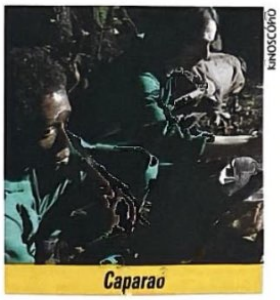
Fala aí!

O português **EDUARDO SERRA** assina a fotografia. Em visita ao Brasil, há dois anos, ele contou que o francês "pediu um tom meio mediterrâneo, da cor do céu limpo, claro e meio azulado".

DOCUMENTÁRIO

E depois?

FLÁVIO FREDERICO (*Urbânia*) ficou muito tempo concentrado em dois projetos de documentários: este *Caparaó* e o inédito *Quilombo*. "Acho que já está na hora de voltar à ficção", decreta ele, que tem entre suas prioridades a realização de *Boca do Lixo*. O roteiro é baseado na autobiografia de Hiroito Joanides, freqüentador da Boca do Lixo nos anos 60 e um dos criminosos mais conhecidos de sua época. Bandido romântico, ele era inteligente e tinha uma cultura diversificada. Morreu vítima de overdose. Cariri pretende filmar no fim do segundo semestre e quer Selton Mello no papel de Hiroito, Hermila Guedes no da mulher dele, Zenaide, e Leandro Firmino da Hora no de seu rival, Quinzinho.



KINOSCÓPIO

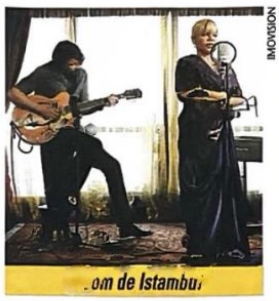
Caparaó

CAPARAÓ

BRASIL, 2006. DE FLÁVIO FREDERICO. 77 MIN. KINOSCÓPIO. DOCUMENTÁRIO

Entre agosto de 1966 e março de 1967, um pequeno grupo de guerrilheiros e ex-militares expurgados, fez a primeira tentativa de resistência armada contra o regime militar. A guerrilha rural de Caparaó, que fracassou antes de qualquer ação, é recontada pelos próprios envolvidos neste documentário premiado no É Tudo Verdade 2006. O diretor leva o comandante do grupo até a serra, na esperança de reencontrar armas escondidas desde então. Flagra com sua câmera uma revelação importante sobre o desfecho do movimento. Localiza delatores e reencena o momento da prisão. Constata que não há arrependimento entre os idealistas da época. Ou seja, o filme cumpre o que se espera do cinema nesse tipo de necessário balanço histórico. Modesta, mas dignamente, contribui para iluminar um pouco mais o nosso passado recente. ***Carlos Alberto de Mattos***

NOTA: 7



IMOVISION

om de Istambu

ATRAVESSANDO A PONTE: O SOM DE ISTAMBUL

CROSSING THE BRIDGE: THE SOUND OF ISTANBUL, ALEMANHA/TURQUIA, 2005. DE FATIH AKIN. 90 MIN. WWW.IMOVISION.COM. IMOVISION. DOCUMENTÁRIO

O cineasta alemão de ascendência turca Fatih Akin consagrou-se com o drama *Contra a Parede*, Urso de Prata de direção em Berlim 2003. Durante as filmagens, Alexander Hacke, da banda alemã de rock industrial Einstürzende Neubauten, pesquisou a sonoridade de Istambul para a trilha sonora e ficou fascinado. Foi natural, portanto, o retorno de ambos, diretor e músico, à cidade, agora para empreender uma jornada musical. Hacke apresenta suas descobertas, começando pelos artistas mais jovens para terminar com os veteranos. Vai-se do hip-hop e rock psicodélico às divas Müzeyyen Senar e Sezen Aksu. Delicioso de ouvir, o documentário só tem um defeito: mostra tanta gente em tão pouco tempo que a obra assume um passo mais acelerado do que muitas de suas canções festivas. ***C.P.***

NOTA: 7

INDEPENDENTE

Em Trânsito

EM TRÂNSITO

BRASIL, 2006. DE HENRI ARRAES GERVAISEAU. 95 MIN. INDEPENDENTE. DOCUMENTÁRIO

O diretor Henri Gervaiseau, professor da ECA-USP e pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole, deixa claro seu objetivo já na primeira cena: *Em Trânsito* pretende ser uma observação da cidade de São Paulo em movimento. A locomoção não é um ponto morto na vida das pessoas, mas cenário de ocupações, diversão, relações pessoais, atividades religiosas. Gervaiseau segue o exemplo de Eduardo Coutinho ao não esconder sua interação com os personagens e privilegiar a conversa sem artifícios – ele e sua voz aparecem. As filmagens nas ruas transmitem o estresse e a montagem potencializa a idéia de deslocamento, entre veículos, pessoas e bairros. Nas entrevistas paradas, afloram contrastes sociais, violência e morte, mas também o amor e o prazer que se manifestam no trânsito, essa dimensão paralela do nosso dia-a-dia. ***C.A.M.***

NOTA: 7

Retrospectiva – A REESTRÉIA DOS FILMES DE JOHN CASSAVETES CHEGA AO FIM COM *NOITE DE ESTREIA* (1977), SOBRE ATRIZ TRAUMATIZADA COM A MORTE DE FÃ

PANDORA

Transylvania

TRANSYLVANIA

FRANÇA, 2006. DE TONY GATLIF. COM ASIA ARGENTO, BIROL UNEL, AMIRA CASAR, ALEXANDRA BEAUJARD, MARCO CASTOLDI. 103 MIN. WWW.PANDORAFILMES.COM.BR. PANDORA. DRAMA

Em *Transylvania*, a italiana Zingarina (Asia Argento) viaja da França até o interior da Romênia atrás de um antigo namorado de quem está grávida, mas é rechaçada pelo ex. No caminho, ela topa com Tchangalo (Birol Unel), que percorre o país comprando ouro a preço irrisório. Os dois decidem seguir viagem juntos e iniciam uma relação indefinível, em que se misturam estranhamento e companheirismo. Conhecido no Brasil pelo belo *Exílios* (2004), que lhe valeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, o franco-argelino Tony Gatlif dá continuidade a seu projeto de um cinema baseado mais na liberdade da direção e atuação que na lógica narrativa. Ainda que menos inspirado do que no filme anterior, o premiado diretor consegue fazer um longa em que a vitalidade supera as eventuais imperfeições, em especial nas cenas de dança e música (composta pelo próprio cineasta), que mais uma vez funcionam como detonadores da catarse emocional dos personagens. ***R.C.***

NOTA 7

PANDORA

Confidencial

CONFIDENCIAL

INFAMOUS, EUA, 2007. DE DOUGLAS MCGRATH. COM TOBY JONES, SANDRA BULLOCK, DANIEL CRAIG. 110 MIN. WIP.WARNERBROS.COM/INFAMOUS. PANDORA. DRAMA

Com um intervalo de um ano e meio, chega ao Brasil um novo filme sobre o escritor americano Truman Capote, autor de clássicos da moderna literatura americana. Em *Capote*, Phillip Seymour Hoffman tratou o escritor como uma figura excêntrica às voltas com dramas de consciência éticos enquanto entrevista os assassinos de uma família de fazendeiros no Kansas, Perry Smith e Dick Hickock, personagens principais de seu livro mais famoso, *A Sangue Frio*. Neste *Confidencial*, Toby Jones faz um trabalho invejável ao acentuar essa excentricidade e ainda assim dar-lhe uma dimensão mais humana. O problema com o filme de Douglas McGrath, baseado na biografia testemunhal escrita por George Plimpton, é justamente toda a fauna que gravita em torno desse personagem. Há coadjuvantes demais e recorte dramático de menos. Sandra Bullock como Nelle Harper Lee (a melhor amiga) e Daniel Craig como Smith (um dos assassinos) são duros de engolir. Todo o restante consegue ser muito pior. ***A.Gn.***

NOTA 5,5

ART HOUSE GEMINI

Depois do Casamento

PRINCESAS

ESPANHA, 2005. DE FERNANDO LEÓN DE ARANOAS. COM CANDELA PEÑA, MICAELA NEVÁREZ, LUIS CALLEJO. 113 MIN. WWW.PRINCESASLA PELICULA.COM. ART HOUSE GEMINI. DRAMA

O início sugere um enfoque sociológico como o de *Segunda-Feira ao Sol*, também escrito e dirigido pelo espanhol Fernando León de Aranoas. Lá, desempregados lutavam contra o estreitamento do mercado de trabalho. Aqui, prostitutas espanholas reagem com raiva quando percebem que a área onde atuam está sendo ocupada por garotas latino-americanas. A questão dessa perda de espaço para as estrangeiras não é totalmente abandonada, mas fica em plano secundário depois que a espanhola Caye (Candela Peña, em desempenho laureado com o Goya, o Oscar espanhol) passa a ser amiga de Zulema (Micaela Nevárez, que ganhou o Goya de revelação), vinda de São Domingos. Ao enfatizar a busca da realização amorosa de Caye, suas relações familiares e outros aspectos típicos de um possível caminho da redenção, Aranoas chega a resvalar no folhetim. Mas com uma narrativa seca e concentrada no ótimo elenco, ele evita o melodrama óbvio e faz um relato amargo e verdadeiro acerca das mulheres que exercem a chamada vida fácil. Que de fácil não tem nada. ***A.S.***

NOTA 8

DEPOIS DO CASAMENTO

EFTER BRYLLUPPET, DINAMARCA/SUÉCIA, 2006. DE SUSANNE BIER. COM MADS MIKKELSEN, ROLF LASSGARD, SIDSE BABBET KNUDSEN, STINE FISCHER CHRISTENSEN. 120 MIN. WWW.AFTERTHEWEDDINGMOVIE.COM. IMOVISION. DRAMA

Em *Depois do Casamento*, Mads Mikkelsen (o vilão Le Chiffre do último filme de James Bond, *Cassino Royale*) interpreta Jacob, que dedica sua vida a ajudar meninos de rua na Índia. Quando o orfanato que dirige corre o risco de ser fechado, ele recebe a ajuda financeira de um milionário dinamarquês – cerca de 4 milhões de euros. A única exigência do misterioso benfeitor é que Jacob participe do casamento de sua filha, evento inesquecível. Na ocasião, ele vai ligar os pontos na memória de sua vida e descobrir por que está ali. Dizer que Susanne Bier faz melodramas seria uma saída fácil, já que seus filmes flertam com o gênero. Mas há sob essa capa muito mais do que uma história emocional ou o fácil despertar de sentimentos. Tomando-se como exemplo *Brothers* (2005), em que o centro da discussão estava numa questão ética envolvendo a guerra do Iraque, aqui o debate também vai além do drama pessoal do personagem principal. Está no dilema vivido por ele quando aceita a oferta de seu misterioso mecenas e também gira em torno de questões éticas. O longa concorreu(e perdeu) ao Oscar de filme estrangeiro num ano em que a disputa era forte. ***A.Gn.***

NOTA 7,5

OUTRAS ESTRÉIAS

• *O DESPERTAR DE UMA PAIXÃO* – Edward Norton e Naomi Watts co-produzem e protagonizam esta adaptação de *O Véu Pintado* assinada por John Curran em que um médico bacteriologista e sua mulher viajam para um vilarejo na China depois que ele descobre um amante na vida dela.

• *BEM-VINDO AO JOGO* Eric Bana faz o papel de um jogador profissional de pôquer que participa de uma competição em Las Vegas ao mesmo tempo em que tenta resolver problemas aparentemente insolúveis em sua vida. Até Drew Barrymore aparecer para mudar tudo. Ou não...

• *LUZES DO ALÉM* – Continuação de *Vozes do Além*, o filme conta a história de um pai de família que morre em acidente de carro e volta misteriosamente à vida. Dotado de um poder que lhe permite prever a morte das pessoas, ele passa a salvá-las e interfere no equilíbrio entre os vivos e os mortos.

PARAMOUNT

Você pode ter tudo que quiser. Basta descobrir...

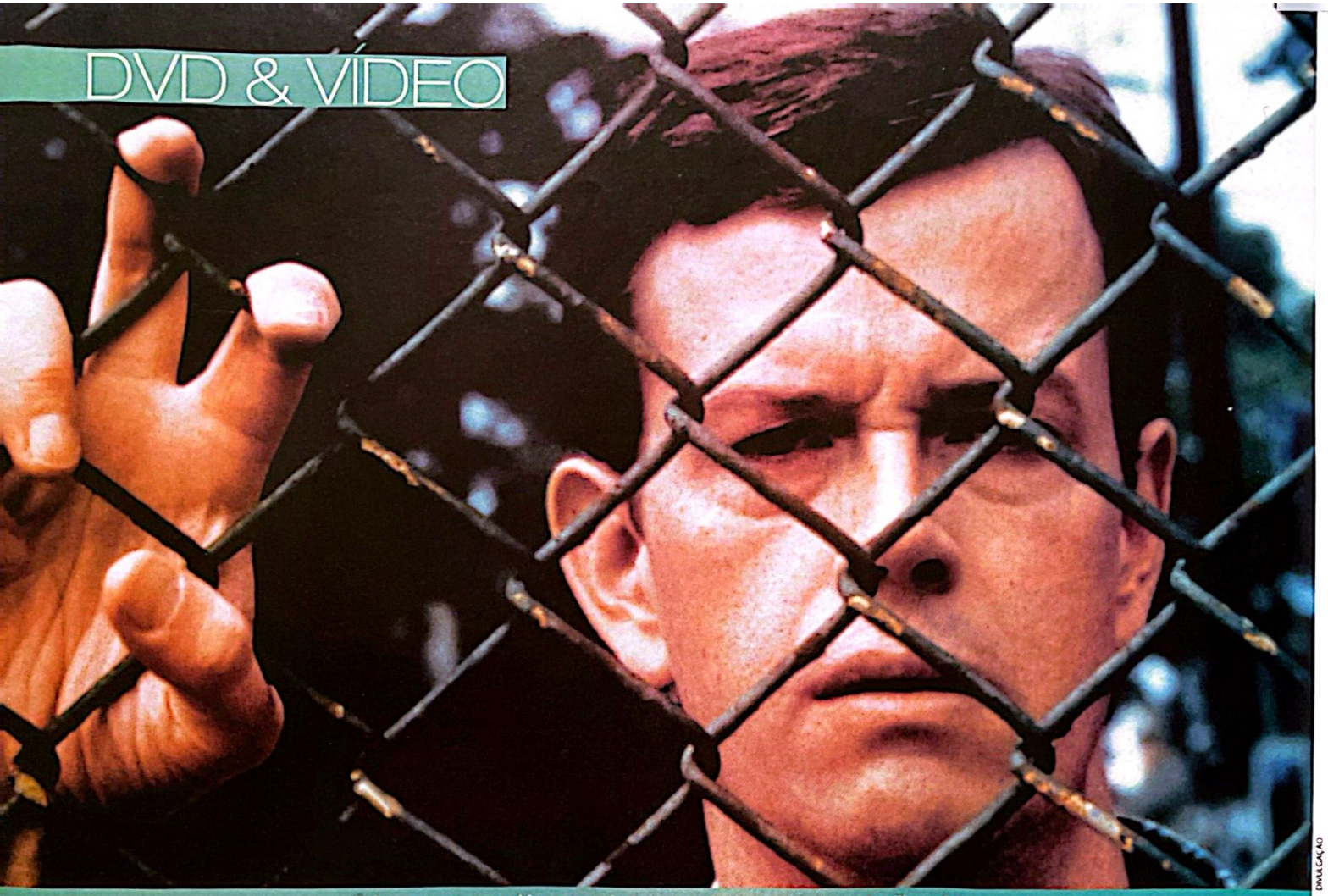
O SEGREDO DA FELICIDADE

Um documentário revelador, ideal para quem gostou de "Quem Somos Nós?"

Um jovem ator parte sozinho em busca das respostas para encontrar, enfim, a fórmula da felicidade. Nesta jornada, ele visita mestres internacionalmente reverenciados: escritores, filósofos, líderes de diferentes religiões...

A PARTIR DE JULHO, DESVENDE ESTE SEGREDO NAS MELHORES LOJAS.

PlayArte
HOME VIDEO
www.playarte.com.br



Baker: comportamento bizarro por trás da imagem de bom marido de uma família perfeita

DIVULGAÇÃO

Felicidade

Obra de Todd Solondz sai em DVD com quase dez anos de atraso, mas sua crítica à falsa moralidade da sociedade americana permanece atual e mordaz *Por Suzana Uchôa Itiberê*

HAPPINESS, EUA, 1998. DE TODD SOLONDZ. COM JANE ADAMS, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, DYLAN BAKER, LARA FLYNN BOYLE. 134 MIN. LUME FILMES. DRAMA

Beleza Americana e *Magnólia* ainda eram produções embrionárias quando Todd Solondz atiçou os nervos da América conservadora com *Felicidade*, em 1998. Hoje não há mais ultraje em se iluminar a podridão de uma sociedade que se mascara pela hipocrisia, mas na época o filme foi praticamente abandonado pela Universal. O estúdio desistiu da distribuição depois que Solondz se recusou a amenizar seqüências explícitas e relegou-o ao circuito independente. Não espanta que o DVD chegue aqui com quase dez anos de atraso.

Solondz já havia gerado polêmica com *Bem-Vindo à Casa de Bonecas*, em que sublimava a crueldade adolescente. E os mais recentes *Histórias Proibidas* e *Palíndromos* indicam que a obsessão do cineasta pelo lado obscuro da psique humana continua pulsante. *Felicidade* foi, no entanto, a primeira e mais incisiva estocada nas feridas que os defensores do "sonho americano" têm se empenhado em ocultar. Na trama, um universo patológico e grotesco desdobra-se do cotidiano de três irmãs de Nova Jersey: Trish (Cynthia Stevenson), a mais velha, é bem casada com um terapeuta (Dylan Baker) e tem dois filhos. Helen (Lara Flynn Boyle) é escritora de sucesso. E a caçula, Joy (Jane Adams), é solitária e fracassada aspirante a cantora que sobrevive com televendas. O manto da normalidade cai aos poucos, na medida em que a trinca, e os personagens que gravitam ao seu redor, se revelam seres miseráveis em busca de uma felicidade que só parece possível quando se entregam a seus impulsos mais primários, sendo eles sexuais ou não.

Para os leigos na obra de Solondz, é bom saber que temas espinhosos como pedofilia, ninfomania, racismo, aborto, fundamentalismo religioso e todo tipo de sordidez e perversão são constantes em seus enredos. A existência revela-se uma experiência brutal pelas lentes do cineasta, embora seu prisma seja sempre bem-humorado. Tem se aqui uma visão de mundo pessimista, incômoda e repugnante. Mas também genuína, inexorável e catártica. O cinema de Solondz não é para qualquer um, só para os corajosos.

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

Mais Estranho Que a Ficção*

Will Ferrell estrela fábula moderna em que sua vida se transforma literalmente em um livro aberto

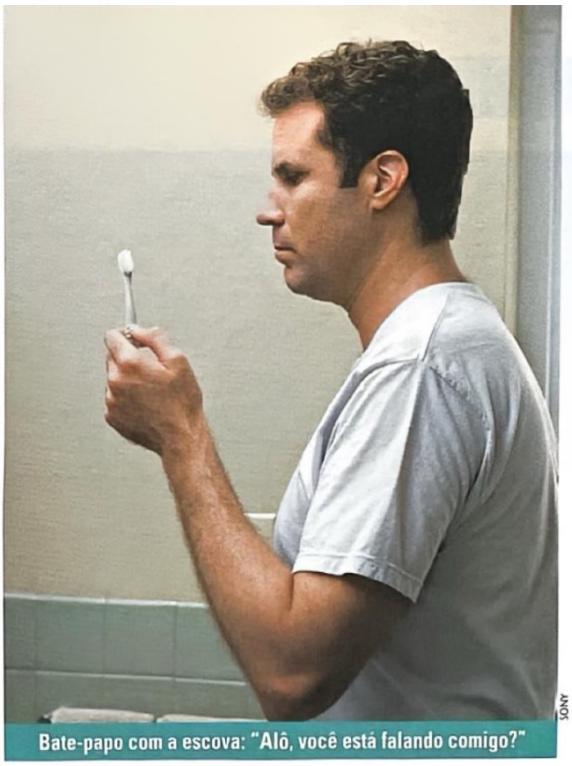
STRANGER THAN FICTION. EUA, 2006. DE MARC FOSTER. COM WILL FERRELL, DUSTIN HOFFMAN, EMMA THOMPSON, MAGGIE GYLLENHAAL, QUEEN LATIFAH. 113 MIN. SONY. **DRAMA**

Nos anos 90, Quentin Tarantino ditou moda com seus policiais recheados de sacadas pop e personagens pitorescos; agora a bola da vez são as comédias dramáticas e metalingüísticas de Charlie Kaufman, como *Adaptação* e *Quero Ser John Malkovich*. *Mais Estranho Que a Ficção* segue essa linha: é mais um filme em que o protagonista esquisito embarca em uma jornada ainda mais absurda, seguindo um roteiro que não deve ser racionalizado e sim encarado no espírito de fábula. No caso, um conto fantástico sobre a existência, o livre arbítrio e o desejo por viver.

Um contido Will Ferrell vive Harold Crick, contador da Receita Federal que computa tudo sistematicamente, do número de vezes que escova os dentes à quantidade de passos dados até o ponto de ônibus. Sua metódica rotina é virada do avesso quando ele passa a ouvir uma voz que narra seu cotidiano como se fosse a autora de sua vida – o que não deixa de ser verdade, já que uma novelista (Emma Thompson) está mesmo escrevendo a história de Harold Crick. Desesperado, ele pede a ajuda de um professor de literatura (Dustin Hoffman) para identificar sua criadora/escritora, enquanto se apaixona por uma confeiteira anarquista (Maggie Gyllenhaal) que sonega o Imposto de Renda. Diante de tantas situações surreais, até que faz sentido escalar o expansivo Will Ferrell para um papel contido, tímido e apático.

André Gordirro

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



SONY

Bate-papo com a escova: "Alô, você está falando comigo?"

É mesmo?

Escondido por baixo de uma espessa barba e alguns quilos a mais, quase ninguém notou a presença do ator Tom Hulce em *Mais Estranho Que a Ficção*. Indicado para o Oscar em 1985 por seu papel em *Amadeus* – dirigido por Milos Forman –, ele tem feitos poucos filmes nesses últimos anos, preferindo os palcos ao papéis de cinema. Uma rara aparição que vale o destaque.

LETRA & MÚSICA

MUSIC & LYRICS, EUA, 2007. DE MARC LAWRENCE. COM HUGH GRANT, DREW BARRYMORE, BRAD GARRETT. 96 MIN. WARNER. **COMÉDIA**

Alguns personagens são tão bons que superam até mesmo os limites de um longa defeituoso. É mais ou menos o que acontece com Hugh Grant em *Letra & Música:* apesar de o filme ser uma comédia romântica sem surpresas, seu trabalho como ex-integrante de uma banda pop dos anos 80 é impagável. Grant, um dia tido como candidato a galã hollywoodiano, requebra, canta, muda o penteado e anima festas de donas de casa num misto de gargalhadas e melancolia. E duvido que alguém saia do cinema sem assobiar "Pop (Goes My Heart)". ***Rodrigo Salem***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

WARNER

Letra & Música

LUME FILMES

Reconstrução de Um Amor

RECONSTRUÇÃO DE UM AMOR

RECONSTRUCTION, 2003, DINAMARCA. DE CHRISTOFFER BOE. COM NIKOLAJ LIE KAAS, MARIA BONNEVIE. 89 MIN. LUME FILMES. **ROMANCE**

August (Krister Henriksson) é um escritor casado com Aimee (Maria Bonnevie), que narra a história de Alex (Nicolaj Lie Kaas), namorado de Simone (Maria Bonnevie), que se apaixona por Aimee. Tudo se confunde na metalinguagem – ora é a história do livro que está sendo escrito, ora é um sonho dos protagonistas, ora é um delírio representado pela mesma atriz nos dois papéis principais femininos. Enfim, o diretor apresenta várias peças para o público (re)construir o seu filme. Boe levou a Câmera de Ouro em Cannes em 2003 com esse quebra-cabeça, que tenta inovar com uma narrativa que Godard já utilizava há mais de trinta anos. ***Paulo Cabral***

FILME: 6 EXTRAS: 3

O ÚLTIMO GUERREIRO*

WOLFHOUND, RÚSSIA, 2006. DE NIKOLAI LEBEDEV. COM ALEKSANDR BUKHAROV, OKSANA AKINSHINA. 135 MIN. FOCUS. **AVENTURA**

É difícil dizer até onde o cinema ocidental influencia o russo, mas o fato é que *O Último Guerreiro* parece uma mistura de *Conan*, *Highlander* e *O Senhor dos Anéis*, além de lembrar *O Feitiço de Áquila*, *Conquista Sangrenta* e *Willow*. Tudo para contar a história de Wolfhound, único sobrevivente de seu clã que (adivinhe) jura vingança contra seus algozes. Em sua jornada, o herói ainda ajuda uma princesa a livrar seu reino de uma maldição. Porém, toda a seriedade da fita é quebrada com o equivocado figurino que apelou para perucas nível *Pânico na TV* para boa parte do elenco masculino. Fora o morcego para lá de inteligente que acompanha Wolfhound – é ver para crer! ***Marcelo Del Greco***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Reeves: ator ganha ajuda da animação para melhor interpretação

O Homem Duplo

A psicodelia da obra de Philip K. Dick pela ótica diferente e alucinante do diretor Richard Linklaker

A SCANNER DARKLY, EUA, 2006. DE RICHARD LINKLATER. COM KEANU REEVES, WINONA RYDER, ROBERT DOWNEY JR., WOODY HARRELSON. 100 MIN. WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

O futuro da humanidade dependia do estado mental de Philip K. Dick. Poderíamos ser andróides de coração mole em busca do criador num universo já desbravado. Poderíamos ser uma sociedade organizada e controlada por policiais videntes. Poderíamos nem mesmo ser. Quando escreveu *O Homem Duplo*, o autor já estava num estado de paranóia tão agudo que seu tema favorito (o que é, afinal, a realidade?) se reflete em um prisma de policial noir, drama junkie, viagem psicodélica e reflexão intimista. Talvez pela primeira vez no cinema, um cineasta soube como capturar a essência de uma obra de Dick com fidelidade, sem forçar uma cena de ação aqui ou efeitos bilionários ali.

Richard Linklater, diretor pouco preocupado com futuro ou distopias e fanático por relações humanas, acerta em cheio ao utilizar o método da rotoscopia digital (desenho cobrindo cenários e atores reais) para passar a psicodelia das idéias do livro. Keanu Reeves é um policial à paisana que precisa descobrir de onde vem uma poderosa droga que invade Los Angeles e desconfia que pode estar vigiando a si mesmo – graças a um traje de embaralhamento que o deixa com a forma e o corpo que desejar. Completamente inserido numa turma de neo-hippies pancadões, o tira começa a ser questionado pelos próprios chefes sobre o resultado de sua missão – que acaba numa bela surpresa. Sem se render a lições de moral, a ficção de Linklater estuda os efeitos das drogas, o terror da vigilância oficial e a perda da própria identidade diante da acomodação do cotidiano. Pode assustar, mas o bicho não é tão feio. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

O ÚLTIMO REI DA ESCÓCIA*

LAST KING OF SCOTLAND, INGLATERRA, 2006. DE KEVIN MACDONALD. COM FOREST WHITAKER, JAMES MCAVOY. 121 MIN. FOX. DRAMA

É preciso mais do que o preciosismo de um ator para incorporar um personagem. E Forest Whitaker prova essa tese com folga em *O Último Rei da Escócia*. Inspirado em romance histórico de Giles Folden, o filme de Kevin Macdonald conta a história da relação entre o excêntrico ditador de Uganda, Idi Amim Dada (Whitaker), e seu fictício médico escocês, James McAvoy (Nicholas Kerrigan). O ator americano não se transforma fisicamente, mas opera uma mudança fascinante, que traz toda a carga de excentricidade, obsessão e paranóia que envolvia o personagem. ***Alessandro Giannini***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

CIDADE DO SILÊNCIO*

BORDERTOWN, EUA/INGLATERRA, 2006. DE GREGORY NAVA. COM JENNIFER LOPEZ, ANTONIO BANDERAS, SÔNIA BRAGA. 115 MIN. IMAGEM. DRAMA

Exibido na mostra competitiva do Festival de Berlim, este filme-denúncia faz livre dramatização de um episódio verídico: a contínua chacina de jovens operárias na cidade de Juarez, norte do México, a partir de 1993. Lopez, parceira do diretor-roteirista Nava em *Selena*, faz a ambiciosa repórter de Chicago que se une a um jornalista local (Banderas) para investigar o caso. O que causa espanto é que essa onda de extermínio continua e parece não ter perspectiva de ser solucionada. Como já se sabe que os crimes estão relacionados com a exploração trabalhista das multinacionais, corrupção policial, tráfico de drogas e órgãos humanos, o longa especula sobre o envolvimento de figurões do governo mexicano e norte-americano. Vai saber... ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

O ÚLTIMO GOLPE*

THE LAST TIME, EUA, 2006. DE MICHAEL CALEO. COM MICHAEL KEATON, BRENDAN FRASER, AMBER VALLETTA. 96 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Todo mundo sabe que Michael Keaton é um ator limitado, mas Brendan Fraser esbanjou talento em filmes como *Deuses e Monstros* e *O Americano Tranqüilo*. Então resta culpar o roteirista e diretor estreante Michael Caleo pelo fracasso deste misto de drama e suspense. Keaton é um representante de vendas cheio de manha e arrogância. Fraser chega à empresa como grande promessa, mas só dá bola fora. A relação entra em impasse quando Keaton engata um romance com a noiva do colega. As cenas de sexo convencem, mas as interpretações são caricatas e o final "surpresa" não tem nada de original. ***S.U.I.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

O Último Rei da Escócia

Cidade do Silêncio

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Um Fio de Esperança e *Caminhos Ásperos*: fase independente de uma das maiores estrelas de Hollywood

Herói pelas próprias mãos

Boxe comemora o centenário de John Wayne com filmes produzidos pelo astro

CAMINHOS ÁSPEROS (HONDO), EUA, 1953. DE JOHN FARROW. COM JOHN WAYNE, GERALDINE PAGE. 83 MIN. DVD PARAMOUNT FAROESTE. *GELEIRAS DO INFERNO* (ISLAND IN THE SKY), EUA, 1953. DE WILLIAM A. WELLMAN. COM JOHN WAYNE, LLOYD NOLAN. 109 MIN. AVENTURA. *UM FIO DE ESPERANÇA* (THE HIGH AND THE MIGHTY), EUA, 1954. DE WILLIAM A. WELLMAN. COM JOHN WAYNE, ROBERT STACK. 147 MIN. AVENTURA. *QUANDO UM HOMEM É HOMEM* (MCLINTOCK!), EUA, 1963. DE ANDREW V. MCLAGLEN. COM JOHN WAYNE, MAUREEN O'HARA. 127 MIN. FAROESTE. DVD PARAMOUNT.

Depois de se firmar como um dos mais populares atores de Hollywood, e manter esse status por toda a década de 40, o grandalhão John Wayne percebeu que havia chegado o momento de produzir os próprios filmes. Junto com seus filhos Michael e Patrick, o herói favorito de dez entre dez norte-americanos fundou a Wayne-Fellows, mais tarde rebatizada Batjac. A nova produtora bancou grandes aventuras, algumas mediocridades e rendeu uma grana preta. Este boxe, lançado em comemoração ao centenário de nascimento do ator, traz quatro bem-sucedidos títulos da Batjac. O mais fraquinho deles, *Quando Um Homem É Homem*, é um faroeste cômico inspirado em *A Megera Domada*, de Shakespeare. A pancadaria em ritmo de pastelão predomina, culminando com uma briga na lama em que até a bela Maureen O'Hara, parceira de Wayne no maravilhoso *Depois do Vendaval*, sai lambuzada. Em *Caminhos Ásperos*, o outro faroeste do pacote, "O Duque" encarna um mestiço de índio que fica dividido em mais um daqueles embates envolvendo cavalaria e apaches. Entre tiros e flechadas, desdobra-se para proteger uma viúva (a estreante Page, indicada para o Oscar de coadjuvante) e seu filho pequeno. Faroeste dos bons com psicologia da trama apurada e personagens nada maniqueístas. Acidentes aéreos movimentam os outros dois filmes do boxe. Em *Geleiras do Inferno*, avião de transporte faz pouso de emergência numa região gelada e desolada do Canadá. Adivinhe quem carrega nas costas a missão de manter os tripulantes vivos e acesa a esperança de serem resgatados? Motor em chamas, perda de combustível e altitude, comandante à beira de um ataque de nervos: esses são alguns dos pepinos que caem nas mãos do co-piloto John Wayne em *Um Fio de Esperança*, o "patriarca" dos filmes de desastre aéreo. Como tudo acontece a bordo de um vôo comercial que faz o trajeto Honolulu–São Francisco, o espectador terá a chance de conhecer detalhadamente a história de alguns passageiros e membros da tripulação. Ou seja, o mesmo esquema que movimentaria, anos mais tarde, a série *Aeroporto* e seus genéricos. Todos os discos trazem apresentação do crítico Leonard Maltin, making of, bons documentários e a opção de ver o longa com comentários em áudio. Tudo legendado em português. *Um Fio de Esperança*, o único que mereceu um disco extra, ainda traz trailers e galeria de fotos. Para os fãs de Wayne, outra boa notícia: a Warner aproveita o embalo para lançar a versão dupla de *Onde Começa o Inferno*, um dos grandes faroestes do ator e da história do cinema.

Roberto Pujol

CAMINHOS ÁSPEROS: 8 EXTRAS: 8,5
GELEIRAS DO INFERNO: 8 EXTRAS: 8,5
UM FIO DE ESPERANÇA: 8,5 EXTRAS: 9
QUANDO UM HOMEM É HOMEM: 7 EXTRAS: 8,5

EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

EUROPA*

DINAMARCA/FRANÇA/ALEMANHA/SUÉCIA, 1991. DE LARS VON TRIER. COM JEAN-MARC BARR, BARBARA SUKOWA. 112 MIN. PLATINA. DRAMA

Enquanto *Alemanha Ano Zero*, de Rossellini, mostrou com realismo aquele país vivendo o fim da Segunda Guerra, *Europa* faz isso de forma mais alegórica. Nada mais natural tendo em vista a assinatura de Lars Von Trier, pois o cineasta de *Dogville* sempre se preocupa em ser diferente. Aqui, ele acompanha o retorno de um americano de ascendência alemã (Jean-Marc Barr) que se vê em uma perigosa intriga. Em seu caminho, os inimigos contra a ocupação dos Aliados. É um filme que vale menos pelo roteiro e mais pelo seu visual fascinante, que tem deliberada influência do expressionismo alemão, em especial de *Metrópolis*. Em preto-e-branco com algumas cenas em cores, oferece um envolvente clima soturno acentuado pela narração de Max Von Sydow. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

PLATINA

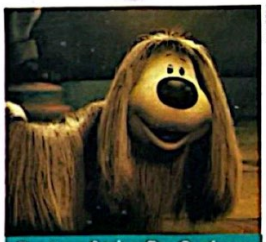
Europa

DOGÃO – AMIGO PRA CACHORRO*

DOOGAL, FRANÇA, REINO UNIDO, EUA, 2006. DE DAVE BORTHWICK, JEAN DUVAL E FRANK PASSINGHAM. COM DANIEL TAY. 85 MIN. IMAGEM. ANIMAÇÃO

Animação em CG que conta as aventuras do cachorro bagunceiro que dá título ao filme. Ele precisa da ajuda de seus amigos – o casal formado por uma vaca e uma lesma (!), um coelho e o gênio Zé Bem-Bem (?) – para impedir que Zé do Mal (??) congele a Terra. Embora apresente personagens simpáticos estilo *Discovery Kids*, o roteiro traz piadinhas fracas, que moleque de 6 anos algum vai entender, sobre filmes (*Os Caçadores da Arca Perdida*) e músicas antigas ("Give Peace a Chance", de John Lennon). No mais, *Dogão* até entretém a criançada. Para os adultos, funciona como eficiente sonífero. ***M.D.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

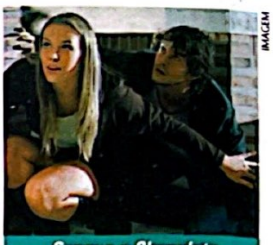
Dogão – Amigo Pra Cachorro

SANGUE E CHOCOLATE*

BLOOD AND CHOCOLATE. EUA, 2006. DE KATJA VON GARNIER. COM AGNES BRUCKNER, OLIVIER MARTINEZ. 98 MIN. IMAGEM. SUSPENSE

A péssima série *Anjos da Noite* começa a dar crias piores ainda – e sem Kate Beckinsale como colírio. Nesta "fantasia romântica de horror" (ou algo assim), elenco jovem ruim de doer compõe um clã de lobisomens que vive na Romênia. Quando uma das "lobismoças", a chocolateira Vivian (Agnes Bruckner), se envolve com rapaz humano, é hora de a requentada trama de *Romeu & Julieta* ser recontada por personagens que uivam para a Lua. Nem espere cenas de transformação recheadas de efeitos: o truque é feito ao misturar a imagem dos atores com a de lobos de verdade. É plasticamente lindo, mas cheira a escassez de verba. ***A.G.***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

Sangue e Chocolate

UNIVERSAL

Williams: boa interpretação em sátira política corajosa

Candidato Aloprado*

Robin Williams interpreta humorista que entra na corrida presidencial

MAN OF THE YEAR, EUA, 2007. DE BARRY LEVINSON. COM ROBIN WILLIAMS, CHRISTOPHER WALKEN, LAURA LINNEY. 115 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA

Desde que George Bush foi eleito presidente dos Estados Unidos pela primeira vez, em uma votação duvidosa, o assunto raramente foi abordado pelo cinema de ficção americano. Barry Levinson, que tem no currículo uma das melhores e mais incisivas sátiras políticas dos anos 90, *Mera Coincidência*, pode não ter sido o primeiro a tratar desse tema. Mas o seu *Candidato Aloprado* (de título lamentável em português) é de longe o que mais fundo colocou o dedo nessa ferida aberta das instituições americanas. Sempre com bom humor, claro.

Robin Williams está à frente do elenco como o humorista e apresentador de talk show Tom Dobbs. Espécie de Jô Soares mais combativo e menos corporativista, o personagem recebe a sugestão de um grupo de estudantes para se lançar à Presidência como candidato independente. À qual ele aceita, surpreendendo a todos, até mesmo ao empresário (Christopher Walken) e o redator de seus programas (Lewis Black). Arrasa seus adversários republicano e democrata em um debate e na eleição surge como o grande azarão.

Ocorre que nessa eleição, a primeira feita por um sistema eletrônico à prova de manipulações, há um erro técnico, descoberto por uma funcionária da empresa responsável pelo sistema (Laura Linney). O que era uma farsa se transforma em suspense para no final se converter em romance açucarado. Esse talvez seja o grande limite do filme, que deve seus melhores momentos a Williams, Walken, Black e, inegavelmente, a Laura. ***Alessandro Giannini***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

Sobe Na guerra entre formatos, o Blu-ray (adotado pelo PlayStation 3, da Sony) está vendendo mais do que o HD-DVD nos Estados Unidos.

Desce A Universal adiou pela segunda vez o lançamento da primeira temporada da série *Histórias Maravilhosas*, produzida por Steven Spielberg. Os fãs aguardam ansiosamente.

IMAGEM

Tomadas públicas: não ponham o dedo

Quem Matou o Carro Elétrico?*

Documentário tenta descobrir por que o automóvel do futuro virou coisa do passado

WHO KILLED THE ELECTRIC CAR?, EUA, 2006. DE CHRIS PAINE. COM A NARRAÇÃO DE MARTIN SHEEN. 92 MIN. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Eles sumiram com a mesma rapidez com que apareceram. Em 1996, o Estado da Califórnia aprovou uma lei que obrigava as montadoras de automóveis a fabricar uma cota de automóveis movidos a eletricidade. Para atender à exigência, GM, Honda, Toyota e outras companhias lançaram seus modelos. Quando eles pareciam ter chegado para ficar, veio a surpresa. A lei foi derrubada, e as empresas – que haviam comercializado os carros apenas no sistema de leasing – pediram os produtos de volta. Poucos sobreviveram ao massacre. O documentário *Quem Matou o Carro Elétrico?* tenta encontrar o culpado desse misterioso "assassinato". Curioso mesmo é perceber a falta de conhecimento do público em relação à tecnologia – não é de hoje que está desenvolvida e pronta para o uso cotidiano. Justo em uma época em que se fala tanto de combustíveis menos poluente e se busca alternativas ao uso do petróleo. O filme narrado por Martin Sheen traz depoimentos de algumas celebridades que tiveram em mãos os veículos, como Mel Gibson, Alexandra Paul (da série *Baywatch*, que chegou a ser presa durante um protesto em frente a uma das montadoras) e Tom Hanks (visto apenas durante um programa de entrevistas exibido na TV americana). Filme esclarecedor, surpreendente e, com o perdão do trocadilho, chocante. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

NOTAS SOBRE UM ESCÂNDALO*

NOTES ON A SCANDAL, INGLATERRA, 2007. DE RICHARD EYRE. COM JUDI DENCH, CATE BLANCHETT, BILL NIGHY. 92 MIN. FOX. DRAMA

Narrado em tom confessional por uma rígida professora de história, Bárbara Covet (Judi Dench), *Notas Sobre Um Escândalo* conta o drama do envolvimento entre a recém-chegada professora de artes, Sheba Hart (Cate Blanchett), e um de seus alunos, Steven Connelly (Andrew Simpson). Mas o que está em foco mesmo no filme de Richard Eyre (*Íris*), inspirado no livro de Zoe Heller, é a paixão recolhida e obsessiva da manipuladora Bárbara pela tola Sheba. A discussão está no paralelo entre a moral hipócrita da velha professora e a reação escandalosa da mídia em torno do caso. O duelo de dame Judi e Cate é algo para ser lembrado. ***A.Gn.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Notas Sobre Um Escândalo

FOX

Apocalypto

APOCALYPTO*

EUA, 2006. DE MEL GIBSON. COM MORRIS BIRDYELLOWHEAD, RUDY YOUNGBLOOD, RAOUL TRUJILLO. 119 MIN. FOX. AVENTURA

Quando Mel Gibson falou a SET que realizou *Apocalypto* movido pela vontade de fazer um "filme de perseguição", ele não estava mentindo. O longa-metragem é o registro de uma implacável correria entre mocinho e bandidos. A trama banal de um pai de família fugindo para salvar a pele e sua família podia ser contata em qualquer ambientação, mas Gibson escolheu a queda da civilização maia para dar vazão à dobradinha revisionismo histórico + sangreira sádica vista anteriormente em *A Paixão de Cristo*. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

MEU VATICANO – O VATICANO DE BENTO XVI

MEIN VATIKAN, ÁUSTRIA, 2004. DE GÜNTER SCHILHAN. 45 MIN. LOG ON. DOCUMENTÁRIO

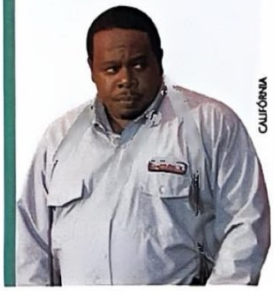
Aproveitando a visita do Papa Bento XVI ao Brasil, a Log On lança no mercado esse interessante documentário que é mais um retrato da Cidade do Vaticano do que uma biografia do atual sumo pontífice. Em entrevista anterior a sua ascensão como papa, é mostrada a importância de Bento XVI em eventos recentes da Igreja Católica e como braço direito de João Paulo II. A curta duração e a belíssima fotografia do documentário ajudam a degustá-lo com mais interesse. ***M.D.G.***

FILME: 8 EXTRAS: -

BÔNU

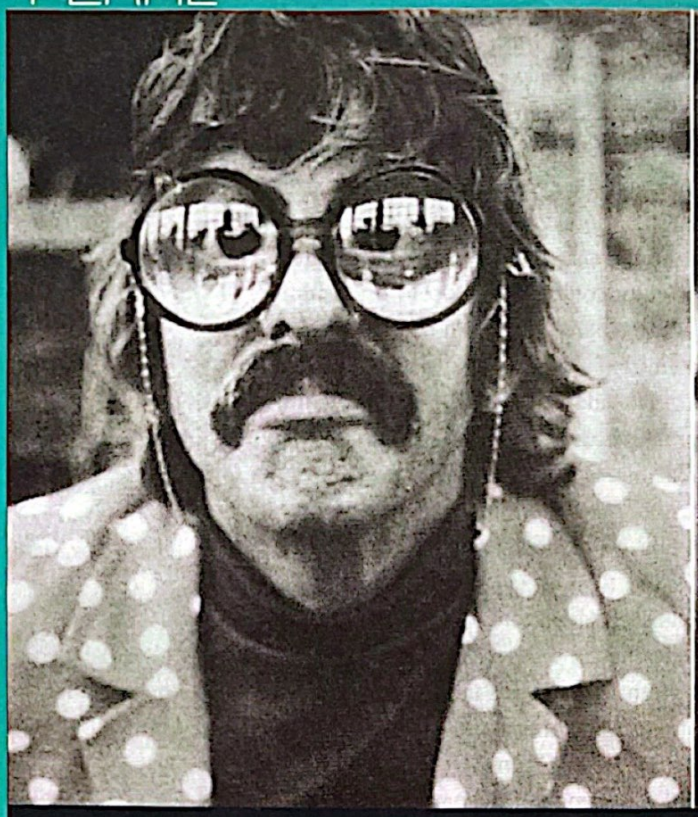
• ANOS 90>> A Platina Filmes está investindo em um catálogo com filmes produzidos nos anos 90 que permaneciam inéditos em DVD. É o caso de *187 – O Código*, estrelado por Samuel L. Jackson e dirigido por Kevin Reynolds (de *Waterworld*) e *Anna Karenina*, com a bela Sophie Marceau, Sean Bean e Alfred Molina.

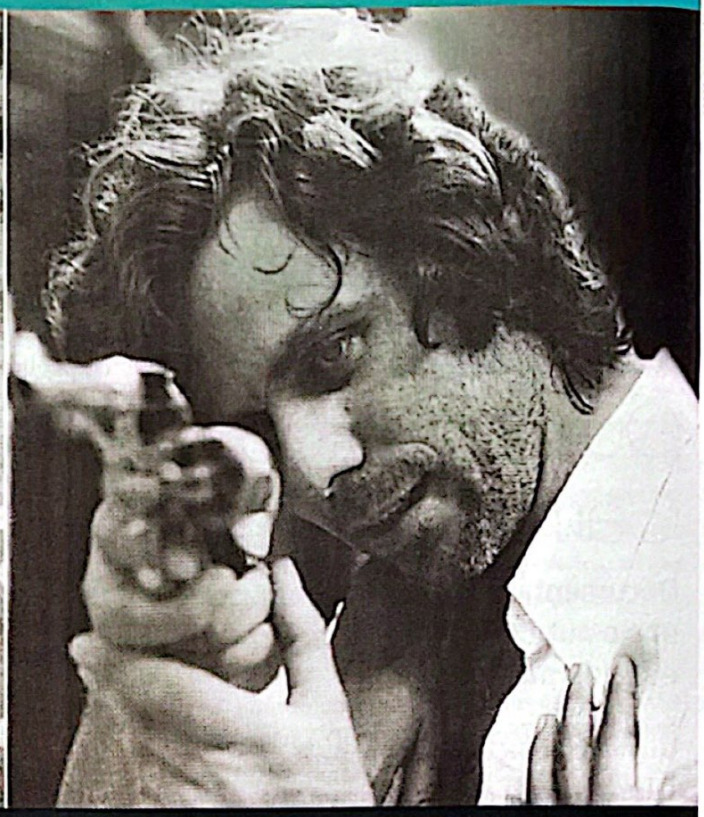
• OPERAÇÃO LIMPEZA>> Entre as novidades lançadas pela Califórnia, destaca-se *Operação Limpeza* (com Cedric, The Entertainer, Lucy Liu e Nicollette Sheridan, da série *Desperate Housewives*), comédia exibida nos cinemas em que um sujeito desmemoriado se mete em grande confusão envolvendo milhares de dólares. A distribuidora também coloca no mercado a quarta parte da série de ação *Táxi* (produzida por Luc Besson) e *Sombras do Passado*, que conta com a participação da oscarizada Hilary Swank.


CALIFÓRNIA

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL





FOTOS DIVULGAÇÃO

Dupla do Barulho

Além de completarem 70 anos em junho, Hugo Carvana e Reginaldo Faria têm outros pontos similares em suas trajetórias

Hugo Carvana nasceu no Rio de Janeiro, em 4 de junho de 1937. Reginaldo Faria no dia 11 do mesmo mês e ano, em Nova Friburgo, RJ. Ambos têm sido presenças freqüentes em nosso cinema. Na maioria das vezes como ator. E esporadicamente na direção de longas. Nessa área, em comum também alguns prêmios e certa tendência pela comédia. Nesse gênero, em 1955, Hugo estreou como ator no cinema, em pequeno papel de *Trabalhou Bem, Genival*. Ele não parou mais. Entre suas atividades estão alguns títulos do Cinema Novo (*A Grande Cidade, Terra em Transe*) e adaptações do teatro de Nelson Rodrigues (*Toda Nudez Será Castigada*). Como ator e mais como realizador, deu ênfase à malandragem simpática. Isso ficou patente em sua estréia na área com *Vai Trabalhar Vagabundo* (1973) e no longa seguinte, *Se Segura Malandro* (1978).

Reginaldo começou no cinema como assistente de câmera de *Rico Ri à Toa*, dirigido em 1957 pelo mais velho de seus irmãos, Roberto Farias (o único com "s" no sobrenome, por erro do cartório). No ano seguinte, com o mesmo diretor, fez uma ponta em *No Mundo da Lua*. A sua primeira grande oportunidade de mostrar o talento de intérprete veio em 1960 quando Roberto o escalou para viver o bandido Passarinho no hoje clássico *Cidade Ameaçada*. Daí em diante, sua carreira foi ininterrupta. Entre os longas, dos mais diversos gêneros, destacam-se *O Beijo, Lance Maior* e *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia*. Como diretor, a sua estréia deu-se em 1969 com *Os Paqueras*. Nessa linha, fez em seguida *Pra quem Fica, Tchau*. Desde meados da década de 70 que os dois foram mais absorvidos pela TV. No momento atuam na novela *Paraíso Tropical*, onde Reginaldo é um jornalista aposentado e Hugo, um malandro refinado e cativante. Novamente.

Alfredo Sternheim

ALGUNS FILMES DE HUGO CARVANA EM DVD

- *Tati* (1970)
- *Toda Nudez Será Castigada* (1972)
- *Mar de Rosas* (1977)
- *Águia na Cabeça* (1984)
- *Deus É Brasileiro* (2002)
- *Achados e Perdidos* (2006)
- *O Maior Amor do Mundo* (2006)

ALGUNS FILMES DE REGINALDO FARIAS EM DVD

- *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura* (1968)
- *Lili, a Estrela do Crime* (1988)
- *Memórias Póstumas* (2000)
- *Cazuza – O Tempo Não Pára* (2004)

Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho*

Falta inovação no musical inspirado em peça da Broadway, dirigido por Bill Condon

DREAMGIRLS, EUA, 2006. DE BILL CONDON. COM BEYONCÉ KNOWLES, JENNIFER HUDSON, EDDIE MURPHY, JAMIE FOXX. 131 MIN. PARAMOUNT. MUSICAL

Depois que Baz Luhrmann revigorou o musical com o cintilante *Moulin Rouge*, e *Chicago* abocanhou o Oscar com suas estripulias visuais, Hollywood quis sorver a energia desse *revival* com outros exemplares do gênero. Esqueceu-se, porém, de que não basta cantar, tem de inovar. Inspirado em sucesso da Broadway, *Dreamgirls – Em Busca de Um Sonho* é uma recriação clássica e aborrecida da trajetória do grupo The Supremes, berço da diva Diana Ross. Beyoncé Knowles interpreta a líder de um trio musical que, por ser mais bela, passa a rivalizar com a companheira – e mais talentosa – Jennifer Hudson.

PARAMOUNT

Trio parada dura: inspiração no The Supremes

A trama acompanha a ascensão e queda das cantoras e daqueles que as cercam, entre eles o empresário vivido por Jamie Foxx e o astro do rythym'n'blues que rendeu indicação para o Oscar para Eddie Murphy. Roteirista de *Chicago* e diretor dos ótimos *Kinsey* e *Deuses e Monstros*, Bill Condon faz ambientação bem cuidada dos anos 60 e 70 e tira proveito do elenco talentoso. Mas embroma o público com enredo longo e põe quase tudo a perder pela forma brusca com que substitui diálogos por canções. De irretocável, somente a novata Jennifer Hudson, que levou a estatueta e em breve contracena com Forest Whitaker no drama criminal *Winged Creatures*.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME 6 EXTRAS N.A.

É mesmo?

Parece que a estreante Jennifer Hudson – que faturou o Oscar e o Globo de Ouro por sua interpretação da temperamental Effie Melody White – aproveitou sua experiência no programa *American Idol* para disputar o papel de sua vida. Fantasia Barrino (ganhadora da edição que Jennifer perdeu) era uma das 750 candidatas. Ironicamente, desta vez Jennifer saiu vitoriosa.

BORAT – O SEGUNDO MELHOR REPÓRTER DO GLORIOSO PAÍS CAZAQUISTÃO VIAJA À AMÉRICA*

BORAT: CULTURAL LEARNINGS OF AMERICA FOR MAKE BENEFIT GLORIOUS NATION OF KAZAKHSTAN, EUA, 2006. DE LARRY CHARLES. COM SACHA BARON COHEN, KEN DAVITIAN, PAMELA ANDERSON. 84 MIN. FOX. COMÉDIA

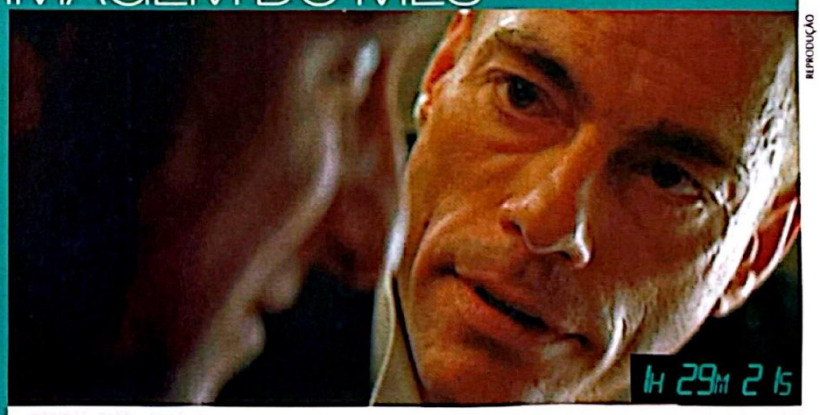
Se você é um dos poucos que ainda não viu *Borat*, a melhor comédia do século, o que poderia escrever para colocar um pingo de juízo em seu cérebro? Que o filme protagonizado por um pseudojornalista do Cazaquistão possui as piadas mais grotescas e inteligentes desde o fim do Monty Phyton? Talvez possa falar sobre o preconceito do personagem, que acaba desfraldando o lado mais sórdido da personalidade americana? Quem sabe a notícia de uma cena com dois homens feiosos pelados correndo por um hotel de luxo possa, de alguma forma, interessar-lhe? Se nada adiantar, tente a ajuda de um psiquiatra. ***R.S.I.***

FOX

Borat

FILME 10 EXTRAS N.A.

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Van Damme em Francês

Na comédia *Problemas de Um Dorminhoco*, lançado no Brasil pela Europa Filmes, o astro da pancadaria Jean-Claude Van Damme faz uma participação especial bastante curiosa. Ele aparece como a alucinação de um dos personagens do filme, que é fã confesso do ator. Estranho mesmo é conferir Van Damme falando francês.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpexes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VIDEO

UNIVERSAL

Robbins: promovendo uma caça ao terrorista

Em Nome da Honra*

Phillip Noyce dirige drama que mostra operário injustamente acusado de participar de uma ação terrorista

CATCH A FIRE, 2006, FRANÇA/GRÃ-BRETANHA/ÁFRICA DO SUL/EUA, DE PHILLIP NOYCE. COM TIM ROBBINS, DEREK LUKE. 101 MIN. UNIVERSAL. DRAMA

Da série "títulos mal traduzidos", *Catch a Fire*, além de fazer uma justa homenagem ao disco clássico de Bob Marley, que tem "Stir It Up" e "Could You Be Loved" na trilha sonora, bem que poderia se chamar "Taca Fogo" aqui no Brasil. Tirando isso e o fato de uma história sobre o apartheid já ser um tanto datada, *Em Nome da Honra*, de Phillip Noyce (*Jogos Patrióticos*), é um filmão. Patrick Chamusso (Derek Luke) é um operário bem-sucedido da refinaria de petróleo de Secunda, o que garante alguns luxos para sua família como um carro e uma casa com mais de um cômodo. Ele também é treinador de um time de futebol infantil e não quer se meter em encrenca – leia-se lutar contra o poder branco na África do Sul dos anos 80. Mas é injustamente acusado de participar de uma ação terrorista na empresa em que trabalha e, após ser torturado e ter seu casamento destruído, muda de lado, filia-se ao Congresso Nacional Africano e passa a "tacar fogo" no segregacionismo. Chamusso, personagem real, é o narrador, e tem como oponente o chefe do departamento antiterror Nic Vos (Tim Robbins), cujas ações são mais bem explicadas com as cenas que ficaram de fora da montagem final e que podem ser vistas no bônus do DVD. ***Paulo Cabral***

FILME: 8 EXTRAS: 5

HOMEM DE GUERRA*

ONE MAN'S WAR, INGLATERRA, 1991. DE SERGIO TOLEDO. COM ANTHONY HOPKINS, FERNANDA TORRES. 93 MIN. DVD. PLATINA. DRAMA

Este talvez seja o único filme abordando os abusos aos direitos humanos cometidos no Paraguai durante os trinta e quatro anos da ditadura do general Alfredo Stroessner, que acabou exilado no Brasil, onde morreu em 2006. Feito para a TV, o segundo longa do brasileiro Sergio Toledo (*Vera*), conta uma história verídica que começa na década de 70: a obstinada e quase sempre solitária luta do médico Joel Filartiga (Anthony Hopkins, sempre ótimo) para provar que o seu jovem filho (Leonardo García Valle) havia sido torturado e morto pela polícia daquele governo autoritário. Há certa frieza na direção e quedas no ritmo. Mas o próprio conteúdo, que evita diálogos discursivos, e a verdadeira aposta pelo elenco garantem genuína emoção. ***A.S.***

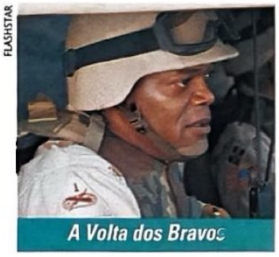
FILME: 6,5 EXTRAS: 3

A VOLTA DOS BRAVOS*

HOME OF THE BRAVE, EUA, 2006. DE IRWIN WINKLER. COM SAMUEL L. JACKSON, JESSICA BIEL. 105 MIN. FLASHSTAR. DRAMA

Enquanto persiste o impasse da ocupação no Iraque, o cinema norte-americano vai tratando de exorcizar os traumas que castigam os soldados de George Bush. É o caso deste drama – inspirado no clássico *Os Melhores Anos de Nossas Vidas* (1946), de William Wyler – que expõe as cicatrizes físicas e emocionais que os militares carregam em sua volta para casa. Há um cirurgião de meia-idade que afoga as mágoas na bebida (Jackson) e uma garota que perdeu a mão direita numa explosão (Biel). Além da difícil reintegração social, eles têm de conviver com a depressão e as lembranças dolorosas. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


FLASHSTAR

A Volta dos Bravos

Em Minha Estante *PHILLIPE BARCINSKI*

"O selo *The Directors Lable*, da Palm Pictures (títulos encontrados apenas em lojas de importados). São vários volumes dedicados aos videoclipes dirigidos, entre outros, por Spike Jonze, Michel Gondry, Chris Cunningham e Mark Romanek antes de se voltarem para o cinema. É uma chance interessante de conhecer o passado dessa geração de autores."

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

ASTERIX E OS VIKINGS

ASTÉRIX ET LES VIKINGS, FRANÇA/DINAMARCA, 2006. ANIMAÇÃO

O material extra do DVD de *Asterix e os Vikings* – a mais recente animação produzida dos heróis gauleses – é bem interessante, mas a lista de extras no menu é um pouco confusa. Aparentemente existem sete cenas excluídas, que estão misturadas aos documentários (na embalagem, seis delas são identificadas como clipes). O título ainda inclui um making of, um especial sobre dublagem e outro sobre os efeitos especiais. Todo material é original em francês, com as devidas legendas em português. O que não dá para entender é o extra "Sketch com Participação da Equipe Brasileira". O que se vê é apenas a seqüência rascunhada, sem nenhuma explicação do que se trata. Um mistério. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 7,5

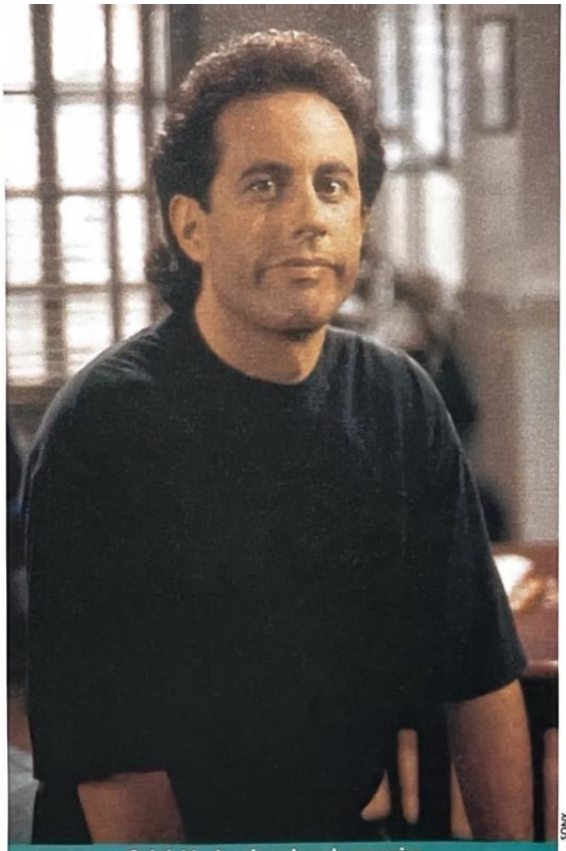
TV Seinfeld – 8ª Temporada

Jerry Seinfeld perde o parceiro Larry David, mas mantém a qualidade de sua impagável série

SEINFELD – SEASON 8, EUA, 1997. DE VÁRIOS. COM JERRY SEINFELD, JASON ALEXANDER, MICHAEL RICHARDS, JULIA LOUIS-DREYFUS. SONY. COMÉDIA

A penúltima temporada de *Seinfeld* foi um período de experimentações. Com a saída do co-criador Larry David (que desde o início já ameaçava cair fora do programa), Jerry Seinfeld teve de superar um desafio: assumir sozinho as rédeas de seu show. No extenso material extra que o boxe da oitava temporada oferece, os fãs poderão ver como ele contornou a ausência do parceiro. Quem achou que a qualidade cairia, teve uma boa surpresa. Na verdade, Seinfeld deixou o foco das histórias mais em seus coadjuvantes e conseguiu manter o nível dos anos anteriores. A temporada oferece momentos antológicos, como o episódio em que Seinfeld e Kramer trocam de apartamentos, aquele em que George arranja um jeito de dormir escondido debaixo de sua mesa no trabalho ou quando Elaine tem seu nome trocado por uma colega, e acaba assumindo a outra identidade – quando as coisas se complicam, ela decide "matar" a personagem, que ganha até um velório em sua homenagem. Ainda no material bônus, há o tradicional clipe de erros de gravação, cenas excluídas e comentários do elenco e equipe técnica em 14 dos 22 capítulos. Dez anos depois da exibição desses episódios na televisão, *Seinfeld* continua imbatível. ***Ricardo Matsumoto***

EPISÓDIOS: 9,5 EXTRAS: 10


SONY

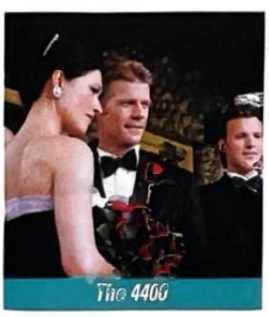
Seinfeld: abandonado pelo parceiro

TV THE 4400 – TERCEIRA TEMPORADA

THE 4400 – THE COMPLETE THIRD SEASON, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM JOEL GRETSCH, JACQUELINE MCKENZIE. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

A série *The 4400* pode ser considerada a precursora do atual fenômeno *Heroes*. É claro que ela também pega carona no sucesso de *X-Men*, mas mostrou que o público televisivo estava pronto para acompanhar a história de seres humanos com habilidades sobrenaturais. Em seu terceiro ano, o programa revelou que as milhares de pessoas abduzidas ao longo dos anos na verdade foram alteradas geneticamente por viajantes do futuro, que tentavam mudar o destino do planeta. Ao contrário dos boxes anteriores, a Paramount incluiu agora os extras da edição americana, com destaque para especiais, um clipe com erros de gravação e comentários em áudio em alguns episódios. O único problema é que, no disco avaliado, o material está sem legendas em português. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 8,5
EXTRAS: 7


PARAMOUNT

The 4400

TV FAMA – A 1ª TEMPORADA COMPLETA

FAME – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1982. DE VÁRIOS. COM DEBBIE ALLEN, CARLO IMPERATO, VALERIE LANDSBURG.FOX. DRAMA

Lançada na esteira do sucesso do filme homônimo, *Fama*, a série, fez sucesso moderado no Brasil, onde foi exibida na extinta Rede Manchete. A versão para a TV do longa dirigido por ninguém menos que Alan Parker (o mesmo do sensacional *Coração Satânico)* seguia mostrando o dia-a-dia dos alunos da Escola de Artes de Nova York que sonhavam com o estrelato, mas esbarravam em conflitos pessoais e outros problemas cotidianos. *Fama* durou de 1982 a 1987 – foram seis temporadas e 136 episódios. O boxe de quatro discos, que chega ao Brasil pela Fox, traz os 16 capítulos do primeiro ano do programa, porém nem sinal da dublagem original. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: N.A.

FOX

Fama

+ TV BÔNUS

• WESTERN >> Os fãs do western podem comemorar. A Paramount coloca no mercado a terceira e última temporada de *Deadwood*, série que ganhou status de cult na TV americana. Já para o público jovem, a distribuidora reservou outro lançamento: o primeiro ano de *Laguna Beach*, reality show produzido pela MTV que acompanha a vida de um grupo de jovens ricos que estão terminando o colegial e caindo na farra na ensolarada Laguna Beach, na Califórnia.

• DURO NA QUEDA>> A primeira temporada da série *Duro na Queda* está sendo lançada neste mês nos Estados Unidos pela Fox. Bastante popular nos anos 80 – inclusive no Brasil, onde é exibido até hoje no canal por assinatura FX –, o programa apresentava Lee Majors (de *O Homem de Seis Milhões de Dólares*) como o dublê de cinema Colt Seavers. Entre uma e outra cena de perigo, ele sempre arranjava tempo para perseguir fugitivos da justiça como caçador de recompensas. O programa durou cinco temporadas.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Cenas do cotidiano: Sacha Baron Cohen e suas criaturas

Glórias passadas

O canal Sony finalmente traz para o Brasil *Da Ali G Show*, programa que revelou o personagem Borat para a América

Por Ricardo Matsumoto

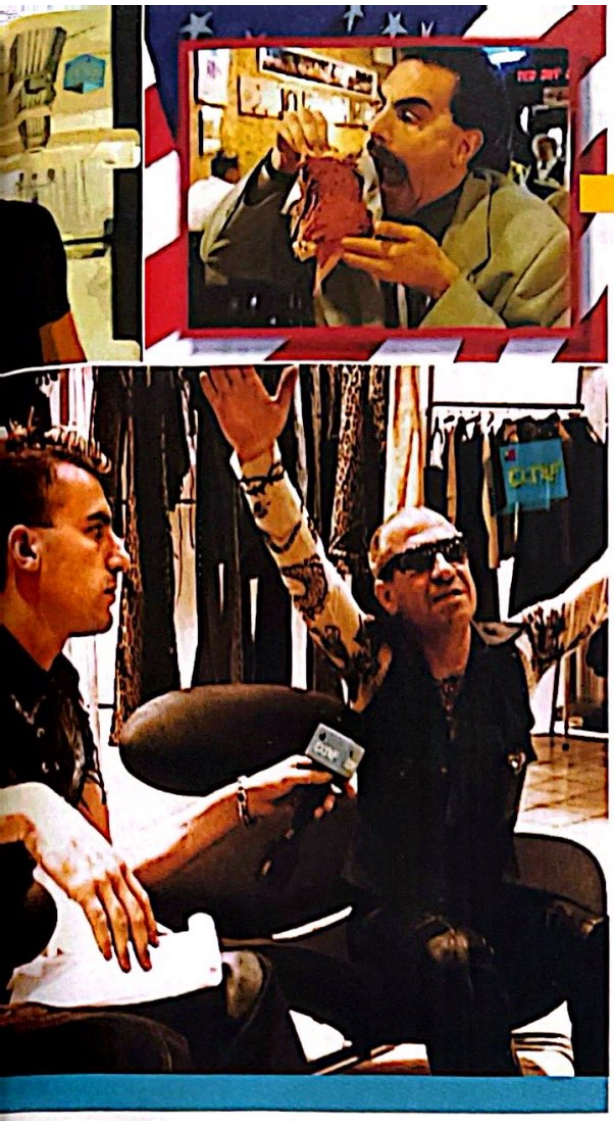
Sony A partir do dia 12, 22h30

Depois de causar histeria no cinema, o destino de Borat Sagdiyev estava traçado. Era só questão de tempo até que seu criador, o comediante inglês Sacha Baron Cohen, anunciasse a aposentadoria do personagem. A razão era simples: com o sucesso mundial, ficou praticamente impossível o público não reconhecer logo de cara aquela figura bigoduda que fingia ser um ingênuo repórter do Cazaquistão para criar situações embaraçosas. Ninguém mais cairia na pegadinha, nem mesmo os cazaques (segundo a Amazon inglesa, o maior site de venda de DVD e CD na Internet, o do filme bateu recordes de pedidos daquele país).

Toda a badalação rendeu uma boa notícia para os brasileiros: fez com que o canal Sony importasse a série anglo-americana *Da Ali G Show*, criada por Cohen entre 2003 e 2004 e que permanecia inédita por aqui. Com apenas duas temporadas e doze episódios no total (padrão seguido por alguns programas ingleses), o show é dividido em quadros estrelados por três personagens idealizados por Cohen: Ali G – apresentador inglês metido a rapper e que fala com sotaque jamaicano –, o descolado Brüno – repórter austríaco que tem um programa gay – e o intrépido Borat.

Seja qual for seu disfarce, o objetivo de Cohen é sempre o mesmo: causar constrangimento ou declarações comprometedoras de seus entrevistados. Enquanto Ali G vai atrás de personalidades

O Sony Entertainment Television lança a série *Friday Night Lights*, que gira de futebol americano em uma pequena cidade que vive para o esporte,



como o astronauta Buzz Aldrin, o entrevistador James Lipton (do *Inside Actors Studio*) e Donald Trump, Brüno conversa com jovens desmiolados e homofóbicos em festas e danceterias e Borat mostra o comportamento absurdo dos americanos em um passeio pelo país.

Apesar do astro principal ser Ali G, Borat consegue sempre roubar a cena. Seja tendo aulas de etiqueta em encontros sociais (quadro que foi repetido no longa-metragem), tentando arranjar uma namorada, seja experimentando vinho ao lado de dois simpáticos senhores (no primeiro episódio da segunda temporada, um dos momentos antológicos do programa). Tudo funciona perfeitamente, a começar pela imagem ruim – como se fosse uma gravação VHS –, e o desfile de figuras bizarras e caricatas. Com a aposentadoria prematura de Borat no cinema, nada melhor do que conferir suas aventuras passadas na televisão.

torno de uma equipe
artir do dia 15, às 22 horas

■ OS ESCÂNDALOS DAS CELEBRIDADES
VH1 Dia 5, às 23h
Reportagem sobre as dificuldades que cercam as relações amorosas de casais famosos do mundo das artes, especialmente em Hollywood. Os rompimentos tanto podem ser extremamente litigiosos, como mais serenos. Casos como os de Paul McCartney e Heather Mills, Charlie Sheen e Denise Richards, Hilary Swank e Chad Lowe estão entre os focalizados.

■ *CAPITÃO FLAMINGO*
Nick Dia 18, às 15h30
Nova série animada em torno de Milo Powell, menino que, percebendo a supremacia às vezes revoltante dos adultos e cansado do desprezo das crianças mais velhas, resolve tornar-se um super-herói na defesa da infância. Para isso, conta com a ajuda da apaixonada vizinha, Lisbeth. No primeiro episódio, vai a uma loja onde adota a fantasia do capitão Flamingo.

NÃO DEIXE DE VER

Festa para Al Pacino

A 37ª Cerimônia do AFI rende homenagem ao ator nova-iorquino que ganhou um Oscar tardio e apresentou ao cinema vários ícones

MGM Dia 24, às 22h

Como faz anualmente desde 1973, o American Film Institute apresenta a noite do AFI Life Achievemente Award, ocasião em que homenageia uma personalidade do cinema. Elizabeth Taylor, Alfred Hitchcock, Meryl Streep e Sean Connery são alguns dos que antecederam Al Pacino, o escolhido deste ano. Descendente de italianos, o ator de 67 anos, nascido em Nova York, começou a chamar a atenção na trilogia *O Poderoso Chefão*, de Francis Ford Coppola. Pacino ganhou o Oscar de melhor ator de 1992 como o militar cego de *Perfume de Mulher*, de Martin Brest. A 37ª cerimônia do AFI acontece no dia 7, em noite de gala no Kodak Theatre em Los Angeles. Sonia Braga vai estar presente, representado os artistas brasileiros. A escolha é do canal MGM que também leva um assinante e um acompanhante, de acordo com o resultado de um concurso promovido pela emissora e pela operadora SKY.

FOTOS DIVULGAÇÃO

+ ■ SVENSK FILMINDUSTRI – A GRANDE AVENTURA DO CINEMA SUECO

EUROCHANNEL DIA 28, ÀS 22H30

Em *Noite Nostalgia*, o documentário conta a história da maior produtora da Suécia. Nos seus amplos e antigos estúdios foram feitos cerca de 1.200 longas, alguns clássicos assinados por Mauritz Stiller, Victor Sjöström e principalmente Ingmar Bergman, o mais consagrado dos cineastas daquele país nórdico.

■ FANTASTIC FOUR

CARTOON DIA 29, ÀS 15H

O Senhor Fantástico, a Mulher Invisível, o Tocha Humana e o Coisa formam o Quarteto Fantástico nesta nova série extraída das famosas histórias em quadrinhos. A estréia terá quatro horas de duração e os corajosos heróis aparecem lutando contra as forças do mal lideradas pelo terrível Dr. Destino.

Rey: contra a imagem dos cirurgiões drogados e conquistadores da série *Nip/Tuck*

FOTOS DIVULGAÇÃO

BISTURI BRASILEIRO

Começa nova temporada de *Dr. 90210*, reality show que tem o paulista Roberto Rey como protagonista

E! À partir do dia 6, às 21h

Desde 2004 que o público brasileiro assiste a *Dr. 90210*, reality show que mostra o dia-a-dia de um cirurgião plástico em Beverly Hills, nas imediações de Hollywood. O protagonista é Roberto Rey, paulista que na adolescência foi levado por uma família americana para os Estados Unidos onde se formou pela universidade de Harvard. "A idéia de fazer o *Dr. 90210* surgiu depois que me surpreendi com programas de TV em que os cirurgiões plásticos vivem como playboys, sem ética profissional", explica Rey em uma entrevista em São Paulo para anunciar a quarta temporada da série. Essa sua irritação inclui, entre outros, *Nip/Tuck*. "Sem médicos drogados e conquistadores, o meu programa continua sendo mais verdadeiro. Deixo claro aos meus pacientes os prós e os contras que cercam uma cirurgia plástica. A câmera me acompanha 24 horas, inclusive no lar."

O primeiro dos treze episódios da nova temporada (sempre às quartas) mostra o médico ajudando uma jovem surfista, ao mesmo tempo em que enfrenta algumas conseqüências de seu sucesso com a família. "Descobri que, quando surge um conflito em casa, a audiência aumenta. Foi o que ocorreu agora, quando comuniquei a minha esposa Hayley que tinha decidido vir ao Brasil para reencontrar o meu verdadeiro pai. Foram muitas brigas", revela Rey. Nas suas andanças entre nós, ele também gravou algumas cirurgias que costuma fazer entre pessoas carentes. Aos 41 anos, esse médico religioso, que confessa ter realizado apenas uma correção em seu nariz ("pratico lutas marciais e me machuquei"), está desenvolvendo um lado mais altruísta que o levou aos rincões da África. Essa parte e o encontro com o pai no Brasil devem aparecer nas próximas temporadas de *Dr. 90210* (título que faz referência ao famoso código postal da clínica de Rey).

Desafio mortal

Série mostra os perigos do Everest

DISCOVERY CHANNEL DIA 5, 21H

Chegando próximo dos 8 mil metros, a temperatura beira os 40 graus negativos e o oxigênio é 70 por cento mais baixo do que o nível do mar. Você está preparado para encarar esse desafio? O Discovery Channel mostra onze alpinistas dispostos a enfrentar esses perigos na série *Everest: o Preço da Escalada*. Em seis episódios (exibidos todas as terças-feiras), o programa revela as dificuldades físicas e mentais a que são submetidos os participantes – entre eles um bombeiro que hipotecou a casa para tentar pela segunda vez alcançar o topo e um dinamarquês que sofre de asma e que tenta completar a escalada sem usar oxigênio suplementar. A série também mostra a escalada do neozelandês Mark Inglis, o primeiro alpinista sem pernas a conquistar o Everest.

Nas alturas: sem fôlego

Segundo o IBOPE, *HEROES* (exibido pelo Universal Channel) já é a série de TV de maior audiência nos canais por assinatura desde que entrou no ar

NAS LOCADORAS EM JULHO

Theresa Fu

Ronald Cheng

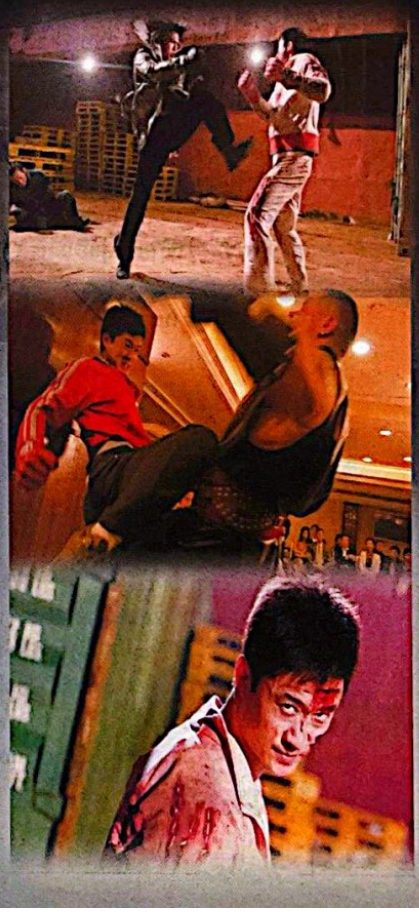
Miki Yeung

Wu Jing

UM FILME DE DENNIS LAW

CONTATO FATAL

INCRÍVEIS CENAS REAIS DE LUTA. SEM EFEITOS ESPECIAIS!



A Casablanca Filmes parabeniza a SET por seus 20 anos!

Casablanca Filmes

www.casablancafilmes.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

WARNER

Um plano simples

Wilco deixa de lado as experiências sonoras e molda uma obra-prima otimista e emocionante *Por Rodrigo Salem*

WILCO – *SKY BLUE SKY*. WARNER

Poucas bandas refletem tanto no som a mente de seu líder como o Wilco. Após cinco anos de confusão mental que renderam dois discaços e vício em analgésicos ao vocalista/guitarrista Jeff Tweedy, os fantasmas do músico finalmente parecem exorcizados. É o que deixa a entender *Sky Blue Sky*, álbum infinitamente menos experimental que os anteriores *Yankee Hotel Foxtrot* e *A Ghost Is Born*, porém dotado de um sentimentalismo único. Tweedy talvez seja o maior compositor de sua geração, mas ele nunca havia passado pelo teste de escrever sem seus tormentos (com enxaqueca desde criança e depressão) e com a alma em paz. Agora, não tem mais desculpa.

A genialidade de *Sky Blue Sky* começa pelos arranjos, mais criativos e orgânicos – reflexo de uma gravação inédita com toda a banda no estúdio. Esses arranjos, que passam por solos de guitarras de deixar o Lynyrd Skynyrd orgulhoso, são enfeitados por letras dylanescas que transformam o mundano em poesia. Em "Hate It Here", se pergunta "O que fazer quando não tiver mais camisas para dobrar, quando não tiver grama para cortar e o que farei caso ela não volte mais para casa?". Já em "Either Way", o músico faz uma de suas mais otimistas canções de amor, cortando a dependência que une um casal. Usando mais teclados e beirando no soul em várias canções, o disco é uma daquelas obras de arte que unem técnica e emoção sem nunca ofender o ouvinte. Dessa forma, "You Are My Face" atinge forte ao celebrar a esperança numa família de mineradores. O ano bem que poderia acabar em junho.

NOTA: 9,5

DVD MUSICAL

TIM MAIA

TIM MAIA IN CONCERT. SONY-BMG

Tim Maia tinha um sonho. Fazer um show de grandes proporções, com orquestra e sua banda Vitória Régia. O pai do soul brasileiro o realizou em 1989, no Hotel Nacional do Rio de Janeiro. Esse especial, exibido na televisão na época e que agora ganha uma reedição digital remasterizada, traz a apresentação editada, entremeada por depoimentos de Maia. No repertório, de "Vale Tudo" a "Sossego". ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8 EXTRAS: 5

TRILHA SONORA

HOMEM-ARANHA 3

TRILHA HOMEM-ARANHA 3. SONY

Em certo momento de *Homem-Aranha 3*, Peter Parker, alter ego do herói, começa a ser dominado por seu lado negro. Um dos reflexos é seu penteado. Em vez do corte comportado, de lado, Peter abaixa a franja e quase cobre o olho. Mais emo, impossível. Engraçado é que a trilha sonora não reflete a mudança. O disco é puro deleite indie. A começar pelo manual psicodélico "The Supreme Being Teaches Spider-Man How To Be in Love", do Flaming Lips, e a balada açucarada do Jet ("Falling Star"). Apesar da épica "Move Away", do Killers, não colar (parece uma música ruim do Rapture), o Snow Patrol surge para salvar o dia com "Signal Fire". Ao lado de "Red River", do Walkmen, e "Pleased To Meet You", do Wolfmother, a canção garante uma espinha dorsal forte para o disco. FILME OU TRILHA? **Empate técnico. Os dois merecem várias visitas.**

IRA! *INVISÍVEL DJ*. UNIVERSAL

De onde Edgard Scandurra desencava esses timbres? O cara parece tocar 100 guitarras diferentes a cada faixa do inspiradíssimo novo trabalho do Ira!. Já se disse que o grupo paulista é nosso The Who. Soa disparatado, mas negar com muita ênfase essa afirmação não dá. Aliás, para quê? Com arranjos caprichados, encarte bacana, a voz confessional do bluesman Nasi destruindo tudo, um cover bem pescado ("Feito Gente", de Walter Franco) e até um hit (a correta "Eu Vou Tentar"), *Invisível DJ* nasceu clássico. ***Luiz Felipe Mazzoni***

NOTA: 8

TRAVIS *THE BOY WITH NO NAME*. SONY/BMG

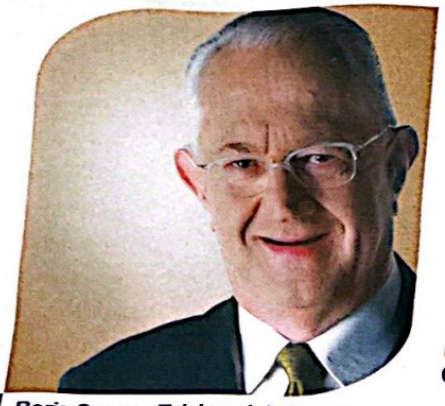
Depois de dois álbuns maravilhosos, os escoceses foram (justamente) massacrados no quarto disco, *12 Memories*, obra sem pique e de letras risíveis. Quatro anos de descanso foram precisos para o grupo se reabilitar. O novo trabalho apara todas as arestas do anterior, principalmente nas composições políticas, bem mais sutis e poéticas ("Battleships"). O folk inglês volta a ditar suas guitarras melancólicas ("3 Times and You Lose" e "Big Chair") e Fran Healey mostra em "Selfish Jean" que o início de carreira não foi um tiro de festim. ***R.SI.***

NOTA: 8

Eugenio

UMA TV DINÂMICA, INTELIGENTE E DIFERENCIADA.

Na Estrada
Mônica e Martina



Clodovil Hernandes – Por Excelência

Boris Casoy – Telejornal do Brasil

Leo Almeida
Na Rua

Augusto Nunes – Verso & Reverso

Patrícia Tavares
As Garotas

Faz muito tempo que a televisão brasileira não apresenta grandes novidades. Sempre os mesmos canais, as mesmas novelas, os mesmos programas.
Aí de repente você descobre que tem algo novo no ar. A TVJB é um canal que se renova todo dia, toda hora.
Seja em sua programação, em seu relacionamento com os clientes ou nas inúmeras novas possibilidades de mídia disponíveis: projetos especiais, formatos personalizados, propostas diferenciadas.
Aqui você encontra novas soluções para seus negócios, sempre.
E o que é mais importante, novos resultados.

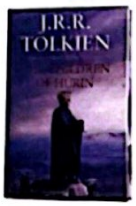
RJ Canal 9 – Net 22
SP UHF 26 – Net 4
Curitiba Canal 6 – Net 6
Brasília UHF 19 – Net 24
Sky 24

A NOVIDADE ESTÁ NO AR

TV JB

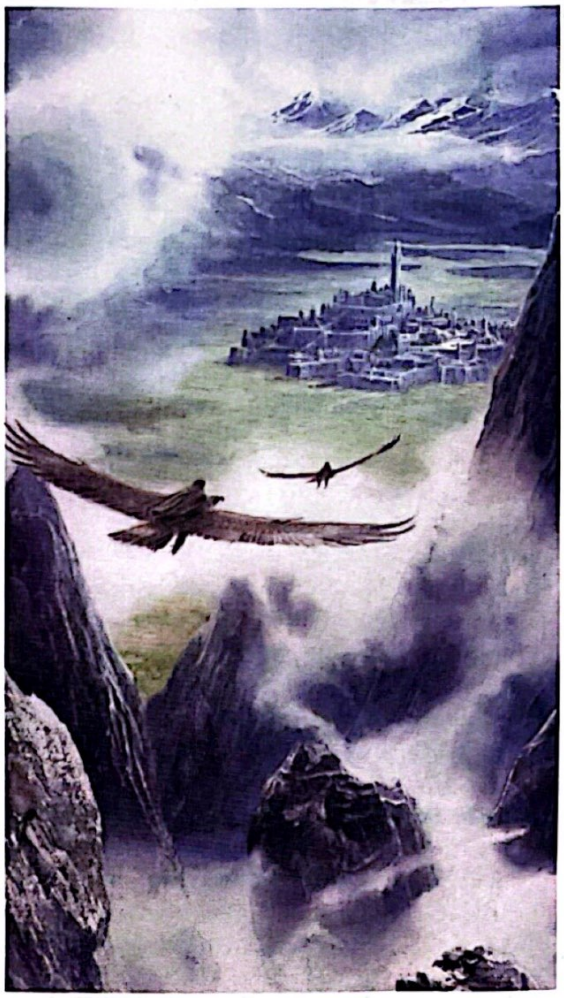
Esperança e Glória

Livro inédito do autor de *O Senhor dos Anéis* revela detalhes de uma tragédia na Terra-Média *Por Rodrigo Salem*



THE CHILDREN OF HÚRIN. DE J.R.R. TOLKIEN; ED. HOUGHTON MIFFLIN; 320 PÁGS.; IMPORTADO

Morto a 35 anos e sem um novo livro nas livrarias há trinta, J.R.R. Tolkien não descansa em seu túmulo em Oxford e ganha uma nova obra póstuma. Ao contrário de *O Silmarillion* e *Contos Inacabados*, que servem mais como coletâneas de tramas soltas, *The Children of Húrin* é uma saga com começo, meio e fim tradicionais. O criador de *O Senhor dos Anéis* já se curvava diante da trágica história de Túrin, filho do rei que ousou enfrentar o deus negro Morgoth (para os fãs de Frodo, ele foi o senhor de Sauron), depois da Primeira Guerra Mundial. Fez sucesso com os outros livros, mas retornou à tragédia perto do fim da vida, tentando agrupar o épico da primeira Era da Terra-Média. Não conseguiu e seu filho o incluiu em *O Silmarillion* e na antologia *The History of The Middle-Earth*. No entanto, Christopher Tolkien sempre achou que os escritos poderiam ser organizados numa obra completa e passou mais de cinco anos editando os textos. Muitos podem querer encará-los como um caça-níquel de luxo, porém o livro passa longe disso. Sem grande intervenção editorial, *The Children of Húrin* é puro Tolkien – o que pode afastar vários leitores de ocasião por seu início repleto de explicações genealógicas e antropológicas. Passado esse trauma, a aventura de



DIVULGAÇÃO

Túrin, o homem amaldiçoado e criado pelos elfos, é a mais emocionante e dramática lenda da Terra-Média e digna de sua bibliografia. Um lançamento em português está sendo estudado para 2008, quando já saberemos se os filhos de Húrin também chegarão aos cinemas. Briga à vista.

NOTA 8,5

O ADVERSÁRIO

DE EMMANUEL CARRÈRE; EDITORA RECORD; 208 PÁGS.; PREÇO R$ 30,00

Médico renomado, alto funcionário da Organização Mundial de Saúde, Jean-Claude Romand cuidava da mulher e dos filhos com dedicação. Em janeiro de 1993, a máscara de Romand caiu. Ele matou os pais e a família, mas sobreviveu ao incêndio criminoso que apagaria a mentira que sustentou por anos. Emmanuel Carrère a reconstitui neste ótimo livro-reportagem (que também virou filme), apesar do estilo retórico e cansativo do autor francês. ***Alessandro Giannini***

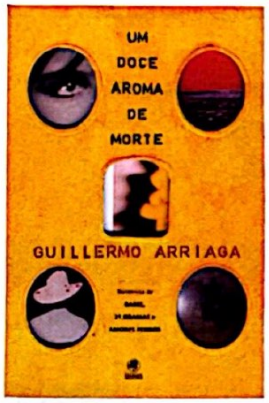
NOTA 7

7 SOLDADOS DA VITÓRIA

DE GRANT MORRISON E VÁRIOS ARTISTAS; PANINI COMICS; 98 PÁGS.; PREÇO 6,90

Recriar heróis secundários e bregosos e transformá-los em obras profundas e de apelo popular é uma missão que poucos escritores assumem. Um deles é Grant Morrison. O escocês já achou vida inteligente no Homem-Animal e agora junta seres mágicos e obscuros da DC Comics no projeto *7 Soldados da Vitória*. A Panini publica a insanidade em oito partes e, apesar da estréia parecer confusa, tudo faz sentido no fim. ***R.SI.***

NOTA 8



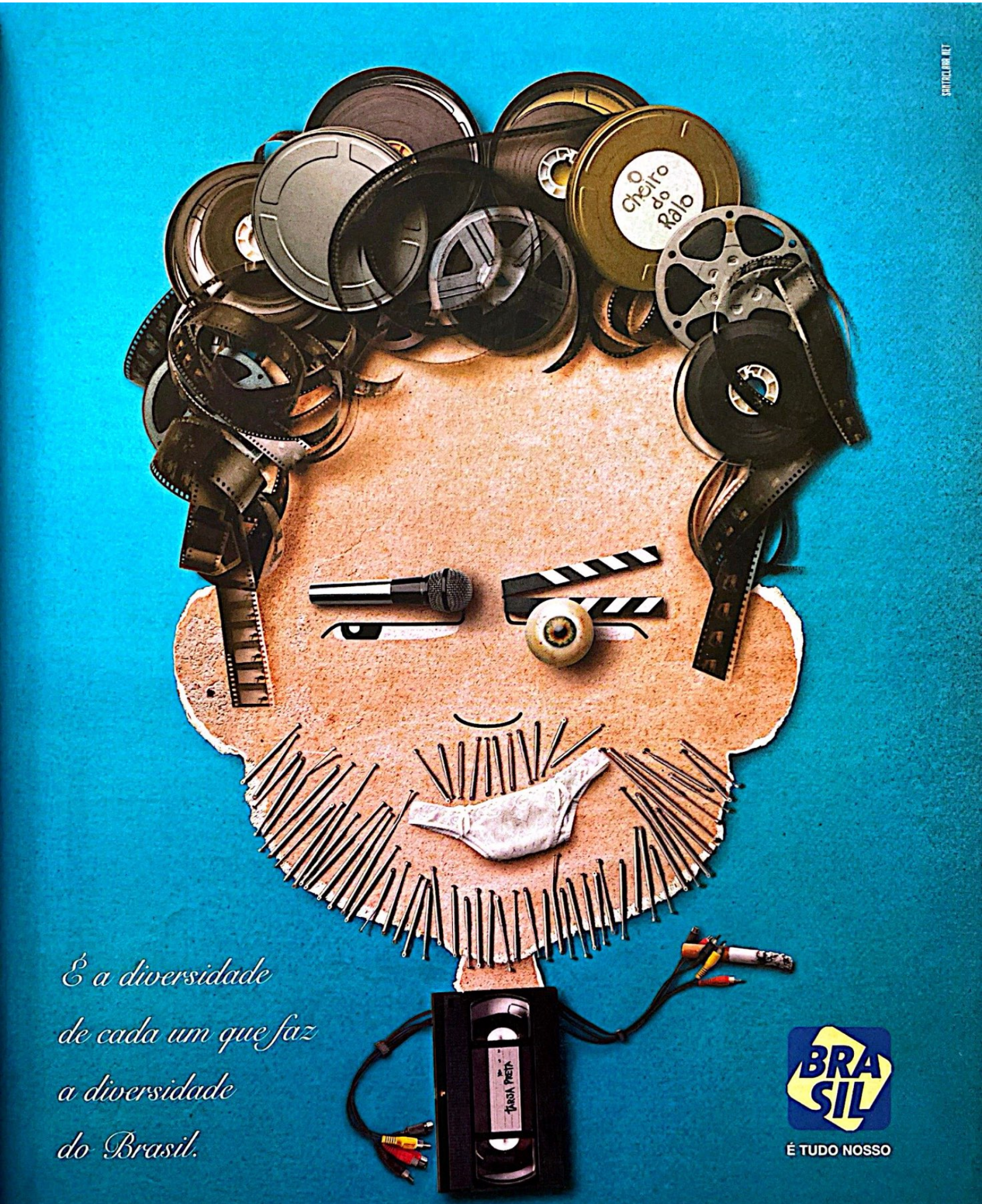
Mortos não mentem

UM DOCE AROMA DE MORTE. DE GUILLERMO ARRIAGA; ED. GRYPHUS; 172 PÁGS; PREÇO R$39,90

Ramón, personagem principal de *Um Doce Aroma de Morte*, segundo romance do mexicano Guillermo Arriaga, entrou numa grande barca furada. Meio sem motivo, talvez por ser dos primeiros a encontrar o cadáver "recém-fabricado" da jovem Adela, o infeliz é tomado por amante da morta pelo micropovaréu dos cafundós de Loma Grande. O séquito de miseráveis o arrasta para velar a dona e cobra o troco. Dali para a vingança... Após o início eletrizante, que não dispensa certo tom necrófilo, Arriaga imprime a marca que lhe é peculiar nos roteiros de *Amores Brutos*, *Três Enterros* e *Babel*: a redenção jaz entre o abandono, a desilusão e a brutalidade. *Luiz Felipe Mazzoni*

NOTA 9

Breve nos cinemas: RONIN – A HISTÓRIA DE FRANK MILLER SOBRE UM SAMURAI QUE RENASCE NO FUTURO TEM DIRETOR: SYLVIAN WHITE, DO MUSICAL *O PODER DO RITMO*.



É a diversidade de cada um que faz a diversidade do Brasil.

BRASIL

É TUDO NOSSO

O Canal Brasil está de cara nova. Aliás, várias caras novas. Além do Selton Mello, tem o Lázaro Ramos, o Paulinho Moska, a Priscilla Rozenbaum e o Peréio. Tem entrevistas, documentários, shows e o melhor do cinema nacional. Tudo novo. Tudo em nome da diversidade brasileira. Tudo nosso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

De cara nova

Philips apresenta novo design de sua linha LCD *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO:
32PFL5312: R$ 3.999,00;
37PFL7312: R$ 4.999,00;
42PFL7312: R$ 5.999,00.

A disputa de mercado entre as tecnologias de Plasma e LCD continua acirrada. Cada lado do conflito aposta em novidades para conquistar o consumidor – que sai ganhando no final das contas. A Philips disparou um tiro certeiro pela bandeira do LCD ao apresentar o novo design de sua linha 2007, batizada Black Crystal. Como o nome indica, os modelos deixaram de lado o acabamento em plástico e optaram pelo vidro, que além de dar mais sofisticação, aumenta a durabilidade dos televisores. A linha Black Crystal foi premiada no fórum internacional de design, o IF 2007, na categoria produto.

São três modelos de LCD – 32, 37 e 42 polegadas – com resolução de 1366 x 768 pixels, prontos para receber sinais de TV de alta definição e dos formatos sucessores do DVD comum, o Blu-ray e HD-DVD. Todos são dotados de entrada digital HDMI e possuem o recurso Virtual Dolby Surround, que simula a ambientação sonora de vários alto-falantes. É possível conectar um PC aos televisores LCD, que funcionam como enormes monitores widescreen.

OLHO NO TECLADO

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

Por que ninguém havia pensado nisso antes? Acoplar uma webcam a um teclado parece idéia óbvia. A Clone acordou para o fato e colocou no mercado um periférico que vem com uma webcam e um microfone embutido. A câmera tem botão para tirar fotos e ajuste manual do foco. O teclado conta ainda com conexão para caixas de som, fone de ouvido, microfone externo e duas entradas USB. *A.G.*

GAME BRUXO NA NOVA GERAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: NÃO FORNECIDO.

Todo filme novo do aprendiz de feiticeiro gera uma versão em game e *Harry Potter e a Ordem da Fênix* não é exceção. Este é o primeiro jogo do personagem para os consoles da nova geração (Wii, PS3 e XBox 360). Nas edições do Wii e PS3, o jogador pode desenhar no ar os encantamentos que Harry invoca usando os controles Wii Remote e Sixaxis, respectivamente. De forma inédita na longa série de games baseados nos filmes, este tem três níveis de dificuldade, aumentando seu apelo para o público mais maduro (os jogos anteriores eram bem fáceis de completar e muito lineares). ***Fábio Santana***

GAME MONSTRINHOS INCANSÁVEIS

PREÇO SUGERIDO: N.F.

Quando a febre *Pokémon* começou, em 1996, muitos disseram que era uma modinha passageira. Onze anos depois, ela nem mostra sinais de cansaço. *Diamond & Pearl* estréia a quarta geração dos monstrinhos de bolso, introduzindo 107 novas criaturas para um total de 493. Não é apenas na quantidade de Pokémon que a série evolui. Agora é possível, pela primeira vez, realizar confrontos online e até mesmo conversar com outros treinadores por meio do headset incluso na embalagem. ***F.S.***

GAME NOS VELHOS TEMPOS

PREÇO SUGERIDO: N.F.

A série *Command & Conquer* é referência para os fãs de estratégia em tempo real. Desde sua estréia, em 1995, ela originou três diferentes vertentes, e este *Tiberium Wars* retorna ao arco de história original, que gira em torno do perigoso mineral Tiberium. A trama aborda os conflitos entre três facções: o exército da GDI, os fanáticos da Brotherhood of Nod e a inédita raça alienígena Scrin, que, infelizmente, tem uma campanha mais curta. As cenas com atores reais mantêm o espírito da série, com certo ar de filme B. O elenco inclui Josh Holloway, o Sawyer de *Lost*; Billy Dee Williams, o Lando de *Star Wars*; e Michael Ironside, a voz de Sam Fisher na série *Splinter Cell*, em seu tradicional papel de militar. ***F.S.***

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 239
Maio 2007

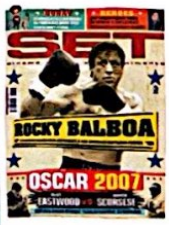
A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*

Nº 238
Abril 2007

Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Paí, Ó*; em DVD, *Filhos da Esperança*

Nº 237
Março 2007

Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma* ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*



Nº 236
Fevereiro 2007

Sylvester Stallone sobe novamente ao ringue na pele de Rocky Balboa, enquanto Clint Eastwood e Martin Scorsese buscam revanche no Oscar, que esnobou o musical *Dreamgirls* e também o repórter Borat, que descobriu uma América diferente

Nº 235
Janeiro 2007

De *Homem-Aranha 3* a *Transformers*, passando por novos *Harry Potter*, os filmes que vão esquentar o ano; Mel Gibson fala sobre *Apocalypto*; Leo DiCaprio faz o social em *Diamante de Sangue*; a estréia de *Mais Estranho Que a Ficção*; em DVD, *Macunaíma*

Nº 234
Dezembro 2006

Daniel Craig dá início a carreira como Bond em *007 – Cassino Royale*; diretores mexicanos entregam os filmes do ano; *Eragon* é a dose de fantasia do mês; *Nacho Libre* e os longas esquecidos; um bate-papo com Cameron Diaz

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

300

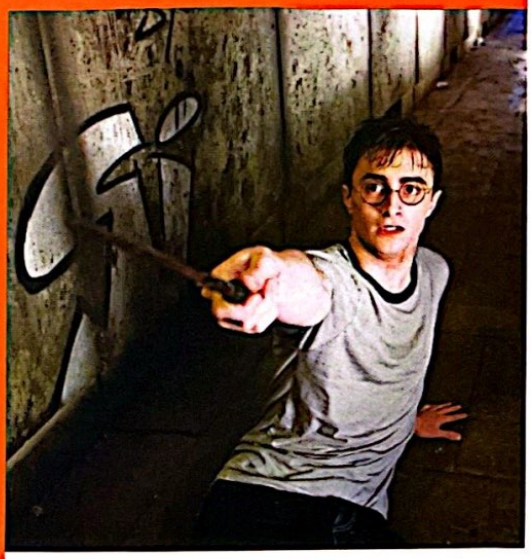
- Joaquim Augusto Amaral – Rio de Janeiro-RJ
- Murilo Perches Ruiz – São Paulo-SP
- Evandro Moraes – São Paulo-SP
- Wellington Côrrea – Teresina-PI
- Daniel Gomes Silva – São Paulo-SP
- Aristeu F. de Sales – Sete Lagoas-MG
- Rafael Carvalho – Campo Grande-MS
- Paulo Gustavo Freire – São Paulo-SP
- Otília Aparecida S. Cruz – Salvador-BA
- Maria Amélia R. Cardoso – Rio de Janeiro-RJ

RESULTADO DA PROMOÇÃO

NACHO LIBRE

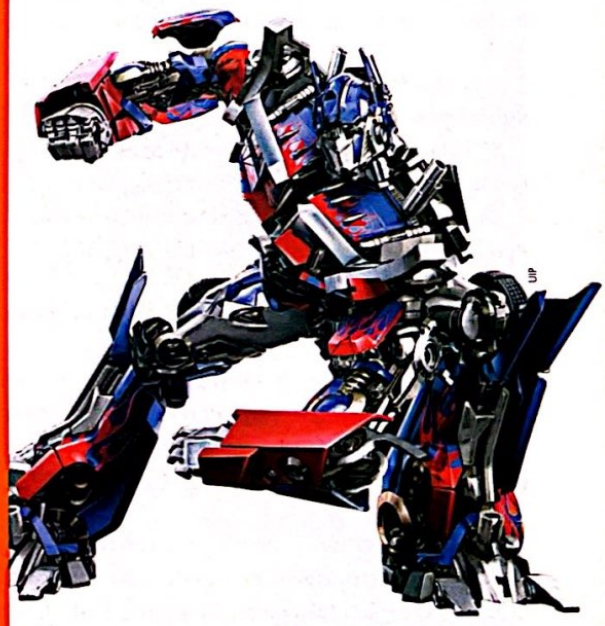
- Rodrigo Botelho dos Santos – São Paulo-SP
- Ericson Sousa da Silva – Contagem-MG
- Joel Evangelista – São Paulo-SP
- Luana Alves Fernandes – Pindamonhangaba-SP
- Ana Lúcia Mota Dutra – Fortaleza-CE
- Vinícius Gomes – Brasília-DF
- Roberto Queiroz Soares – Fortaleza-CE
- Ana Carolina Campos – São Gonçalo-RJ
- Emanuele Pereira Sousa – Itu-SP
- Felipe Juliano Silva Raposo – Curitiba-PR

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX

O primeiro beijo! A nova aparição de Voldemort! Uma morte inesperada! O bruxinho mais famoso do cinema chega a sua quinta aventura sem perder o pique



TRANSFORMERS

Veículos que se transformam em robôs gigantes? Como Hollywood esperou tanto tempo para adaptar o desenho clássico dos anos 80 e colocar uma roupagem realista? Nem Michael Bay consegue estragar

PONTO FINAL

> “Zumbis são pessoas que se levantam do túmulo e andam bem devagar. Mas esses putos não fazem isso em *Extermínio 2*.”

robert carlyle

FOX

O escocês Robert Carlyle costuma não acertar na escolha de papéis. Mas quando o faz, dificilmente deixa o espectador sair do cinema sem algum sentimento. Isso acontece desde que fez o violento Begbie em *Trainspotting*. Até mesmo na hora em que tira a roupa em *Ou Tudo ou Nada*, o cinema vai abaixo. Em *Extermínio 2*, vira um zumbi pela primeira vez na carreira e, novamente, fica na memória.

Você ficou surpreso com o que acontece com seu personagem?

*Não. Acho que o roteiro era a fonte, mas conheço Danny (*Boyle, diretor de *Extermínio) há anos e sabia que não lançaria uma seqüência com a desculpa de fazer uma seqüência. Haveria algo a mais. Estava esperando que fosse com o personagem e, quando li as decisões que Don precisava executar, trabalhei isso. Elas são uma mina de ouro para um ator, pois a platéia vai para casa se perguntando: "Você ficaria comigo ou fugiria?".*

Foi estranho trabalhar numa continuação na qual a única coisa em comum com o filme anterior é a premissa?

Achei a idéia até boa, porque desse modo o longa pode viver por sua conta. Na verdade, há uma cena que se passa 15 dias antes do primeiro. Se as pessoas curtiram o original, tenho certeza de que não se decepcionarão. Mas, se você não viu, isso não atrapalhará.

Muita gente está chamando *Extermínio 2* de um filme de zumbis. Acha ruim?

Não sei. Olha, as pessoas tendem a ficar com raiva. No meu entender, zumbis são pessoas que se levantam do túmulo e andam bem devagar. Mas esses putos não fazem isso em Extermínio 2 (risos). *Então, não quero argumentar. Se quiser chamar assim, chame.*

Sua transformação acontece quando beija sua mulher. É uma forma de mostrar que amor e ódio são dois lados da moeda?

Sim. Para mim, foi o momento mais assustador do filme, quando ele confronta a esposa. Pensei que não conseguiria fazer, mas quando assisti à cena um pouco depois, foi bem íntima, como um medo emocional: ela vai respirar? Como ela reagirá? Isso é medo.

A maquiagem parece bem incômoda...

Foi a pior parte do trabalho. Foi terrível, porque não costumo usar lentes de contato e andar num estúdio quente fazia com que elas grudassem no olho. Precisava pingar colírio o tempo todo. Há uns dois anos, em Eragon, arranhei meu olho, então não consigo ficar com lentes por muito tempo.

Você gostou do primeiro *Extermínio*?

Bastante. Nada me surpreende quando vem de Danny. Ele continua indo além dos limites. Nesta continuação, ele participou de várias tomadas da segunda unidade. As seqüências que Don escapa da choupana, corre pela colina e entra no barco? Tudo Danny.

Sobre o que é *The Meat Trade*, seu próximo filme?

Burke e Hare eram famosos por roubar cadáveres em Edimburgo. Começaram com pessoas enforcadas para levá-las para a universidade e dissecá-las. Mas ficaram descuidados e passaram a desenterrar corpos. Eventualmente, se tornaram profissionais e resolveram assassinar as pessoas eles mesmos. Acho que foram 32 ou 33 mortos. É uma história real.

***Eragon* pode ganhar uma continuação. Alguma notícia?**

Sim, estão conversando sobre isso, porém ainda é muito cedo. Acho que um dos problemas com Eragon *é que o estúdio comprou os direitos sobre os personagens, mas não da história. Não sei exatamente o que significa e nem o que vai acontecer.*

Se houvesse uma praga de zumbis neste momento, qual a primeira coisa que faria?

Correr feito um filho da puta (risos)!

Jordan Riefe/Planet Syndication

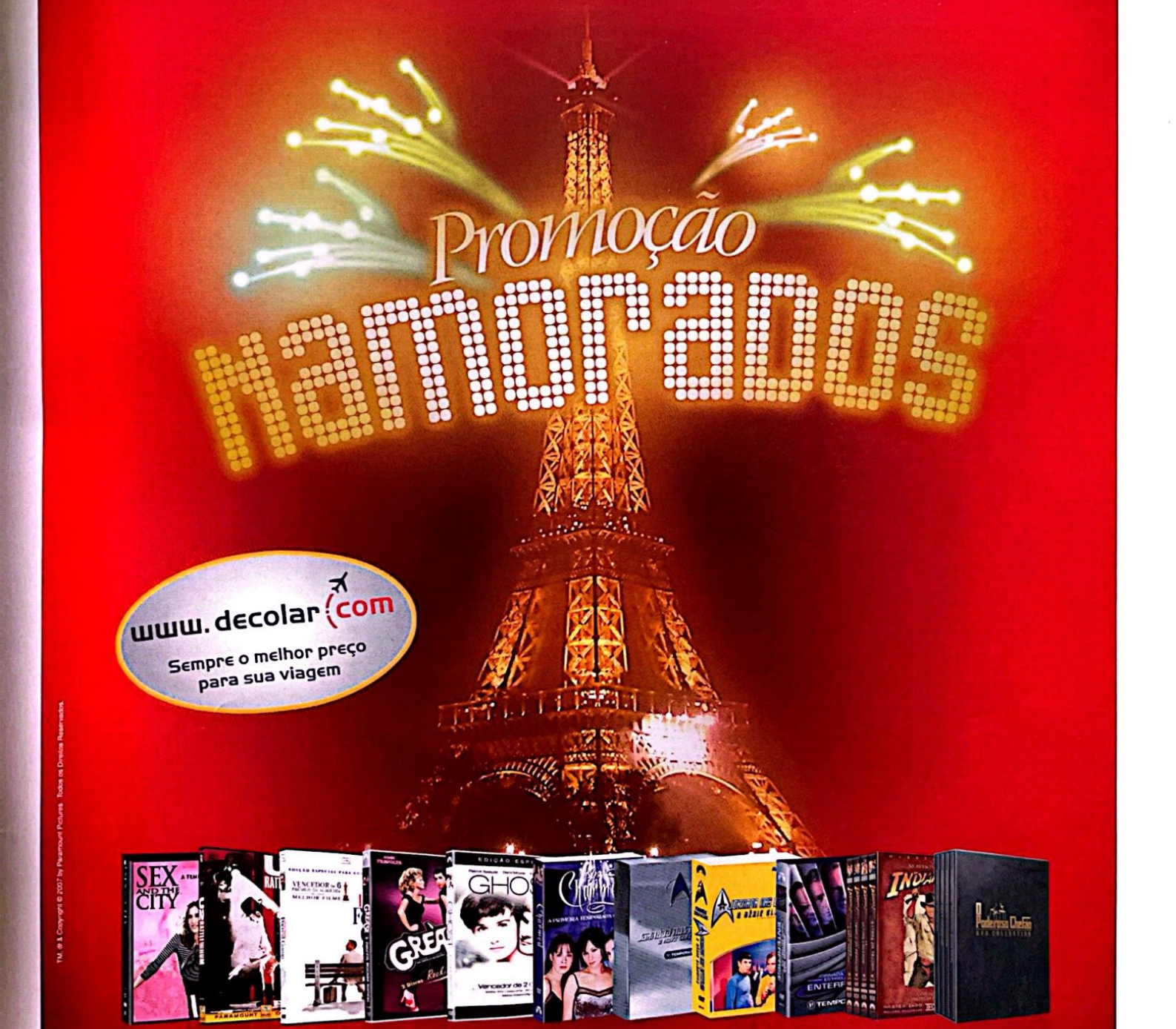
PONTO VITAL

Trainspotting **(1996)**

Com um belo bigode e testosterona nas veias, seu Digbie quase ofusca Ewan McGregor. E na porrada.

NESTE DIA DOS NAMORADOS A SARAIVA E A PARAMOUNT LEVAM VOCÊ E SEU ACOMPANHANTE PARA PARIS - FRANÇA.

Acesse agora o site **www.saraiva.com.br/paramount**
ou visite uma loja Saraiva e participe desta romântica promoção.



www.decolar.com
Sempre o melhor preço para sua viagem

TM. ® & Copyright © 2007 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

Promoção válida de 15/05 a 30/06/2007. Confira o regulamento no site da promoção.
Lojas participantes: Saraiva Megastore e Livraria Saraiva dos Shoppings D&D, Itaim, Osasco e Interlagos

Saraiva .com.br

Seinfeld

8ª TEMPORADA: É A COBERTURA DO BOLO!

Nada vai melhor com cobertura de bolo que *Seinfeld 8ª Temporada*!

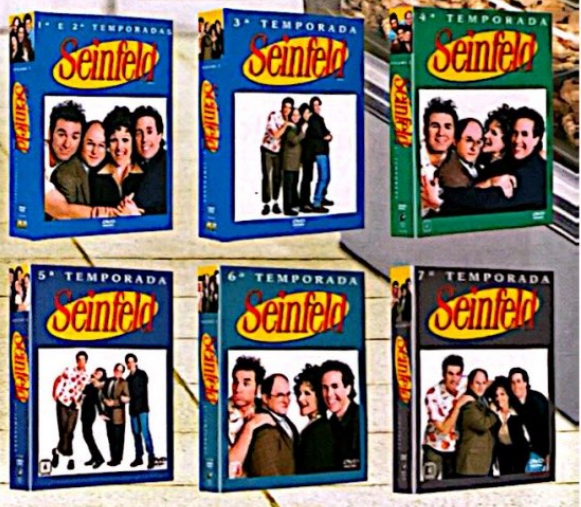
É uma das séries mais populares de todos os tempos!

Esta temporada da série recebeu

8 Indicações ao EMMY® 1997

DATA DE ENTREGA: 13/06/07

Tenha as outras temporadas também:



SONY PICTURES TELEVISION · CASTLE ROCK ENTERTAINMENT · SONY PICTURES HOME

www.SonyPictures.com.br

© 1989-1997 Castle Rock Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Layout and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.
"Emmy®" é marca registrada da Academia de Artes e Ciências Televisivas e da Academia Nacional de Artes e Ciências Televisivas.